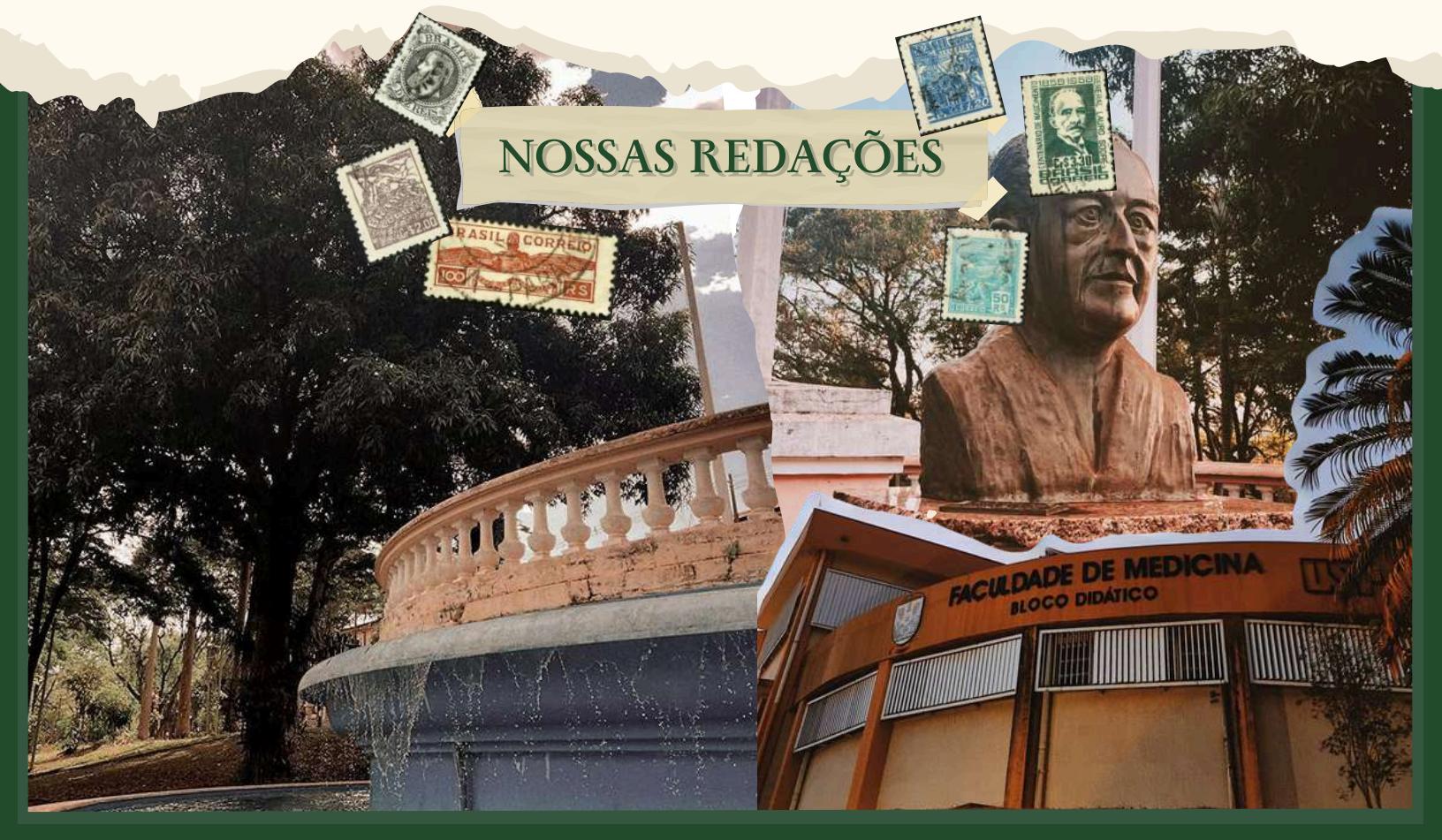




MEDICINA USP RIBEIRÃO

# CARTILHA 2024

TURMA LXXIII



NOSSAS REDAÇÕES

FACULDADE DE MEDICINA  
BLOCO DIDÁTICO

Olá, futuros(as) calouros(as) da Gloriosa!

Nessa cartilha, vocês encontrarão as redações de diversos alunos da turma 73, tanto o espelho do texto manuscrito, quanto ele digitado (para vocês não sofrerem tentando entender a "letra de médico" que alguns da turma já têm rs).

As redações estão em ordem decrescente de nota, e vale lembrar que aqui temos textos de alunos que passaram em diferentes chamadas e modalidades de cota, além de diferentes formas de ingresso (há redações modelo FUVEST e ENEM).

Já sobre o provão Paulista, infelizmente a Vunesp não disponibilizou os espelhos das redações. Mas não se preocupem! O modelo é o padrão cobrado pela Vunesp, o que significa que vocês podem utilizar redações de provas como a Famema, Famerp, Unifesp e Santa Casa para basearem seus estudos.

Bons estudos !



# FUVEST

# PROPOSTA 2024

## Texto 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(ua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, *Sociedade do cansaço*. Adaptado.

## Texto 4



*Momentos de ócio*, 1901. Irving Ramsey Wiles.

## Texto 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se reposar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

Domenico de Masi. *O ócio criativo*.

## Texto 3

Analisar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elie Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). “Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata”, relata Ghanem.

<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferenças-entre-educacao-indigena-e-convencional>.

Adaptado.

## Texto 5



*Ciranda II*, 2018. Ivan Cruz.

## Texto 6



*The Banjo Lesson*, 1893. Henry Ossawa Tanner.

## Texto 7



## Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível, e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

NOTA: 50/50

AUTOR: PEDRO NAVES E ROCHA OLIVEIRA

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## 1. Multiplarção como resultado da multitarifa (Título)

01 Desde a primeira revolução industrial, a humanidade tem se modificado  
02 rapidamente, tanto na sua econômica, quanto no seu social. Nesse cená-  
03 rio, se observa a mudança do foco educacional no desenvolvimento reflexivo  
04 do indivíduo como pessoa para a preparação de seres multiprodutivos para  
05 o mercado técnico-científico. Dessa maneira, a conjuntura da educação hodi-  
06 na prioriza a multitarifa, devido à pressão capitalista e resultará na alienação  
07

08 Dab essa ótica, uma causa da preeminência da atençāo ampla em di-  
09 strumento da reflexão se apresenta no capitalismo como teoria Karl Marx  
10 em "O Capital", o lucro adquirido pela burguesia é concretizado pela apro-  
11 priação do tempo de trabalho do proletariado, conceito conhecido como "mai-  
12 valia". Nesse viés, a incansável fome por dinheiro levou à criação de novas  
13 formas de se explorar o tempo de trabalhador, como a imposição das  
14 multitarifas. Dessa forma, a pressão pela oferta de profissionais capazes  
15 de produzir em vários planos (serem multiplorados) influencia as bases  
16 educacionais, que deixam de lado a teor individualizante do ensino para  
17 atender as demandas do mercado de trabalho.

18 Consequentemente, a escassez de cidadãos reflexivos como resultado de  
19 tal contexto enfraquecerá o corpo social. Nesse sentido, a propagação de  
20 habilidades multiplas, porém não tão profundadas, reduzirá a capacida-  
21 de de reflexão crítica da humanidade, visto que a liberdade deliberar sobre  
22 a realidade demanda força e tempo, fatores anulados pela nova forma  
23 de produzir. Além disso, com a instrumentalização da razão nas escalações,  
24 diversos aspectos culturais, tidos como superfluous para uma sociedade produti-  
25 va, serão negligenciados. Logo, o homem perderá seu vigor como ser pensante.

26 Em síntese, a rede educacional se posiciona cada vez mais à fa-  
27 vor das multitarifas. Isso acarreta devido ao idealismo capitalista in-  
28 tricado na contemporaneidade e fundará na preocupação da huma-  
29 nidade. Portanto, ao idealizar uma sociedade saudável e plena,  
30 uma alteração de curto se faz imperiosa, em direção à reflexão  
e à visão crítica, se faz imperiosa.

## A MULTIEXPLORAÇÃO COMO RESULTADO DA MULTITAREFA

Desde a primeira revolução industrial, a humanidade tem se modificado rapidamente, tanto no meio econômico, quanto no meio social. Nesse cenário, se observa a mudança do foco educacional no desenvolvimento reflexivo do indivíduo como pessoa para a preparação de seres multiprodutivos para o mercado técnico-científico. Desse modo, a conjuntura da educação hodierna prioriza a multitarefa devido à pressão capitalista e resultará na alienação.

Sob essa ótica, uma causa da proeminência da atenção ampla em detrimento da reflexão se apresenta no capitalismo. Como teoriza Karl Marx em "O Capital", o lucro adquirido pela burguesia é concretizado pela apropriação do tempo de trabalho do proletariado, conceito conhecido como "mais-valia". Nesse viés, a insaciável fome por dinheiro levou à criação de novas formas de se explorar o tempo do trabalhador, como a imposição das multitarefas. Dessa forma, a pressão pela oferta de profissionais capazes de produzir em vários planos (serem multiexplorados) influencia as bases educacionais, que deixam de lado o teor individualizante do ensino para atender as demandas do mercado de trabalho.

Consequentemente, a escassez de cidadãos reflexivos como resultado de tal contexto enfraquecerá o corpo social. Nesse sentido, a propagação de habilidades múltiplas, porém não aprofundadas, reduzirá a capacidade de reflexão crítica da humanidade, visto que deliberar sobre a realidade demanda foco e tempo, fatores anulados pela nova forma de produzir. Além disso, com a instrumentalização da razão nas escolas diversos aspectos culturais, tidos como supérfluos para uma sociedade produtiva, serão negligenciados. Logo, o homem perderá seu vigor como ser pensante.

Em síntese, a cadeia educacional se posiciona cada vez mais à favor das multitarefas. Isso acontece devido ao ideário capitalista intrincado na contemporaneidade e findará na precarização da humanidade. Portanto, ao idealizar uma sociedade saudável e plena, uma alteração de curso, em direção à reflexão e à visão crítica, se faz imperiosa.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Da criador inalcançável à máquina obediente

(Título)

01 Hanan Abnett, em sua tese sobre o desenvolvimento humano, descreveu "Homo fabricans", estágio em que o ser humano é  
 02 capaz de usar sua criatividade para transformar o mundo e seu volta, produzir cultura e arte. Todavia, sem descontinuidade  
 03 quanto ao estabelecimento capitalista, o ser humano tem sua capacidade criativa reduzida, restrita à reprodução alienada de atividades  
 04 e ricando somente a produtividade, estágio que Abnett define como "Homo laborans". Dessa forma, em um mundo em que se exige cada  
 05 vez mais produção eficiente, a formação profissional ganha importância, exigindo a multitarefa, enquanto a educação básica é  
 06 desprezada, inhibindo o poder de reflexão.

07 Sobre isso, nota-se como a exigência de máxima produtividade impõe o poder reflexivo dos individuos, transfor-  
 08 mando criadores em ~~criadores~~<sup>exigentes</sup>, "Homo fabricans" em "Homo laborans". Nesse sentido, o sistema capitalista, comodidade apesar da qual  
 09 cria, cria um ideal de produtividade que relaciona a felicidade ao estado de estar sempre produzindo, o qual, se não alcançado,  
 10 resulta em fracasso profissional e individual. Entretanto, essa ideia escorre uma incompatibilidade, hoje vista que, se sei-  
 11 gue que os pessoas estarem sempre trabalhando, tira delas a privilégio de descanso, impossibilitando qualquer interrupção para  
 12 descanso ou lazer. Como consequência, a fim de que pessoas adquira a felicidade em sociedade, os trabalhadores se con-  
 13 pendem com aprender novas funções, como trabalhando em multitarefa, incapazes de desenvolver "Habitus" ou reflexão  
 14 acerca de suas crenças, alienados do pensamento próprio e digitificadas para não se engajarem como humanos a lazer,  
 15 para com amigos, se limitando a abandonar o lar e a vida profissional; organizações complexas tornam-se máquinas obediientes.

16 Além disso, o ensino técnico tradicional, que prioriza a formação de profissionais produtivos, ~~mais~~<sup>com</sup> recentemente tem  
 17 estes, carimbado a "multiprofissionalidade", os determinando que somente disciplinas complementares a ~~estudar~~<sup>estão</sup> com elas, em  
 18 quanto a formação humana social dispensável. Nessa perspectiva, desde cedo, os individuos são animados a absorver  
 19 informações técnicas para que sejam aptos a exercer a profissão e a lazer como  
 20 atitudes impenetráveis, quase cínicas. Desse modo, essas pessoas só têm aprendido uma extensa gama de contingências,  
 21 mandando embora o "modo criativo", desrito por Dominique de Beauvoir a plena liberdade humana, o que se impede de formar  
 22 suas opiniões próprias, uma vez que a reflexão não ~~é~~<sup>é</sup> na grade curricular de ensino tradicionalista. Assim, forma-se  
 23 uma geração cada vez mais especializada em fornecer a informação, mas despreparada para a vida em socie-  
 24 dade, por não ~~saber~~<sup>ter</sup> se comunicar, se sentindo culpada por não estarem trabalhando os estudantes, se seja, sendo multitarefa.

25 Portanto, é necessária que as pessoas passem a valorizar mais a educação básica e a reflexão, caso contrá-  
 26 ria a formação profissional e a multitarefa transformarão o complexo organismo que é homem em uma simples  
 27 máquina. Um ideal utópico de produtividade e um ensino técnico não podem ser co-motivos da qual quer bri-  
 28 tará a humanidade da genialidade do "Homo fabricans" para a mediocridade do "Homo laborans".

## DE CRIADOR INALCANÇÁVEL À MÁQUINA OBEDIENTE

Hannah Arendt, em sua teoria sobre o desenvolvimento humano, descreveu o “Homo faber”, estágio em que o ser humano é capaz de usar sua criatividade para transformar o mundo a sua volta, produzindo cultura e arte. Todavia, em decorrência do aceleramento do cotidiano capitalista, o ser humano teve sua capacidade criativa reduzida, restrita à reprodução alienada de atividades e visando somente à produtividade, estágio que Arendt definiu como “Homo laborans”. Dessa forma, em um mundo em que se exige cada vez mais produção e lucro, a formação profissional ganha importância, exigindo a multitarefa, enquanto a educação básica é desprezada, inibindo o poder de reflexão.

Sob essa ótica, nota-se como a exigência da máxima produtividade inibe o poder reflexivo dos indivíduos, transformando criadores em criações, “Homo faber” em “Homo laborans”. Nesse sentido, o sistema capitalista, consolidado após a Guerra Fria, criou um ideal de produtividade que relaciona a felicidade ao estado de estar sempre produzindo, o qual, se não alcançado, resulta em fracasso profissional e individual. Entretanto, essa ideia esconde uma incompatibilidade, haja vista que, ao exigir que as pessoas estejam sempre trabalhando, tira delas o privilégio do descanso, impossibilitando qualquer intervalo para descanso ou lazer.

Como consequência, a fim de que possam adquirir felicidade em sociedade, os trabalhadores se empenham em aprender novas funções, como verdadeiros robôs multitarefas, incapazes de desenvolver “hobbies” ou reflexões acerca de suas vidas, alienados do pensamento próprio e objetificados por não se enxergarem como humanos. Logo, para serem felizes, os indivíduos abandonam o básico e aderem ao profissional: organismos complexos tornam-se máquinas obedientes.

Além disso, o ensino tecnicista e tradicional, que prioriza a formação de profissionais produtivos, não necessariamente conscientes, corrobora a “multiprodutividade cega”, ao determinar que somente disciplinas como Matemática e Português são úteis, enquanto a formação humana seria dispensável. Nessa perspectiva, desde crianças, os indivíduos são ensinados a absorver informações técnicas para que sejam aprovados em provas, sendo instruídos a enxergarem o questionamento e o lazer como atitudes impensáveis, quase criminosas. Desse modo, essas pessoas aprendem uma extensa gama de conteúdos didáticos, mas desconhecem o “ócio criativo”, descrito por Domenico de Mais para a plena vivência humana, o que as impede de formularem opiniões próprias, uma vez que a reflexão não está na grade curricular do ensino tradicionalista. Assim, forma-se uma geração cada vez mais especializada em funções e informações, mas despreparada para a vida em sociedade, por não saber se conscientizar, sentindo-se culpada por não estar trabalhando ou estudando, ou seja, sendo multitarefa.

Portanto, é necessário que as pessoas passem a valorizar mais a educação básica e a reflexão, caso contrário a formação profissional e a multitarefa transformarão o complexo organismo que é o homem em uma simples máquina. Um ideal utópico de produtividade e um ensino técnico não podem ser os motivos os quais levarão a humanidade da genialidade do “Homo faber” para a mediocridade do “Homo laborans”.

NOTA: 48,5/50

AUTORA: LAURA TANNURI (PDF)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ora "personagens multiformes" é um imponente desafio de interpretar humanos.

(Título)

01 Da "invisibilidade do universitário", descreve por Gregorovius, é usada em sua continuidade, no final da aula, quando o professor  
02 e quando o "personagem", como em seu expectáculo, de acordo com o que que ele trouxe (personagem) para a sala. Nesse momento, no  
03 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, no  
04 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
05 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
06 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
07 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
08 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
09 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
10 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
11 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
12 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
13 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
14 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
15 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
16 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
17 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
18 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
19 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
20 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
21 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
22 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
23 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
24 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
25 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
26 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
27 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
28 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
29 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.  
30 professor, o nome "personagem" que se identifica com o estudante. Nesse momento, o professor é visto como estudante.

## OS "PERSONAGENS MULTITAREFA" E SUA IMPOSSIBILIDADE DE INTERPRETAR HUMANOS

A "Sociedade do espetáculo", descrita por Guy Debord, é aquela em que os indivíduos abdicam da razão autônoma e passam a "performar", como em um espetáculo, de acordo com aquilo que lhes trará maior prestígio social. Nesse contexto, as pessoas são como "personagens tipo" que reproduzem esteriótipos tidos como almejáveis pelo modo de produção no qual estão inseridas. No caso da contemporaneidade, os "personagens" interpretam o "papel" que faz sucesso no modo de produção capitalista neoliberal e a educação, como construtura de subjetividades, faz-se essencial para a formação desses atores. Tal formação, voltada ao capital, é mercadológica, produzindo "seres multitarefa" para os quais a reflexão ociosa está em declínio.

Primeiramente, a educação, como reprodutora dos ditames neoliberais, ensina o indivíduo a "atuar" como empresa e não como ser humano. Nesse sentido, tem-se o que Paulo Freire chamou de "educação mercadológica", segundo a qual as pessoas aprendem, exclusivamente, para adentrar o mercado de trabalho e, nele, fazerem-se bem sucedidas "empresárias de si mesma". No entanto, para se estabelecer no mercado de trabalho neoliberal, marcado por extremas competitividade e instabilidade, é necessário que o aprendizado seja multifatorial, a fim de que haja adaptação a qualquer função oferecida ao trabalhador. Dessa maneira, a multitarefa constitui-se como vantagem competitiva, pois insinua que a adaptabilidade leva à maior produtividade do indivíduo. Logo, os seres assumem o "papel" de "personagens multitarefa" porque, a partir disso, têm maior chance de sobrevivência diante do predatismo mercadológico.

Porém, à medida que a educação se faz somente voltada ao mercado, criando seres multitarefa, ela permite que haja o declínio dos momentos de repouso pensativo. Tal declínio advém da inquietude provocada pelas tarefas simultâneas, já que os "personagens multitarefa", ao viverem em constante atividade difusa, estão sempre atentos e quase paranoicos, como animais selvagens na natureza. Walter Benjamin, filósofo das artes, dizia que o tédio é um "pássaro onírico que choca o ovo da experiência", isto é, os momentos de ócio "chocam" a automaticidade cotidiana, levando a novas impressões sobre a realidade e possibilitando o prazer do lazer. A partir disso, seres inquietos têm dificuldade de receber "a visita do pássaro onírico", o que os torna pouco criativos e autônomos em suas reflexões, além de não conseguirem usufruir do repouso. Sob esse prisma, os "personagens multitarefa" pensam de forma rasa e mercadológica, o que os exclui, em grande parte, das atividades de fruição que dão sentido transcendental à vida e que os tornam subjetivamente humanos.

Portanto, a educação auxilia os indivíduos no que tange a assumir o papel de "personagens multitarefa", os quais são ideais ao capitalismo neoliberal. Contudo, tal educação, concentrada em ser mercadológica, impede que os sujeitos saibam usufruir da ociosidade. Diante disso, o "espetáculo da vida" se resume ao mercado, sem que os atores tenham a opção de serem, simplesmente, "personagens humanos".

NOTA: 48,5/50

AUTOR: EVELEN GONÇALVES (FURA)

A pedagogia do homem natural é m pura, uma forma de refletir a autoridade pilar.  
(Título)

- 01 Em sua matrícula, o homem é um ser consciente de sua memória no qual a temer, pode refletir sobre si mesma e contemplar a  
02 sua liberdade. No entanto, o filósofo aristóteles de Platão, aponta que a si humana natural é o concepção da sociedade, de forma que os  
03 estudos incitam o homem, um determinado autoritário. Sendo assim, o liberalismo mercantil, teorizado por Adam Smith, é  
04 o sistema que se autodefiniua "imperialista", extende-se sobre o ~~planeta~~ do humanidade, centrando-se humana educar  
05 através dessa sua intenção real do capitalismo. Nesse campo, a Pedagogia Clássica abrange unicamente a formação profissional, sem  
06 ignorando outras relações de pedagogia e doutrina. Como resultado, houve a subjugação do animal. Mas que, não sempre intercedendo  
07 por multitudes, desencadeou transformar mentes para o quererem da intelectuação, desequilibrando - se em um animal selvagem.  
08 Entrar a se dentro, é a comissão de demandar, obter a forma da liberdade; da reflexão, educar sobre a liberdade de a incentivar  
09 voluntariamente, éticos, para respeitar a condição humana, mas que militante trabalhando ~~no~~ <sup>o</sup> de mundo mundo do  
10 pão. Impulsar um desempenho de que é promovido pelo educador Paulus Freire, que aponta que a Educação deve ter como base a pedagogia  
11 de sobremodo humana, é que é preciso e permitir que seja o direcionamento através da imbução. É de uma opção, a lógica mediadora  
12 de ~~poder~~ <sup>toda</sup> ~~educação~~ <sup>educação</sup> de objectos em massa, oligarquia social e transformar as escolas em indústria, de maneira que ~~ela~~ <sup>ela</sup> ~~classe~~ <sup>classe</sup>  
13 se possa aplicar a equação de ensino, tempo - se milhares de pessoas: automatizar e viver rítmico a atividade intelectual. Nesse aspecto, a ~~educação~~  
14 não segue os principais da filosofia, ensinamento a humanidade no inicio de Weimar. Esse movimento exclui da reflexividade o seu caracte-  
15 rístico material, o conhecimento e desenvolver no intuito da ~~intelectual~~ <sup>intelecto</sup> lego, aviso, ditado, rebatimento e missão de  
16 liberdade de que a cultura educacional ~~deve~~ <sup>deve</sup> ser visto somente como o intuito de levar, indissoluvelmente, mudar a ~~educação~~ <sup>educação</sup>  
17 Assim sendo, educadores não alimentam o modelo mediador, os quais só temem resistir, sem capacidade de exercer autoridade ou  
18 refletir ao mesmo tempo, incentivando uma geração de mentes iludidas. Entendendo, violência e distinção nascidas não é traçar impediti-  
19 go a humanos gerando a alienação de cultura social. Esse é expondo pelo sociólogo Freyberg - Chil Ham, que durante cerca de  
20 décadas de ensino de moralidade, ciências e tecnologia, sua ruptura no desempenho de docentes-pesquisadores como a  
21 ameaça e a desordem. Em contradição com tal fato individual, que infelizmente permanece no intuito de "coaching" que  
22 é som o máximo das conhecidas práticas materiais de si, desmutando cada vez mais transformar psicológicas que empatias, de  
23 infelizmente, sobre si próprio e sobre o mundo que. Para resgatar a habilidade de "multitudo", formada nela capitalização de ~~se~~ <sup>se</sup>  
24 é um retiro humano, para assimilar a cultura social ~~selvagem~~, impactando na psicologia ~~humana~~ <sup>de</sup> ~~humano~~ que se torna  
25 o resultado mediador e impedindo o desenvolvimento integral da humana  
26 À base do resgate, a transição da cultura clássica em uma nova prática profissional em tempos o homem natural é instado  
27 por Platão, mas nascida em que desafiar a infância humana de modo incentivar a reflexão e a contemplação em sede de ciências  
28 Assim, a prática educativa que deixaria liberdade, oferece os indivíduos em rede ou industrial que formam o Capital um desempenho  
29 da cultura humana. De forma, o seu tempo - se uma máquina, e os cérebros - objectos ~~estão~~ orientados, sempre produziram, quando determinadas que se impedem ainda mais de reflexão. Portanto, a configuração do "multitudo" desvirtua a humanidade, que lhe impõe de ~~subcontrapôr~~  
30 <sup>10</sup>

## **A DETERIORAÇÃO DO HOMEM NATURAL EM MÁQUINA INCAPAZ DE REFLETIR E DE SE AUTOCONTEMPLAR**

Em sua natureza, o homem é um ser caracterizado pelo ócio, momento no qual a pessoa pode refletir sobre si própria e contemplar a solitude. No entanto, o filósofo contratualista Rousseau aponta que o ser humano natural foi corrompido pela sociedade, de forma que as estruturas econômicas o tornaram um abominador da autoreflexão. Sob esse viés, o liberalismo de mercado, teorizado por Adam Smith, o sistema que se autoregula por uma “mão invisível”, extende-se sobre a formação educativa da humanidade, controlando as formas de educar através dessa luva intransponível do capitalismo. Nesse cenário, a Educação básica abrange unicamente a formação profissional, marginalizando outros pilares da pedagogia e da vida. Como resultado, há a robotização do animal social que, por sempre estar cercado por multitarefas, desenvolve transtornos mentais que o ausentam da introspecção, desconfigurando-se em um animal selvagem.

Ensinar a se divertir e a conviver com os demais, abordar sobre o prazer da solidão e da reflexão, educar para a solidariedade e incentivar o voluntariado: temáticas que são inerentes à condição humana mas que não são trabalhadas nas instituições de ensino do mundo do Capital. Isso ocorre em dissonância ao que é preconizado pelo educador Paulo Freire, que aponta que a Educação deve ter como base a pedagogia do ócio, como uma forma de libertar os jovens e permitir que eles se desenvolvam através da introspecção. Sob essa óptica, a lógica neoliberal de produzir objetos em massa atinge o corpo social e transforma as escolas em indústrias, de maneira que toda a criança ao passar pelas máquinas do ensino, torna-se similar às outras e automatiza-se para servir à atividade laboral. Nesse aspecto, o educar não segue os princípios de Freire, aprisionando a humanidade ao invés de libertá-la. Esse mecanismo exclui da coletividade a sua característica principal: a capacidade de se desenvolver por intermédio da autoreflexão. Logo, a visão, ditada pelos instrumentos invisíveis do Liberalismo, de que o sistema educacional básico deve vigorar somente com o intuito de formar profissionalmente, empobrece o todo social.

Assim sendo, educados para alimentar o modelo produtivo, os corpos se tornam robóticos, sendo capazes de executar inúmeras tarefas ao mesmo tempo, movimentando uma produção descontrolada. Entretanto, as funções distintas exercidas são todas rasas e impedem o ócio humano, gerando a alienação do coletivo social. Esse meio é explorado pelo sociólogo Byung-Chul Han, que disserta como os discursos de produtividade alienam o cidadão e o tornam mais suscetível ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas, como a ansiedade e a depressão. Em consonância com tal tese, os indivíduos, que estão nesse ambiente permeado por palestras de “coaching” que visam o máximo da capacidade produtiva material do ser, desenvolvem cada vez mais transtornos psicológicos que os impedem de refletirem sobre si próprios e sobre o mundo atual. Nessa perspectiva, a habilidade de “multitarefas”, fomentada pela capitalização do ser, é um retrocesso humano, pois assemelha o animal social com o selvagem, impactando na psicologia de todos os que compõem a sociedade neoliberal e impedindo o desenvolvimento próspero da humanidade.

À luz do exposto, a transposição da Educação básica em uma mera formação profissional corrompe o homem natural ilustrado por Rousseau, na medida em que destrói a essência humana ao não incentivar a reflexão e a contemplação por parte das crianças. Assim, o processo educativo, que deveria libertar, coloca os indivíduos em redomas industriais que fomentam o Capital em detrimento do reflexivo humano. Dessa forma, o ser torna-se essa máquina, e os corpos-objetos são pressionados a sempre produzirem.

NOTA: 48/50

AUTORA: MARCELA COUTINHO(LIN)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O ensino num reflexão: exploração e alienação  
(Título)

Paulo Freire, renomado educador, denunciava como função do professor ensinar os alunos a interpretar o mundo e intervir positivamente nelo. Entretanto, a realidade nacional vai de encontro ao projeto de pensador, uma vez que na educação básica e formação profissional brasileira encontram-se voltadas aos interesses do mercado de trabalho, preparando os educandos para que realizem múltiplas tarefas simultaneamente, em detrimento da sua capacidade de reflexão e contemplação. Tamanha predileção pelo power e agir rápido reflete uma sociedade regida pela razão instrumental, na qual o imediatismo e o delírio de eficiências incorporados aos indivíduos tendem à alienação. Portanto, perante a complexidade da temática, faz-se preciso uma avaliação crítica.

Por essa perspectiva, destaca-se que as escolas nacionais, muitas vezes, não cumprem o seu papel, pois não trazem, em seu currículo, disciplinas relacionadas à vida em sociedade e, tampouco, estimulam a contemplação do si e do outro - aspectos importantes em um regime democrático. Dizendo assim, percebe-se que reinar na sociedade brasileira é fazer instrumental, definida por pensadores da Escola de Frankfurt como a razão subjugada ao interesse do capital, ou seja, a manutenção da lógica de mercado, na qual o conhecimento perde o rumo para si mesmo e é visto como um mecanismo de poder. Nesse sentido, tais modelos de ensino voltados ao mercado de trabalho adaptam a capacidade natural de multiplicar dos alunos a um contexto centrado em eficiência e lucro econômico, em detrimento da capacidade reflexiva. Dessa forma, com a distorção da multiplicar para atender ao capital, os indivíduos tornam-se meros trabalhadores-consumidores, não mais cidadãos, pois veem o mundo pelo prisma do desemprego e do consumo.

Sob tal enfoque, é necessário abordar as consequências desse ensino e formação que preterem a reflexão. Assim, resulta-se que a contemplação e o questionamento do mundo exigem um "pensar lento" que não mais cabe na realidade imediatista dos indivíduos trabalhadores-consumidores. Aí vemos, nota-se tanto o delírio de eficiências quanto tende a olhar os indivíduos, isso é, segundo Karl Marx, integrá-los num processo no qual críticas holísticas permanecem invisíveis como existentes por si, só independentes de fazer social. Esse olhamento aderiu ao falso da reflexão, o qual impede que os cidadãos exerçam seu papel de mantenedores desse sistema de ensinamento das haberes e, para tanto, retirar os indivíduos seu potencial de ação por mudanças, o que demonstra as consequências negativas do modelo de ensino implantado no multilateralismo mercadológico.

Portanto, diante do exposto, fica nítido que a educação básica e a formação profissional não devem basear-se somente no estímulo à multiplicar, tanto é que essa capacidade só é distorcida pelos interesses do capital. Logo, é preciso retomar o papel reflexivo das instituições de ensino a fim de restaurar a habilidade de contemplação e combater o atual sentimento alienante de exploração.

## O ENSINO SEM REFLEXÃO: EXPLORAÇÃO E ALIENAÇÃO

Paulo Freire, renomado educador, definia como função da escola ensinar os alunos a interpretar o mundo e intervir positivamente nele. Entretanto, a realidade nacional vai de encontro ao projeto do pensador, uma vez que a educação básica e formação profissional brasileiras encontram-se voltadas aos interesses do mercado de trabalho, preparando os educandos para que realizem múltiplas tarefas simultaneamente, em detrimento de suas capacidades de reflexão e contemplação. Tamanha predileção pelo pensar e agir rápido reflete uma sociedade regida pela razão instrumental, na qual o imediatismo e o delírio de eficiência incorporados aos indivíduos tendem a aliená-los. Para tanto, perante a complexidade da temática, faz-se preciso uma avaliação criteriosa.

Por essa perspectiva, destaca-se que as escolas nacionais, muitas vezes, não criam cidadãos, pois não trazem, em sua maioria, disciplinas relacionadas à vida em sociedade e, tampouco, estimulam a contemplação de si e do outro - aspectos importantes em um regime democrático. Diante disso, percebe-se que reina na sociedade brasileira a razão instrumental, definida por pensadores da Escola de Frankfurt como a razão subjugada aos interesses do capital, ou seja, a manutenção da lógica de mercado, na qual o conhecimento perde o fim em si mesmo e é tido como mecanismo de poder. Nesse sentido, tais modelos de ensino voltados ao mercado de trabalho adaptam a capacidade natural de multitarefa dos alunos a um contexto centrado em eficiência e sucesso econômico, em detrimento da capacidade reflexiva. Dessa forma, com a distorção da multitarefa para atender ao capital, os indivíduos tornam-se meros trabalhadores-consumidores, não mais cidadãos, pois veem o mundo pelo prisma do desempenho e do consumo.

Sob tal enfoque, é necessário abordar as consequências dessa educação e formação que preterem a reflexão. Assim, ressalta-se que a contemplação e o questionamento do mundo exigem um "pensar lento" que não mais cabe na realidade imediatista dos indivíduos trabalhadores- consumidores. À luz disso, nota-se como o delírio de eficiência vigente tende a alienar os indivíduos, isso é, segundo Karl Marx, imergí-los em um processo no qual criações sociais passam a ser vistas como existentes por si só, independentes do fazer social. Esse alheamento advém da falta de reflexão, a qual impede que os alienados revejam seus papéis de mantenedores desse sistema de esvaziamento dos saberes e, para tanto, retira dos indivíduos seu potencial de ação por mudanças, o que demonstra as consequências negativas do modelo de ensino pautado na multitarefa mercadológica.

Portanto, diante do exposto, fica nítido que a educação básica e a formação profissional não devem basear-se somente no estímulo à multitarefa, tendo em vista que essa capacidade foi distorcida pelos interesses do capital. Logo, é preciso retomar o papel reflexivo das instituições de ensino, a fim de restaurar a habilidade de contemplação e combater o atual sistema alienante de exploração.

NOTA: 46,5

AUTORA: VICTÓRIA ALMEIDA (CUMADRE)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

### Manifestações neoliberalas na educação e reflexão (Título)

01 Na Grécia Antiga, o círculo era super valorizado pelos cidadãos e filósofos, os quais buscavam possuir esco-  
02 ntes para que não precisasse se trabalhar, dedicando seu tempo livre à reflexão. Em contraste com isso, a sociedade  
03 contemporânea pensa que o círculo é improductivo, e que a multitarefa é que é, de fato, desejável. Assim, per-  
04 cebe-se que há um estímulo à construção de trabalhadores multirarefais, e que, por conseguinte, pre-  
05 judica a efetuação de reflexões.  
06 Em primeira análise, obviamente ~~que~~ que esse estímulo é proporcionado pelas escolas. Mas tudo é um re-  
07 sultado do ideário neoliberal, que busca tanto lucro, valorizar a competitividade entre os funcionários, assim vez que  
08 aumentar a disputa pelos lugares de emprego, mais o desemprego não se sujeitar a condições de contra-  
09 ligar. Neste caso, a Fim de obter a este Fernando, a educação básica cria indivíduos multirarefais, pois  
10 eles serão capazes de se adaptarem ao tipo de formação profissional típica do neoliberalismo competitivo. Prova  
11 disso é o fato de as escolas estimularem prática de integração entre os alunos, pelo contrário, eles são ensi-  
12 nados que devem ser bons em todas as disciplinas ao mesmo tempo, senão faltam o como levar, e tam-  
13 bem grande parte do fazer. As escolas se resumem a competições, por exemplo as interclasses. Isso  
14 forma é claro que o estímulo à formação profissional multirafael tem origem na educação bá-  
15 sisca, que, por sua vez, reflete as ideias do neoliberalismo.  
16 Como consequência disso, o círculo é transformado em algo indesejável. Isso porque esse compor-  
17 tamento multirafael impõe o tempo livre para a reflexão. Segundo Filósofo Biting Chel Han, vive-se  
18 num mundo feito de tal qual o indivíduo tem seu volto mediado pelas quantidades de coisas que ele produz. Ne  
19 sua perspectiva, o multirafael atua intensificando essa intensificação da produtividade; já que consegue  
20 oferecer várias atividades ao mesmo tempo, desvalorizando, em decorrência, disso, o tempo livre dedi-  
21 cado ao lazer e ao círculo, pois eles são vistos como improductivos, prejudicando a efetuação de reflexões.  
22 Exemplo disso é o fato de muitas pessoas considerarem que filósofos e sociólogos – profissionais que  
23 trabalham com essa reflexão – são preguiçosos, e que seus círculos e carreiras são inúteis. Sendo as-  
24 sumptuosamente evidente que a multirafael estimula o pensamento produtivo, tornando o círculo algo ostigma-  
25 tico da pessoa de ser improductiva.  
26 Portanto, notar-se que o neoliberalismo cria uma formação profissional competitiva o que é ra-  
27 metido na criação de indivíduos multirafeis pela educação básica, em decorrência disso a  
28 reflexão não é estimulada e torna-se secundária, afrontando-se do ideário vivido na Grécia  
29 Antiga.

30

## MANIFESTAÇÕES NEOLIBERAIS NA EDUCAÇÃO E REFLEXÃO

Na Grécia Antiga, o ócio era super valorizado pelos cidadãos e filósofos, os quais buscavam possuir escravos para que não precisassem trabalhar, dedicando seu tempo livre à reflexão. Em contraste disso, a sociedade contemporânea pensa que o ócio é improdutivo, e que a multitarefa é que é, de fato, desejável. Assim percebe-se que há um estímulo à construção de trabalhadores multitarefas, e que, por conseguinte, prejudica a efetuação de reflexões.

Em primeira análise, objetiva-se compreender que esse estímulo é propiciado pelas escolas. Isso tudo é um reflexo do ideário neoliberal, que buscando o lucro valoriza a competitividade entre os funcionários, uma vez que quanto maior a disputa pela vaga de emprego, mais o desempregado irá se sujeitar a condições piores de contratação. Diante disso, a fim de atender a esse fenômeno, a educação básica cria indivíduos multitarefa, pois eles serão capazes de se adaptarem à essa formação profissional típica do neoliberalismo competitivo. Prova disso é o fato de as escolas estimularem pouco a integração entre os jovens, pelo contrário, eles são ensinados que devem ser bons em todas as disciplinas ao mesmo tempo, senão faltam o ano letivo, e também grande parte do lazer nas escolas se resume a competições, por exemplo as interclasses. Dessa forma fica claro que o estímulo à formação profissional multitarefa tem origem na educação básica, que, por sua vez, reflete as ideias do neoliberalismo.

Como consequência disso, ócio é transformado em algo indesejável. Isso porque esse comportamento multitarefa inibe o tempo livre para a reflexão. Segundo Filósofo Byung Chul Han, vive-se numa sociedade na qual um indivíduo tem seu valor medido pela quantidade de coisas que ele produz. Nessa perspectiva, a multitarefa atua potencializando essa valorização da produtividade, já que se consegue fazer várias atividades ao mesmo tempo, desvalorizando, em decorrência disso, o tempo livre dedicado ao lazer e ao ócio, pois eles são vistos como improdutivos, prejudicando a efetuação de reflexões. Exemplo disso é o fato de muitas pessoas considerarem que Filósofos e sociólogos - profissões que trabalham com essa reflexão - são preguiçosos, e que seus cursos e carreiras são inúteis. Sendo assim, é evidente que a multitarefa estimula o pensamento produtivo, tornando o ócio algo estigmatizado pela ideia de ser improdutivo.

Portanto, nota-se que o neoliberalismo cria uma formação profissional competitiva, o que é refletido na criação de indivíduos multitarefa pela educação básica e, em decorrência disso reflexão não é estimulada e torna-se secundária, afastando-se do ideário vivido na Grécia Antiga.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação contemporânea: entre a ordem apolínea e a dinâmica

(Título)

Consoante o filósofo prussiano Friedrich Nietzsche, os agés humanos são divididos em dous: a apolínea, caracterizada pela razão ordenadora e abjetiva dos factos humanos e a dinâmica, marcada pelo subjetividade reflexiva como guia dos agés individuais. Paralelamente a esse pensamento, o mundo contemporâneo, marcado pelo fúcio de ideias capitalistas, é posto a viver conforme prioriza dous Apolo: em um mundo comandado pela razão e objectividade humana e exente da multiforme alienação, como um deus teológico, para sobreviver no globo marcado pelo prato luciferino e assim, abandonar tanta forma reflexiva, em face do jogo ilustrativo medieval lucifero. Nesse sentido gradualmente no século XXI, prende-se que a realidade assume o tom de dous Apolo e como consequência, tem-se uma educação básica e formação profissional marcada pela multiforme e pelo disprezo à reflexão.

A princípio, a lógica ordenadora do mercado econômico lucifero contribui para a manutenção do homem como uma ferramenta industrial e para o abandono do ócio reflexivo. Nesse mundo com o auxílio das novas tecnologias industriais e a instalação do pensamento mercantil crê-se a função do resuldo de dos agés humanos para trabalhos abjetivos e repetitivos, como meio para alcançar os interesses burgueses. Com isso, o homem reproduz a lógica habitual contemporânea: por meio da globalização, da construção de jatos supersônicos e ônibus que trabalham 24 horas por dia, tudo isso indica o ócio, que o homem deve agir racionalmente e ter resultados pragmáticos - sem tempo para os misticismos e os dilettantes. Por conseguinte, torna-se um contexto social previsto por Karl Marx do século XIX, no qual os homens não classificam os formadores, logo, tornam-se a aliança como motor da progresso atual.

Por conseguinte, crê-se no contexto lucifero, o desprezo à reflexão - resultado da subversão apolínea mas integrando vários e econômicos. Nesse caso, no romance "Maus Irmãos" de Scott Miller (2003), por exemplo, se retrata a personagem Antônio Javal - um professor poeta que se perde à vele a proa dos cantos líricos, que é morto e esquecida, no contexto da ditadura brasileira, em proga pública em Manaus. Nesse sentido, esse contexto histórico do Brasil indica os rumos do novo projeto de poder articulado pela marginalização dos ciências sociais e humanas. Nesse ponto, torna-se em Brasil actual reflexo da lógica ditatorial, no qual assume a permanência de discursos egocêntricos - os mesmos que indicam a multiforme educação básica e formação longe dos perpétuos dinamismos de mundo.

A lógica do sapato, embora se a racionalidade apolínea como guia da educação básica e da formação profissional do homem multiformido que, contém dos práticos, mercadólogos e da banalidade esteticiana, descreve o mundo dominado que apresenta o conhecimento mercantil e a reflexão ociosa como baneiros contra a alienação, além dos projetos racionalistas do realismo contemporâneo.

## EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: ENTRE A ORDEM APOLÍNEA E A DIONISÍACA

Consoante o filósofo prussiano Friedrich Nietzsche, as ações humanas são divididas em duas: a apolínea, caracterizada pela razão ordenadora e objetiva dos feitos humanos, e a dionisíaca, marcada pela subjetividade reflexiva como guia das ações individuais. Paralelamente a esse pensamento, o indivíduo contemporâneo, marcado pela fusão de ideias capitalistas, é posto a viver conforme pregava o deus Apolo: em um mundo comandado pela rapidez e objetividade, o humano necessita da multitarefa alienante, como um desejo hedônico, para sobreviver no globo marcado pela pauta lucrativa e, assim, abandona toda forma reflexiva, em face do jogo lucrativo neoliberal hodierno. Nesse sentido, gradativamente no século XXI, percebe-se que o neoliberalismo assume o trono do deus Apolo e, como consequência, tem-se uma educação básica e formação profissional marcado pela multitarefa e pelo desprezo a reflexão.

A princípio, a lógica ordenadora do mercado econômico hodierno contribui para a manutenção do homem como uma ferramenta industrial e para o abandono do ócio reflexivo. Dessa maneira, com o auge das revoluções industriais e a instalação do pensamento neoliberal ocorre a fixação do resultado das ações humanas para trabalhos objetivos e repetitivos, como meio para alcançar os interesses burgueses. Com isso, o homem reproduz a lógica habitual contemporânea: por meio da globalização, da construção de jatos supersônicos e empresas que trabalham 24 horas por dia, tudo isso demonstra o óbvio, que o homem deve agir racionalmente e visar resultados pragmáticos- sem tempo para análises psicológicas dionisíacas. Por consequência, tem-se um contexto social previsto por Karl Marx do século XIX, no qual os homens são coisificados em ferramentas e, logo, tem-se a alienação como motor do progresso atual.

Por conseguinte, ocorre, no contexto hodierno, o desprezo a reflexão- resultado da sobrevivência apolínica nas engrenagens sociais e econômicas. Nessa via, no romance "Dois irmãos" do escritor Milton Hatoum, por exemplo, é retratado o personagem Antonio Laval-um professor poeta que enfrenta à vida a partir dos contos líricos- que é morto e espancado, no contexto da ditadura brasileira, em praça pública em Manaus. Nesse sentido, esse contexto histórico do Brasil indicou os rumos do novo progresso do país marcado pela marginalização das ciências sociais e humanas. Dessa forma, tem-se um Brasil atual reflexo da lógica ditatorial, no qual ocorre a permanência de disciplinas e grades curriculares- nomes que indicam a militarização educativa- e uma educação básica e formativa longe das perspectivas dionisíacas de mundo.

À luz do exposto, evidencia-se a racionalidade apolínea como guia da educação básica e da formação profissional do homem multitarefado que, conhecedor dos produtos mercadológicos e da banalidade cotidiana, desconhece o mundo dionisíaco que apresenta conhecimento individual e a reflexão ociosa como barreiras contra a alienação, além dos projetos racionais do neoliberalismo contemporâneo.

# NOTA: 45/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Equilíbrio de ouro

(Título)

O movimento literário Parnasiano punha como clichê ácadio o "aura mediocritas" ou equilíbrio de ouro, o qual buscava um melhor aperfeiçoamento do dia (*carpe diem*). A sociedade capitalista, no entanto, almeja a maximização dos lucros e a alienação social, as quais moldam a educação básica e a formação profissional para atingir uma alta produtividade. Na contemporaneidade, porém, é preciso buscar o equilíbrio entre a multitarefa e o uso da reflexão para que o equilíbrio o indivíduo possa viver seu potencial profissional e seu papel social de forma plena.

Nesse sentido, a infraestrutura capitalista, defendida por Marx na obra "O Capital", é a responsável pelo modelo de Educação básica da sociedade contemporânea, uma vez que é a base formadora das superestruturas que caracterizam tal sociedade, como o Estado, a Família e a Educação. Nessa perspectiva, o indivíduo é inserido em uma realidade que o impede de refletir sobre sua condição social e se aliena em um sistema de multitarefas voltadas para o aumento da lucratividade. Assim, tal indivíduo fica refém do uso exclusivo da razão instrumental, definida pelo estudioso da Escola de Frankfurt, Horkheimer, como o uso acrítico do pensamento imposto aos consumidores a fim de garantir sua alienação e aumentar a lucratividade dos capitalistas. Essa realidade permeia o pensamento de que o sucesso individual advém somente de salário que recebe e do cargo que ocupa, caracterizando a "sociedade do espetáculo" e a "létichização da mercadoria", nas quais o indivíduo tem valor das coisas que possui e apresenta para a sociedade e não do que realmente é.

Nesse viés, a educação para o comum em sociedade, marcada pela vivência de culturas diversas, pelos laços de solidariedade e pela valorização do ócio, é colocada em segundo plano, o que prejudica o alcance do "aura mediocritas" nas sociedades modernas. A inserção da reflexão crítica na educação básica é essencial para a obtenção de um profissional que faça uso de sua razão crítica e seja capaz de equilibrar seu papel social com sua qualidade de vida. Sobre essa ética, Paulo Freire, na obra "Pedagogia do Aprendizado", defende o caráter essencial da reflexão, para além da multitarefa escolar, na obtenção do conhecimento. Para além disso, momentos de ócio que envolvem o lazer, o desenvolvimento de atividades coletivas, como brincadeiras infantis, e o desenvolvimento de habilidades culturais, como o artesanato e o tocar de instrumento, também são cruciais para evitar a alienação capitalista e permitir a manutenção dos costumes sociais.

Em suma, superar o uso da razão instrumental é importante para o equilíbrio de ouro na sociedade capitalista, a fim de garantir a sobrevivência entre a multitarefa e a reflexão e de permitir a integração entre a produtividade e os momentos de ócio. Por fim, a educação básica e a formação profissional devem ser inseridas em que a ética individual e coletiva convivam harmoniosamente.

## EQUILÍBRIO DE OURO

O movimento literário Parnasiano possuía como clichê árcade o “aurea mediocritas” ou equilíbrio de ouro, o qual buscava um melhor aproveitamento do dia (*carpe diem*). A sociedade capitalista, no entanto, almeja a maximização dos lucros e a alienação social, as quais moldam a educação básica e a formação profissional para atingir uma alta produtividade. Na contemporaneidade, porém, é preciso buscar o equilíbrio entre a multitarefa e o uso da reflexão para que o indivíduo possa viver seu potencial profissional e seu papel social de forma plena.

Nesse sentido, a infraestrutura capitalista, defendida por Marx na obra “O Capital”, é a responsável pelo modelo de Educação Básica da sociedade contemporânea, uma vez que é a base formadora das superestruturas que caracterizam tal sociedade, como o Estado, a Família e a Educação. Nessa perspectiva, o indivíduo é inserido em uma realidade que o impede de refletir sobre sua condição social e o aliena em um sistema de multitarefas voltadas para o aumento da lucratividade. Assim, tal indivíduo fica refém do uso exclusivo da razão instrumental, definida pelo estudos da Escola de Frankfurt, Horkheimer, como o uso acrítico do pensamento imposto aos consumidores a fim de garantir sua alienação e aumentar a lucratividade dos capitalistas. Essa realidade permeia o pensamento de que o sucesso individual advém somente do salário que recebe e do cargo que ocupa, caracterizando a “sociedade do espetáculo” e a “fetichização da mercadoria”, nas quais o indivíduo tem o valor das coisas que possui e apresenta para a sociedade e não do que realmente é.

Nesse viés, a educação para o convívio em sociedade, marcada pela vivência de culturas diversas, pelos laços de solidariedade e pela valorização do ócio, é colocada em segundo plano, o que prejudica o alcance do “aurea mediocritas” nas sociedades modernas. A inserção da reflexão crítica na educação básica é essencial para a obtenção de um profissional que faça uso de sua razão crítica e seja capaz de equilibrar seu papel social com sua qualidade de vida. Sob essa ótica, Paulo Freire, na obra “Pedagogia do Oprimido”, defende o caráter essencial da reflexão, para além da multitarefa escolar, na obtenção do conhecimento. Para além disso, momentos de ócio que envolvam o lazer, o desenvolvimento de atividades coletivas, como brincadeiras infantis, e o desenvolvimento de habilidades culturais, como o artesanato e o tocar de instrumentos, também são cruciais para evitar a alienação capitalista e permitir a manutenção dos costumes sociais.

Em suma, superar o uso da razão instrumental é importante para o equilíbrio de ouro na sociedade capitalista, a fim de garantir a sobrevivência entre a multitarefa e a reflexão e de permitir a integração entre a produtividade e momentos de ócio. Por fim, a educação básica e a formação profissional devem ser inseridas em uma realidade que a ética individual e coletiva convivam harmoniosamente.

NOTA: 45/50

AUTOR: PEDRO PARO

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## A minoridade atual e a maioria da antiga

(Título)

Na Grécia Antiga, os cidadãos eram educados desde pequenos sobre a religião politeísta, a língua grega e a política das polis. A sociedade criava seus filhos para que tivessem pensamentos autônomos e pudessem governar sem influências externas. A Ágora foi conseguida disso, todos os cidadãos expunham seus pensamentos próprios e orientavam atraivamente. Contradicitoriamente, após séculos de "ensugos", hoje somos ensinados a seguir regras e ordens. As crianças devem obedecer aos professores, chegar no horário e aprender a responder corretamente às perguntas. Tudo isso para formar proletários que obedecem aos superiores, estarem no horário de trabalho e produzam mais eficientemente. Assim, a educação básica e a formação profissional retrocederam ao longo da história. Antes, formavam-se cidadãos autônomos e, hoje, trabalhadores obedientes.

Nem só nisso, a educação e as profissões contemporâneas assemelham-se ao trabalho escravo da Antiguidade. Os guerreiros derrotados eram escravizados pelos vitoriosos e perdiam suas identidades e autonomias. Eram submetidos a múltiplas tarefas, como construir pontes, limpavam roupas e cuidar das plantações, que os impiediam de praticar suas costumes, rituais e religiões. Analogamente, isso é o que ocorre com os trabalhadores do capitalismo. Eles são motivados pelo dinheiro e não pela repressão, des exalam seu esforço no trabalho em detrimento do lazer, da diversão e do repouso. Exemplo disso é a Síndrome do "Burn-Out". As pessoas desenvolvem doenças mentais, como a depressão, ao gastarem a maioria do seu tempo trabalhando em múltiplas tarefas, como os empresários que atendem ligações, revisam orçamentos e despedem funcionários ao mesmo tempo, e buscando alienadamente um pedaço de papel que os inserá no sistema capitalista. Assim, a minoridade toma os trabalhadores e escravos. Não a classe, mas a intelectual que promove a alienação dos povo ao sistema de repressão econômico devido às multifacetadas do cotidiano.

Por conseguinte, esse sistema menospreza os cidadãos gregos. Em Atenas, o ônus era um direito de todo cidadão. Escravos eram sustentados pelo governo para que os atenienses tivessem tempo para refletir e exercer seus papéis políticos. Além disso, muitos filósofos apareceram ~~neste~~ nesse período em que a reflexão e o pensamento e autonomia eram mais valorizados que o trabalho. Contudo, hoje, essa minoridade intelectual é reprimida pela sociedade: os artistas que mantêm a cultura são considerados "vagabundos", pois ~~que~~ não produzem economicamente. A ociosidade é vista como um malívuo no sistema e, consequentemente, a reflexão que ~~reduziria~~ diminuiria a alienação. Por isso, a produção cultural e a reflexão mentais em Atenas são reprimidas hoje.

Portanto, entre a multifacetada e a reflexão está a incompatibilidade. A educação básica e a formação profissional atual formam escravos do ~~atletismo~~, do trabalho e das multifacetadas que desvalorizam a reflexão e o des. Entim, o humano volta à minoridade ao desprezar a maioria dos gregos.

## A MENORIDADE ATUAL E A MAIORIDADE ANTIGA

Na Grécia Antiga, os cidadão eram educados desde pequenos sobre a religião politeísta, a língua grega e a política das poleis. A sociedade criava seus filhos para que tivessem pensamentos autônomos e pudessem governar sem influências externas. A Ágora foi consequência disso, todos os cidadãos expunham seus pensamentos próprios e discutiam ativamente. Contraditoriamente, após séculos de “evolução”, hoje somos ensinados a seguir regras e ordens. As crianças devem obedecer aos professores, chegar no horário e aprender a responder corretamente às perguntas. Tudo isso para formar proletários que obedecam aos superiores, cheguem no horário de trabalho e produzam mais eficientemente. Assim, a educação básica e a formação profissional retrocederam ao longo da história. Antes, formavam-se cidadãos autônomos e, hoje, trabalhadores obedientes.

Nesse sentido, a educação e as profissões contemporâneas assemelham-se ao trabalho escravo da Antiguidade. Os guerreiros derrotados eram escravizados pelos vitoriosos e perdiam suas identidades e autonomia. Eram submetidos a múltiplas tarefas, como construir pontes, lavar roupas e cuidar das plantações, que os impediam de praticar seus costumes, rituais e religiões. Analogamente, isso é o que ocorreu com os trabalhadores do capitalismo. Embora sejam motivados pelo dinheiro e não pela repressão, eles exaurem seus esforços em detrimento do lazer, da diversão e do repouso. Exemplo disso é a Síndrome do “Burn-out”. As pessoas desenvolvem doenças mentais, como a depressão, ao gastarem a maioria do seu tempo trabalhando em múltiplas tarefas, como empresários que atendem a ligações, revisam orçamentos e despedem funcionários ao mesmo tempo, e buscando alienadamente um pedaço de papel que os inserirá no sistema capitalista. Assim, a menoridade toma os trabalhadores e os escravos. Não a etária, mas a intelectual que promove a alienação das pessoas ao sistema de repressão devido às múltiplas tarefas do cotidiano.

Por conseguinte, esse sistema menospreza os cidadãos gregos. Em Atenas, o ócio era um direito de todo cidadão. Escravos era, sustentados pelo governo para que os atenienses tivessem tempo para refletir e exercer seus papéis políticos. Além disso, muitos filósofos apareceram nesse período em que a reflexão e o pensamento livre eram mais valorizados que o trabalho. Contudo, hoje, essa maioridade intelectual é reprimida pela sociedade: os artistas que mantêm a cultura são considerados “vagabundos”, pois não produzem economicamente. A ociosidade é vista como maléfica ao sistema e, consequentemente, a reflexão que eliminaria a alienação. Por isso, a produção cultural e a reflexão, essenciais em Atenas, são reprimidas hoje.

Portanto, entre a multitarefa e a reflexão está a incompatibilidade. A educação básica e a formação profissional atual formam escravos do dinheiro, do trabalho e das multitarefas que desvalorizam a reflexão e o ócio. Enfim, o humano voltou à menoridade ao desprezar a maioridade dos gregos.

NOTA: 45/50

AUTOR: CAIO DE NADAI

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Educação: é desenvolvimento humano que cultiva o capitalista e sua representatividade.  
(Título)

"Capital, meu capital!" Com tais frases preferidas aos alunos, os alunos da escola infantil tratador no longo-meditativo "Sociedade das artes visuais" resolvem os impasses da transição para o poder educacional de uma professora de literatura,而在Kittling, igual sempre com o ensino da educação da mídia tradicional estaria a vista, além de capacitar intelectualmente seus alunos, desenvolver suas individualidades para entenderem que desenvolvem seus aspectos humanos. Deste modo, a educação tradicional é contingente ao contexto do capitalismo vigente que buscou dominá-lo para formar uma formação profissional padronizada que busca a eficiência e que, no entanto, também representa uma parte fundamental na formação humana, reflexiva e independente, para trazer um desenvolvimento humano seguro socialmente.

Em sua obra, a transição dos professores no filme entendeu-se que nenhuma com a mídia capitalista que velava um encontro industrial na formação de trabalhadores qualificados e produtivos. Nesse sentido, tal modelo produtivo e institucional, visando à sua eficiência, entre os bônus dos males da produção, explora os recursos disponíveis para o crescimento econômico e utilização de seu controle sobre a produção material para dominar o poder político, não só defendendo a hegemonia de manter os contratos, refletindo no ensino também influenciado na constituição da curricular, educacional, governamental por sua pressão legislativa. Consequentemente, iniciou-se uma mídia identificada por Adorno - no texto "A educação pós Auschwitz" - como fatal e sem formação, falar ex-pensador na utilização de um nível semiótico da industrial, na identificação dos alunos com números e na formação de cidadãos que não sabem a vida e só têm capacidade de cada ilusão. Destarte, para se tornar individualizadas, optar a configuração de mundo. Torna-se respeito e respeito ao mundo, respeito ao mundo capitalista: trabalhadores geradores de lucro são questionados e sustentados.

Assim, a educação básica é fundamental na formação de indivíduos independentes e reflexivos. Nota-se que a formação humana é constituída, primeiramente da correta interpretação da mídia, posterior ao amadurecer de entender o mundo; também posterior diretamente ao conhecimento social e político - constituinte apuradora como humanas por Aristóteles. Daí forma, a reflexão de Sartre, filosófico existencialista, de que o homem é condutor a sua livre vontade que tem grande influência na vida humana encontram sua necessidade e exigência de ser, realizando sua resposta ao influenciar e ao engajamento em sua vida. Com isso, o ambiente educacional é determinante na formação de um homem ético, racional, humano, uma vez que possui importantes competências humanas, devendo sua relação serem abordadas pelo ambiente escolar, para seu crescimento desenvolvimentista. Além disso, o ambiente escolar expõe o aluno às influências da mídia, justificando a sua necessidade e possibilidade que é a formação pelo conhecimento, através da aprendizagem direta e indireta, que é a formação de caráter da educação da mídia, instituída por meio da reflexão da vida, do gênero, o medo de reproduzir a mídia, interdisciplinar, proporcionalmente, para alunos de forma que, para além de trabalhadores, os homens se tornem cidadãos de si, constituidos de si, humanos, formando uma rede social formada por mentes pensantes não dominadas por visões capitalistas, tornando o desenvolvimento humano seguro.

Por tanto, é evidente a importância de uma formação educacional que capte profundamente, mas não deixa de lado a participação da formação das intenções da mídia capitalista predominante que influencia a educação para a formação de trabalhadores semióticos e apuradores da cultura, a formação escolar também deve educar para a reflexão e desenvolvimento das competências inerentes ao homem - capacidade de se desenvolver e se adaptar adequadamente - tornar habilidades pelas quais Kittling nos ensinou.

## **EDUCAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO HUMANO FRENTE AOS VALORES CAPITALISTAS E SUA RESPONSABILIDADE.**

“Capitão, meu capitão”. Com tal frase proferida aos gritos, os alunos do colégio interno retratado no longa-metragem “Sociedade dos poetas mortos” revelam os impactos do transgressor método educacional de um professor de literatura, senhor Kitting, o qual rompe com o ensino mecânico do método tradicional escolar e visa, além de capacitar intelectualmente seus alunos, desenvolver suas individualidades para que entendam seus aspectos humanos. Desse modo, a educação hodierna é antagônica aos interesses do capitalismo vigente que busca dominá-la para uma formação profissional padronizada que busca a eficiência e que, no entanto, também representa uma parte fundamental na formação humana reflexiva e independente, permitindo um desenvolvimento humano seguro socialmente.

Em primeira análise, a transgressão do professor no filme estabeleceu-se ao romper com o sistema capitalista que valoriza um ensino industrial na formação de trabalhadores semelhantes e produtivos. Nesse sentido, tal modelo produtivo é instituído, consoante à análise marxista, entre detentores dos meios de produção e explorados. Assim, os possuidores do poder econômico utilizam de seu controle sobre a produção material para dominarem o poder político, não só definindo as exigências do mercado na contratação, refletindo na educação, como também influenciando na constituição do currículo educacional governamental por sua presença legislativa. Consequentemente, institui-se um método identificado por Adorno – no texto “A Educação pós Auschwitz” – como fabril e uniformizadora, fato explicitado na utilização de um sinal semelhante ao industrial, na identificação dos alunos com números e na passagem de conteúdo de forma buscando notas e não um aprendizado no tempo de cada aluno. Destarte, gera-se um indivíduo padronizado, apto à realização de várias tarefas rápida e concomitantemente, servindo aos interesses capitalistas: trabalhadores geradores de lucro sem questionar o sistema.

Ademais, a educação básica é fulcral na formação de indivíduos independentes e reflexivos. Nota-se que a formação humana é constituída pelo ensino da correta interpretação do mundo posterior ao anseio de entender o meio; também possui idealmente um correto contato social e político – características afirmadas como humanas por Aristóteles. Dessa forma, a reflexão de Sartre, filósofo existencialista, de que o homem é condenado a ser livre revela que tais variadas influências na vida humana encontram um necessário julgamento do ser, escolhendo sua resposta às influências e as manejando em sua vida. Com isso, o ambiente educacional é determinante na estruturação dessas características humanas, uma vez que possui importantes contatos

humanos, devendo tais relações serem abordadas pelo ambiente escolar para seu correto desenvolvimento. Além disso, o ambiente escolar expõe o aluno às influências do mundo, podendo direcioná-lo a sua vocação e possibilitando que crie a paixão pelo conhecimento, atuando no desenvolvimento científico e no mercado de trabalho de modo instituído perante seu propósito de vida. Logo, o modo de aprendizado inovador proporcionado pelos alunos no longa permite que, para além de trabalhadores, os homens se tornem senhores de si, constituindo-se como ser humano, formando um coletivo social formado por mentes pensantes não dominadas por vícios capitalistas, tornando o desenvolvimento humano seguro.

Portanto, é evidente a importância de uma formação educacional que capacite profissionalmente, mas essa deve ser protegida pelo homem dos interesses do sistema capitalista padronizados que influencia a educação para a formação de trabalhadores semelhantes e eficientes. Outrossim, a formação escolar também deve educar para a reflexão e desenvolvimento das características inerentes ao homem – capacidade de se desenvolver e socializar adequadamente – como realizado pelo Senhor Kitting no colégio interno.

NOTA: 45/50

AUTOR: ENZO BIGOTTO (BIGAS)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Os efeitos de uma educação industrial.

(Título)

O homem é moldado pela educação que recebe - como indica o filósofo Immanuel Kant - de maneira que o processo de formação profissional e a educação técnica caracterizam a sociedade industrial. Neste contexto, os métodos educacionais contemporâneos estão estabelecidos em consequência dos mudanças sociais e econômicas promovidas durante o século XX pela 3<sup>a</sup> Revolução Industrial, o que submete a população ao desenvolvimento de habilidades treinadas a multitarefas em razão de uma necessidade crescente de produção, já que os indivíduos devem produzir, se dirigir e - ainda - gerir a sociabilidade com amigos e familiares. Desta forma, percebe-se uma estruturação acadêmica brasileira para moldar cidadãos destinados ao mercado de trabalho, ignorando a necessidade de educar cerca da reflexão e integração social.

Em primeira ordem, tal estruturação encontra respaldo nos interesses industriais, que não respondem por manipular a cultura da população a fim de garantir maiores lucros através da "produção" de mão de obra profissional por meio do ambiente escolar. Esta manipulação, por conseguinte, foi ideologizada pelo sociólogo Theodor Adorno ~~na~~ na era - Indústria Cultural e Sociedade - e abrange os métodos educacionais vigentes, promovendo a cultura de que a educação de qualidade somente deve preparar os indivíduos para a indústria. Assim, em razão disso, interfazem-se os processos de desigualdade social e marginalização, uma vez que a educação técnica pública impõe aos estudantes um futuro inserido na função de proletários.

Em segunda ordem, a rigidez educacional e o direcionamento fornecida aos estudantes para as funções laborais promove um despreparo no que tange às habilidades de comunicação e reflexão. Sóis este ético, não existem esforços de autoavaliação e de integração social no ensino técnico, de modo que a população desse despreparado para a realização de protótipos comunitários e para libar consigo mesma, o que intensifica diretamente os índices de danos psicológicos e de desumanação; também visto que os indivíduos formados pela educação técnica desconsideram a si e os diferenças entre os pessoas, o que não encoraja a reflexão. Portanto, a formação profissional e os métodos educacionais moldam cidadãos incapazes de pensar críticamente e de estruturar novas filosofias, mais que não capazes de exercerem multitarefas de produção.

Em suma, há uma necessidade contemporânea de remodelar o sistema educacional porque, além da capacitação profissional, existe uma proposta subjetiva de reflexão e autoavaliação. Os indivíduos moldados pela educação vigente, todavia, estão ~~nessa~~ subjugados pelos interesses industriais, que não garantem pelos grandes centros produtivos domésticos da manipulação da cultura, a qual estabelece que a base modelar educacional deve preparar os jovens para a execução laboral de multitarefas. No entanto, os danos psicológicos e a ausência da desigualdade social podem em comum a necessidade de um ~~outro~~ indivíduo moldado com oportunidades reflexivas e criativas ou seu planteamento crítico, o que se demonstra com uma educação técnica não industrial.

## **OS EFEITOS DE UMA EDUCAÇÃO INDUSTRIAL**

O homem é moldado pela educação que recebe – como indicou o filósofo Immanuel Kant – de maneira que o processo de formação profissional e a educação básica caracterizem a sociedade hodierna. Neste contexto, os métodos educacionais contemporâneos estão estabelecidos em consequência das mudanças sociais e econômicas promovidas durante o século XX pela 3a Revolução Industrial, o que submete a população ao desenvolvimento de habilidades atreladas a multitarefas em razão de uma necessidade comercial de produção, já que os indivíduos devem produzir, se alimentar e – ainda – gerir a sociabilidade com amigos e familiares. Dessa forma, percebe-se uma estruturação acadêmica brasileira para moldar cidadãos destinados ao mercado de trabalho, ignorando a necessidade de educar acerca da reflexão e integração social.

Em primeira análise, tal estruturação encontra respaldo nos interesses industriais, que são responsáveis por manipular a cultura da população a fim de garantir maiores lucros através da “produção” de mão de obra profissional por meio do ambiente escolar. Esta manipulação, por conseguinte, foi idealizada pelo sociólogo Theodor Adorno na obra - Indústria Cultural e Sociedade – e abrange os métodos educacionais vigentes, promovendo a cultura de que a educação de qualidade somente deve preparar os indivíduos para a indústria. Assim, em razão disso, intensificam-se os processos de desigualdade social e marginalização, uma vez que a educação básica pública impõe aos estudantes um futuro inseridos na função de proletários.

Em segunda análise, a rigidez educacional e o direcionamento fornecido aos estudantes para as atividades laborais promove um despreparo no que tange às habilidades de convívio e reflexão. Sob esta ótica, não existem ensinamentos de autoconhecimento e de integração social no ensino básico, de modo que a população esteja despreparada para a realização de práticas comunitárias e para

lidar consigo mesma, o que intensifica diretamente os índices de doenças psicológicas e de discriminação, tendo em vista que os indivíduos formados pela educação básica desconhecem a si e as diferenças entre as pessoas, já que não exercem a reflexão. Portanto, a formação profissional e os métodos educacionais moldam cidadãos incapazes de pensar criticamente e de estruturarem novas filosofias, mas que são capazes de exercerem multitarefas de produção.

Em suma, há uma necessidade contemporânea de remodelar o sistema educacional para que, além da capacitação profissional, exista uma preparação subjetiva de reflexão e autoconhecimento. Os indivíduos moldados pela educação vigente, destarte, estão subjugados pelos interesses industriais, que são garantidos pelos grandes centros produtivos através da manipulação cultural, a qual estabelece que o bom modelo educacional deve parar os jovens para o exercício laboral de multitarefa. No entanto, as doenças psicológicas e o aumento da desigualdade social possuem em comum a necessidade de um indivíduo moldado com capacidades reflexivas associadas a um pensamento crítica, o que se desenvolverá com uma educação básica não industrial.

# NOTA: 45/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Educação e formação em contexto de Realismo Capitalista: entre o obcecamento e o sacramento  
(Título)

Segundo o contemporâneo Mark Fisher, intitulado "Realismo Capitalista" nascido este é estúdio no qual os intelectuais capitalistas deixam de influenciar apenas os aspectos econômicos e políticos da sociedade e passam a moldar, também, a psique social. Nesse nível, percebe-se o primariamente um novo paternalismo com aspectos tal qual na educação e formação em campo, tanto a curva diminuta por excluir que todos devem ter pressupostos. Dessa forma, na tentativa inívante de formar um profissional ou excesso, há a permanência do ~~lugar~~ sistema educativo que restringe a formação de um indivíduo com capacidades de multitempos e resiliência do sistema capitalista e o surgimento da educação rotineira.

Nesse sentido, se é que há, em suas aulas, uma tentativa cada vez mais precária de incentivar os alunos a desenvolverem múltiplas habilidades (com a física em viés clínico e a estatística matemática) que garantem a elas e excesso, intitulado por muitos como a imposição no mercado de trabalho. "Another brick in the wall", música da banda inglesa Pink Floyd mostra tal processo de uniformização de habilidades que predominam na cultura moderna tal qual a atual, que restringe a integração lógico-racional e o papel da Escola, enquanto instituição, nesse processo. No entanto, percebe-se que há iniciativas de mudar os currículos e enriquecer o sistema, com a importância aumentada do trabalho e seu multitempos, seja, ou seja, a educação superior é suprimida para valorizar uma concepção de volta ao estudo silêncio (~~que~~ partir da faculdade contemporânea) na qual, a partir da falta de contemporaneidade, os professores são engajados.

Entretanto, esse modelo ridicamente que ainda permanece já aparecendo, ainda de obcecamento em um contexto de surgimento das automações de produção e que, segundo a intelectualidade de valorizar de um modelo educacional ate então suprimido, que restringe a individualidade → → impondo ao indivíduo não no mercado de trabalho, mas no mundo da multiplicidade. Dessa forma, com a utilização das máquinas, para suprir as necessidades de multitempos, o processo educacional perde atributos muito valiosos ao dia, sendo que esse problema como um maler a contemporaneidade, a individualidade, a resiliência, a contemporaneidade cultural e identitária e, portanto, as diversidades de ~~lugar~~ senso de pertencimento à realidade como indivíduo, e não como engajamento do sistema. Sendo assim, as habilidades sociais desempenhadas promovem a visão do "Realismo Capitalista" de modo que, para além do excesso propulsor, a individualizar pessoas capazes de se manterem - com a meta consegui - de descontrair e de refletir.

Portanto, a educação básica e a formação profissional estão, ainda hoje, associadas ao conteúdo produtivista predominantemente no "Realismo Capitalista". Entretanto, por se tratar de uma conjuntura social e econômica que valoriza uma formação silêncio que a multitempos, o risco da formação cidadã se faz urgente.

## **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE REALISMO CAPITALISTA: ENTRE A OBSOLESCÊNCIA E O SUCATEAMENTO**

Segundo o contemporâneo Mark Fischer, vivemos o "Realismo Capitalista", sendo este o estágio no qual os valores capitalistas deixam de influenciar apenas os aspectos econômicos e políticos da sociedade e passam a moldar, também, a psique coletiva. Nesse viés, percebe-se o prevalecimento da cultura produtivista em aspectos tal qual na educação e formação de crianças, visto a crescente demanda por escolas que valorizem tais preceitos. Dessa forma, na tentativa incessante de formar um profissional de sucesso, há a persistência de um sistema obsoleto que reduz o humano a um indivíduo com capacidades de manutenção e reprodução do sistema capitalista e o sucateamento da educação cidadã.

Nesse sentido, vê-se que há, nos dias atuais, uma tentativa cada vez mais precoce de incentivar as crianças a desenvolverem múltiplas habilidades (como a fluência em vários idiomas e a excelência matemática) que garantirão a elas o sucesso, entendido por muitos como a inserção no mercado de trabalho. "Another brick in the wall", música da banda inglesa Pink Floyd mostra tal processo de uniformização de habilidades que predomina em uma sociedade tal qual a atual, que valoriza a inteligência lógico-racional e o papel da Escola, enquanto instituição, nesse processo. Assim, percebe-se que há tentativas de reduzir os cidadãos a engrenagens do Sistema, com capacidades alienantes de trabalhar e ser multitarefas, ou seja, a educação reflexiva é suprimida para valorizar uma condição de volta ao estado selvagem no qual, a partir da falta de contemplação, os processos são esvaziados.

Entretanto, esse modelo reducionista que ainda prevalece já apresenta sinais de obsolescência em um contexto de surgimento da automação da produção, o que resgata a necessidade de valorização de um modelo educacional até então suprimido, que valoriza a individualidade e a inserção do indivíduo não no mercado de trabalho, mas na realidade múltipla. Dessa forma, com a utilização das máquinas para suprir as necessidades de multitarefas, o processo educacional poderá atribuir maior valor ao ócio, sendo que esse funciona como um motor à contemplação, à criatividade, à reflexão, à conexão cultural e identitária e, portanto, ao desenvolvimento de um senso de pertencimento à realidade como indivíduo, e não como engrenagem do Sistema. Sendo assim, as habilidades sociais desenvolvidas permitiriam a vivência do "Realismo Capitalista" de modo que, para além do sucesso profissional, os indivíduos fossem capazes de se relacionar - com o meio e consigo -, de descansar e de refletir.

Portanto, a educação básica e a formação profissional estão, ainda hoje, associadas ao contexto produtivista predominante no "Realismo Capitalista". Entretanto, por se tratar de uma conjuntura obsoleta e reducionista que valoriza uma condição selvagem tal qual a multitarefa, o resgate da formação cidadã se faz urgente.

**Atenção:** Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

(Título)

01 No livro Alice no país das maravilhas, da escritora britânica Lewis Carroll, o coelho é o personagem 02 representativo da tensão provocada pelo controle do tempo, tratando-se de alegoria do comportamento agressivo que 03 serve para ilustrar, também, o estrito controle pelo desejo de desempenhar várias tarefas ao mesmo tempo, 04 em vez de multitarefa. Tal sentimento de urgência não é espontâneo, mas fabricado, encontrando seu fundamento ló- 05 gico na teoria econômica da mais-valia, desenvolvida por Karl Marx no Século XIX, de modo que o ideal do 06 cidadão multitarefa privilegia tanto os lucros de quem explora o desejo de rapidez dos consumidores e trabalha- 07 dores em detrimento da saúde dos pessoas, fenômeno verificado na educação básica e na formação profissional.

08 Diante deste cenário, a educação básica tradicional, hegemônica e capitalista, não prioriza o desenvolvimento de 09 competências relacionadas à introspecção, concentração ou fluxo. Esta abordagem contrasta com a exposta no livro 10 *Idéias para adiar o fim do mundo*, do escritor indígena e membro da Academia Brasileira de Letras Hilton Kruak, pa- 11 ra o qual do autor, a percepção dos riscos da natureza e os riscos culturais que envolvem contemplação constitu- 12em ponto integrante da formação dos aprofessos mais novos, valores educacionais que são partilhados por inúmer- 13os outros povos indígenas brasileiros. Com isto, os crianças e adolescentes indígenas não desenvolvem o mes- 14mo sente de urgência permanente típico das sociedades capitalistas, já que sua formação não tem como objetivo o lucro.

15 Ademais, o modelo de negócios das grandes empresas de tecnologia do Vale do Silício geram algoritmos de 16 redes sociais comprovadamente prejudiciais à saúde dos usuários, visto que frequentemente provocam a ten- 17tagem de que a pessoa está perdendo algo, descrito pela sigla FOMO em língua inglesa ("fear of missing out"). De aler- 18to com o professor universitário irlandês Ulfval Noah Flavari, este descreve pelo tempo do usuário e denomi- 19nado, nas ciências sociais, como "economia da atenção" e suas implicações atingem até mesmo a relaçao 20 entre trabalhadores e empregadores, já que os primeiros acabam recebendo demandas de trabalho fora de horário de ex- 21pediente por estarem permanentemente conectados demonstrando maior tensão e a prioridade do lucro sobre a saúde.

22 Diante do exposto, resta evidente que a maior disponibilidade de tempo para reflexão, com redução da mentalidade 23 multitarefa na educação básica e na formação profissional, necessariamente passará pela diminuição da vulnerabili- 24dade econômica da população. No âmbito nacional, a fim de fortalecer a mentalidade do ócio e da reflexão 25 na população brasileira, compete nos Ministérios da Educação e do Trabalho, Emprego e Renda responsabilizar, 26 respectivamente, por coordenar políticas públicas educacionais e empregatícias no nível do Poder Executivo federal-está- 27talis e recursos organizacionais a Estados e Municípios visando a capacitação de pessoal para promover forma- 28ção contínua em uma mentalidade mais holística e contemplativa. Dessa forma, terá dados os primeiros passos 29 para uma sociedade mais saudável, pacífica e sustentável.

No livro Alice no país das maravilhas, do escritor britânico Lewis Carroll, o coelho é o personagem representativo da tensão provocada pelo controle do tempo, tratando-se de alegoria do comportamento apressado que serve para ilustrar, também, o estresse causado pelo desejo de desempenhar várias tarefas ao mesmo tempo, ou ser multitarefa. Tal sentimento de urgência não é espontâneo, mas fabricado, encontrando seu fundamento lógico na teoria econômica da mais-valia, desenvolvida por Karl Marx no século XIX, de modo que o ideal do cidadão multitarefa privilegia tão somente os lucros de quem explora o senso de rapidez dos consumidores e trabalhadores em detrimento da saúde das pessoas, fenômeno verificado na educação básica e na formação profissional.

Diante desse cenário, a educação básica tradicional, cuja matriz é capitalista, não prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas a introspecção, concentração ou ócio. Essa abordagem contrasta com a exposta no livro Ideias para adiar o fim do mundo, do escritor indígena e membro da Academia Brasileira de Letras Aílton Krenak: para o povo do autor, a percepção dos sinais da natureza e os ritos culturais que envolvem contemplação constituem parte integrante das gerações mais novas, valores educacionais que são partilhados por inúmeros outros povos indígenas brasileiros. Com isso, as crianças e adolescentes indígenas não desenvolvem o mesmo senso de urgência permanente típico das sociedades capitalistas, já que sua formação não tem como objetivo o lucro.

Ademais, o modelo de negócio das grandes empresas de tecnologia do Vale do Silício gestou algoritmos de redes sociais comprovadamente prejudiciais à saúde dos usuários, visto que frequentemente provocam a sensação de que a pessoa está perdendo algo, descrita pela sigla FOMO em língua inglesa (“fear of missing out”). De acordo com o professor universitário israelense Yuval Noah Harari, essa disputa pelo tempo do usuário é denominada, nas ciências sociais, como “economia da atenção” e suas implicações atingem até mesmo a relação entre trabalhadores e empregadores, já que os primeiros acabam recebendo demandas de trabalho fora do horário de expediente por estarem permanentemente conectados, demonstrando mais uma vez a prioridade do lucro sobre a saúde.

Diante do exposto, resta evidente que a maior disponibilidade de tempo para reflexão, com redução da mentalidade multitarefa na educação básica e na formação profissional, necessariamente passará pela diminuição da vulnerabilidade econômica da população. No âmbito nacional, a fim de fortalecer a mentalidade do ócio e da reflexão na população brasileira, compete aos Ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego – órgãos responsáveis, respectivamente, por coordenar políticas públicas educacionais e empregatícias no nível do Poder Executivo federal – canalizar recursos orçamentários a Estados e Municípios visando a capacitação de pessoal para promover formação continuada em uma mentalidade mais holística e contemplativa. Dessa forma, serão dados os primeiros passos para uma sociedade mais saudável, pacífica e funcional.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## A cadeia alimentar nas relações sociais capitalistas

(Título)

01 "Ei que roba... o que está acontecendo, eu vou descobrir": a mídia de abertura do infantil <sup>programa</sup> "Show da Lura" retrata os cai-

02 para como a personificação de menina, de questionadora <sup>da borda</sup>, "Lura" é amada capitalista que oprimem <sup>e econopem</sup> os adultos. Essas crianças

03 e brincadeiras infantis são gradualmente substituídas por tarefas escolares, motoras e vestibulares, que racionalizam e deshumanizam

04 as ações juvenis. Toda essa transformação <sup>na educação básica</sup> resulta na fabricação de indivíduos produtivos, com qualificação profissional

05 que é multifuncional e à agilidade. Essas capacidades privilegiam a operação de <sup>máter</sup> "predador" e "pa-

06 trimento de reflexão do ócio". Consequentemente, as pessoas passam a se convergir como inimigos naturais: "predador" e "pa-

07 trito", competindo pela sobrevivência em um mundo onde a "seleção natural" é realizada por capitalistas poderosos e

08 entre as relações de mutualismo e protocooperação, estão quem extintos - restringe a comunidade à menção ao sistema.

09 Produtividade e lucro: veres bôs o fim das "Leis da natureza capitalista", que estimulam a competitividade e "pro-

10 duto" entre os indivíduos. Sob esse viés, o sistema capitalista busca "espaço" e "natureza" para a questão das crianças,

11 por meio de uma educação básica e de uma qualificação profissional alienante - oposta à educação libertadora de Paulo

12 Freire. Contudo, não produzindo individualidades produtivas que precisam trabalhar até o exaustamento, para gerar lucro

13 ao seu interior; para não serem substituídos por outros funcionários mais jovens, eficientes e "multitarefas". Que separam

14 deixar infância como "linda juventude" de lugar a um espírito competitivo selvagem, que transforma o "outro" em ini-

15 nigo e potencial predador, criando um habitat onde relações desarmônicas predominam.

16 Esgóimo e perda da capacidade reflexiva: esses são as consequências desse retorno ao "estilo de natureza" burguês.

17 Nesse habitat de selvageria abárbara, os indivíduos - competidores naturais entre si - sentem-se de um sentimento

18 individualista e violento para se protegê-los, o que impede não só o desenvolvimento em relação a sua própria condição de hu-

19 mano envolvida, mas também a identificação com os outros trabalhadores que enfrentam exatamente a mesma "luta

20 natural". A ausência de reflexão leva à transfiguração do <sup>espaço social e tempo de lazer - que era predominantemente</sup> "organico" na infância - em mais momentos de produtividade e multi-

21 tarefa. O "lado sujo morto" <sup>a contemporaneidade</sup> é transformado em tempo integral de potênci-garantir e "parar", que extraiem

22 toda a energia de seu funcionário até que se exoptar - quando o "organismo-hospedado" é substituído. Em contri-

23 parada, sociólogos "excluídos" da dinâmica natural capitalista - como os povos indígenas - preservam, por meio de

24 uma educação libertadora e consciente, o espírito bordado e questionador das crianças, desenvolvendo sua empatia e seu

25 discernimento e fortalecendo sua cultura.

26 Portanto, acapita "relação natural" capitalista, indivíduos "multitarefas", produtivos e alienados, sobre-

27 vivem, em detrimento de adultos reflexivos, que preservaram seu "espírito infantil" e questionador. Ou seja,

28 as educação e a qualificação profissional são voltadas para a fabricação de <sup>indivíduos</sup> do campo, que

29 competitivos e agressivos, predadores, que se configuraram como predadores e mestres de uma cadeia ali-

30 mentar na qual o único beneficiado é o capitalista poderoso.

## A CADEIA ALIMENTAR NAS RELAÇÕES SOCIAIS CAPITALISTAS

“Eu quero saber... o que está acontecendo eu vou descobrir”: a música de abertura do programa infantil “Show da Luna” retrata as crianças como a personificação da pureza, do questionamento e da bondade – livres das “amarras” capitalistas que aprisionam e corrompem os adultos. Essas canções e brincadeiras infantis são, gradativamente, substituídas por tarefas escolares, provas e vestibulares, que racionalizam e aceleram as ações juvenis. Toda essa transformação na educação básica resulta na fabricação de indivíduos produtivos, com qualificação profissional voltada à multitarefa e à agilidade. Tais capacidades privilegiam a operação de muitas funções – de maneira superficial e alienada -, em detrimento da reflexão, do ócio e do esclarecimento. Consequentemente, as pessoas passam a se enxergar como inimigos naturais: “predadores” e “presas”, competindo pela sobrevivência em um mundo onde a “seleção natural” é realizada por capitalistas poderosos e onde as relações de mutualismo e protocooperação estão quase extintas – restritas a comunidades à margem do sistema.

Produtividade e lucro: esses são os fins das “leis da natureza capitalista”, que estimulam a competitividade e “predação” entre os indivíduos. Sob esse viés, o sistema capitalista busca “caçar” a natureza “pura” e questionadora das crianças, por meio de uma educação básica e de uma qualificação profissional alienantes – opostas à “educação libertadora” de Paulo Freire. Com isso, são produzidos indivíduos da produtividade e do cansaço, os quais precisam trabalhar até o esgotamento, para gerar lucro ao sistema e para não serem substituídos por outros funcionários mais jovens, eficientes e “multitarefa”. Ou seja, brincadeiras infantis como “Ciranda cirandinha” dão lugar a um espírito competitivo selvagem, que transforma “o outro” em inimigo e potencial predador, criando um “habitat” onde relações desarmônicas prevalecem.

Egoísmo e perda da capacidade reflexiva: essas são as consequências desse retorno ao “estado de natureza” hegeliano. Nesse habitat de selvageria e barbárie, os indivíduos – competidores naturais entre si – revestem-se de um sentimento individualista e violento para se protegerem, o que impede não só o esclarecimento em relação a sua própria condição de proletário explorado, mas também a identificação com os outros trabalhadores que enfrentam exatamente a mesma “seleção natural”. Tal ausência de reflexão leva à transfiguração do escasso ócio e tempo de lazer – que era predominante na infância – em mais momentos de

produtividade e multitarefa. O “dolce far niente” e a contemplação dão lugar a “e-mails” e mensagens em tempo integral de patrões gananciosos e “parasitas”, que extraem toda a energia de seus funcionários até essa se esgotar – quando o “organismo-hospedeiro” é substituído. Em contrapartida, sociedades “excluídas” da dinâmica natural capitalista – como os povos indígenas – preservam, por meio de uma educação libertadora e consciente, o espírito bondoso e questionador das crianças, desenvolvendo sua empatia e seu discernimento e fortalecendo sua cultura.

Portanto, na “seleção natural” capitalista, pessoas “multitarefa”, produtivas e alienadas sobrevivem, em detrimento de adultos reflexivos, que preservaram seu “espírito infantil” e questionador. Ou seja, a educação e a qualificação profissional são voltadas para a fabricação de indivíduos do cansaço, competitivos e egoístas, os quais se configuram como predadores e presas de uma cadeia alimentar na qual o único beneficiado é o capitalista poderoso.

NOTA: 43/50

AUTOR: GABRIEL CARVALHO (SID)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Oato de refletir na desestruturação da economia de multiterras redibid

(Título)

Com o recente desenvolvimento tecnológico, o homem foi capaz de materializar o fluxo contínuo e intenso de informações, por meio de televisões e celulares - com telesistemas e redes sociais. É nesse contexto, sob a ótica marxista do Materialismo Histórico-Dialítico, que avançam harmonicamente as atemporalidades, considerando, segundo essa teoria, a influência da solidade material no imaginário socio-individual, no caso, a capacidade das mídias em manter os indivíduos na realidade e, paralelamente, lhes fazer relacionar-se e entreter-se pelo virtual. Tudo isso salienta-se e consta pós-trópico consumista através da era multiterras a qual é difundida na educação básica e na formação profissional pela legião redibid, retrata-se a recorrência de estímulos à reflexão como mecanismo de inserção social.

Nesse sentido, é óbvio notável o papel alienante engendrado por esse fator comunicativo, que advém de sua definição: igualdade que possibilita a atemporalidade em uma gama de fatos ao mesmo tempo. Isso ocorre por, ao permitir a concentração de seguitos, sua capacidade de registrar sobre cada ponto de foco diminui drasticamente. Com efeito, o sistema capitalista recorre à utilização dessa atemporalidade superficial para levar o indivíduo à alienação, ou seja, ~~o mundo~~ não é a consumo de massas aliena, uma vez que se tem a capacidade de analisar tanto a impunividade de suas ações, quanto a real necessidade de alterar aquela realidade. Logo, a ~~multiterras~~ multiterras atual é ~~presente~~ para detinhar o pensamento do corpo social, sendo usada para manipular seu comportamento em favor da formação de consumidores, ~~que~~ que se valem daquele lucro para o momento seguinte.

Sob essa perspectiva, a reflexão surge como alternativa para contestar criticamente a alienação por, no entrar em um estado de concentração profunda, o indivíduo se afasta da sociedade, isolando-se de possíveis influências externas que o motivam a continuar comprando. De fato, como ~~aponta~~ teóriga o sociólogo Max Horkheimer em sua obra "Realismo Capitalista", comungar ~~com~~ a atemporalidade para maximizar o lucro só premia não apenas a desconexão do sujeito frente às lógicas mercadológicas, como possibilita sua atitude de questionamento dos dogmas ~~surge~~ de tecido social ao qual está inserido, isto que o coloca além desses pressupostos. Assim, essa atitude reflexiva,矛nica critica e, provavelmente, faz parte da educação.

Portanto, a multiterras é um recurso intrínseco à ~~ao~~ multiterras lucrativo redibid e tem sido enunciado desde a educação básica até a formação profissional, com o intuito de redimensionar a economia no corpo social. Em contraponto, a reflexão surge como ferramenta de desestruturação do sujeito, na tentativa de libertá-lo dessa multiterras superficial e violenta.

## O ATO DE REFLETIR NA DESCONSTRUÇÃO DA ONEOMANIA DA MULTITAREFA NEOLIBERAL

Com o recente desenvolvimento tecnológico, o homem foi capaz de materializar um fluxo contínuo e instantâneo de informações, por meio de televisões e celulares - com redes sociais e telejornais. É nesse cenário, sob a ótica marxista do Materialismo Histórico-Dialético, que ascendeu hegemonicamente a atenção múltipla, considerando, segundo essa teoria, a influência da realidade material no imaginário socio-individual, no caso, a capacidade das mídias em manter o indivíduo na vida real e, paralelamente, levá-lo a relacionar-se e entreter-se pelo virtual. Todavia, salienta-se o caráter psicotrópico consumista atrelado a essa multitarefa, a qual é difundida na educação básica e na formação profissional pela lógica neoliberal, reiterando-se a necessidade do estímulo à reflexão como mecanismo de emancipação.

Nesse sentido, é lícito postular o papel alienante engendrado por esse foco compartilhado, que advém de sua definição: possibilitar a atenção em uma gama de fatores ao mesmo tempo. Isso ocorre pois, ao fragmentar a concentração do sujeito, sua capacidade de refletir sobre cada ponto de foco diminui drasticamente. Com efeito, o sistema capitalista neoliberal utiliza dessa atenção superficial para levar o indivíduo à "oneomania", ou seja, incentivá-lo a consumir de maneira obsessiva, uma vez que ele se torna incapaz de analisar tanto a impulsividade de suas ações, quanto a real necessidade de obter aquela mercadoria. Logo, a multitarefa atual é pensada para deturpar o pensamento do corpo social, sendo usada para manipular seu comportamento em favor da formação de consumidores, os quais venham a gerar lucro para o mecanismo vigente.

Sob essa perspectiva, a reflexão surge como alternativa para contestar antiteticamente a alienação pois, ao entrar em um estado de concentração profunda, o indivíduo se abstém da sociedade, isolando-se de possíveis influências externas que o incitem a continuar comprando. De fato, como teoriza o sociólogo Mark Fischer em sua obra "Realismo Capitalista", convergir a atenção para maximizar o raciocínio promove não apenas a desconexão do sujeito frente às lógicas mercadológicas, como possibilita sua atitude de questionamento aos dogmas do tecido social ao qual está imerso, visto que o coloca além desses pressupostos. Assim, essa atitude reflexiva promove crítica ao sistema e, por isso, foi excluída da educação.

Portanto, a multitarefa é um recurso intrínseco a mentalidade burocrática neoliberal e vem sendo ensinada desde a educação básica até a formação profissional, com o intuito de sedimentar a oneomania no corpo social. Em contrapartida, a reflexão surge como ferramenta de desalienação do sujeito, na tentativa de isentá-lo dessa mentalidade supérflua e viciante.

Aviso: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## A reflexão como mudanças sociais necessárias (Título)

Em um episódio da série "Modern Family", o personagem Mitchell fica encarregado de fazer tarefas em casa e no trabalho, o que faz com que ele cometa inúmeros erros e tenta que pedir ajuda de sua irmã para解决-las em meio ao desespero. Na realidade atual, a educação básica e a formação profissional direcionam os indivíduos ao pensamento multitarifa, como é ilustrado na série. Entretanto, essa mentalidade de agir prejudica a sociedade como um todo, sendo a reflexão as modificações necessárias para uma humanidade mais sustentável e efetiva.

Diante, a multitarifa presente na contemporaneidade, afetando os indivíduos e o funcionamento social. Isto ocorre, porque a educação básica e a formação profissional valorizam pessoas dedicadas exclusivamente ao trabalho, capazes de realizar tudo o que os estabelecem e o sistema de ensino exigem para que possam atingir cargos elevados na sociedade, visto como sucesso. Isto é evidenciado pelo intenso ensino nas escolas para vestibulares, que exigem muitos conhecimentos mínimos para que os alunos passem como corretas valorizadas, a exemplo de Medicina, ou seja, os estudantes devem ser multitarifas para se adequarem. Nesse sentido, os indivíduos não formados com a mentalidade de que precisam fazer inúmeros agés para que alcancem o sucesso social, o que faz com que cada atividade seja realizada com menor atenção — afinal, é necessário pensar em diversas coisas ao mesmo tempo para abrigar tudo — e com que a saúde da pessoa seja prejudicada, como no "Feverant", causado pelo excesso de trabalho. Nesse momento, a multitarifa afeta os indivíduos e as tarefas que realizam, semelhante ao que ocorreu com Mitchell.

Entretanto, a reflexão e capacidade de modificar a situação atual, transformando a ótica em um fator essencial à qualidade de vida. Tal fato acontece, pois, se o indivíduo entra na ótica e puder pensar no modo de agir continuamente, ele passa a ser capaz de direcionar de modo adequado suas ações e achar tarefas e ações que é realmente necessário seu fato. Nesse contexto, com a reflexão, as pessoas conseguem ter mais tempo de lazer e podem realizar funções com mais qualidade, tornando a sociedade mais sustentável e efetiva. Isto é demonstrado pelo ensino das escolas indígenas, para além disso, que dão aos alunos a tarefa de utilidade na cultura e disponibiliza horários flexíveis — isto, fazendo com que os jovens sejam preparados para realizar o necessário com qualidade e de maneira sustentável. Dessa forma, tendo tempo para refletir. Dessa forma, a reflexão é revolutionária.

A educação básica e formação profissional, portanto, valorizam a multitarifa, prejudicando a sociedade como um todo. Porém, a reflexão possui o poder de alterar essa situação, fazendo com que o que ocorreu com Mitchell funcione de forma resolutiva.

## A REFLEXÃO COMO MUDANÇA SOCIAL NECESSÁRIA

Em um episódio da série “Modern Family”, o personagem Mitchell fica encarregado de diversas tarefas em casa e no trabalho, o que faz com que ele cometa inúmeros erros e tenha que pedir ajuda de sua irmã para resolvê-los em meio ao desespero. Na realidade atual, a educação básica e a formação profissional direcionam os indivíduos ao pensamento multitarefa, como o ilustrado na série. Entretanto, essa variedade de ações prejudica a sociedade como um todo, sendo a reflexão a modificação necessária para uma humanidade mais saudável e efetiva.

Decerto, a multitarefa prevalece na contemporaneidade, afetando os indivíduos e o funcionamento social. Isso ocorre, porque a educação básica e a formação profissional valorizam pessoas dedicadas exclusivamente ao trabalho, capazes de realizar tudo o que os patrões e o sistema de ensino exigem para que possam atingir cargos elevados na sociedade, vistos como sucesso. Isso é evidenciado pelo intenso ensino nas escolas para vestibulares, que exigem vastos conhecimentos variados para que os alunos possam cursar carreiras valorizadas, a exemplo de Medicina, ou seja, os estudantes devem ser multitarefas para se adequarem. Nesse sentido, os indivíduos são formados com a mentalidade de que precisam fazer inúmeras ações para que alcancem o sucesso social, o que faz com que cada atividade seja realizada com menos atenção – afinal, é necessário pensar em diversas coisas ao mesmo tempo para abranger tudo – e com que a saúde das pessoas seja prejudicada, como no “Burnout”, causado pelo excesso de trabalho. Dessa maneira, a multitarefa atual afeta os indivíduos e as tarefas que realizam, semelhante ao que ocorreu com Mitchell.

Entretanto, a reflexão é capaz de modificar a situação atual, transformando o ócio em um fator essencial à qualidade de vida. Tal fato acontece, pois, ao o indivíduo entrar no ócio e poder pensar ao invés de agir continuamente, ele passa a ser capaz de direcionar de modo adequado sua atenção a cada tarefa e a selecionar o que é realmente necessário ser feito. Nesse contexto, com a reflexão, as pessoas conseguem ter mais tempo de lazer e podem realizar funções com mais qualidade, tornando a sociedade mais saudável e efetiva. Isso é demonstrado pelo ensino das escolas indígenas, pouco difundido, que direciona os alunos a tarefas de utilidade no cotidiano e disponibiliza horários flexíveis a eles, fazendo com que os jovens sejam preparados para realizar o necessário com qualidade e de maneira saudável, tendo tempo para refletir. Dessa forma, a reflexão é revolucionária.

A educação básica e a formação profissional, portanto, valorizam a multitarefa, prejudicando a sociedade como um todo. Porém, a reflexão possui o poder de alterar essa situação, fazendo com que o que ocorreu com Mitchell deixe de ser uma realidade.

NOTA: 42/50

AUTORAS: CAMILY GABRIELLE (GINA)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A mídia e a mercadoria contemporânea  
(Título)

- 01 Opero "A Flora e a Árvore", de Drummond, intitulado expositivo da sua tese: "Metamórfica, mercadorial explodem-me".  
02 Que seguiu a seguir? <sup>leitura</sup>. Através da leitura <sup>leitura</sup> o eu-livro intitulado como o autor mercantilista das cidades provoca a "mídia"  
03 que nos individualiza, que se é quebrou a partir do momento em que surge um fio no meio da esfera - representação da  
04 individualidade do autor. Nesse contexto, a intuição retratada por Drummond dialoga, por dívidas, com a contemporaneidade,  
05 já que, com o capitalismo, os indivíduos foram ensinados (e manipulados) a exercerem da multilateralidade, de forma  
06 a adentrar em um domínio econômico pluriforme, consequentemente, a mídia em si mesma foi massificada.  
07 Sobre tal mísse, a educação básica e a formação profissional são instrumentos das detentoras de poder para manipular os  
08 indivíduos a adentrar em um domínio mercantilista contemporâneo, de forma a manter as estruturas capitalistas. Isso  
09 ocorre porque, o sistema econômico capitalista une a produtividade e a riqueza das pessoas, de maneira que elas trabalham  
10 para promover seu bem-estar e reprodução. Dessa forma, o professor "Rapaz Instrumental", de Taizéz Adorno e Max  
11 Horkheimer, junta, que é a utilização do instrumento como forma de manipular os massas, de maneira que elas reproduzem  
12 um conhecimento mercantilístico; assim, indivíduos - multilateralistas são implementados como forma de promover a  
13 produtividade vigente, através do seu novo estudo - trabalho-consumo. Sendo assim, as instituições de ensino repres-  
14 dum e pensamento das detentoras de poder, ou seja, a faculdade atinge a completude interior através da utilização  
15 do conhecimento para a classe social. Isso, a mídia contemporânea, ao legitimar as estruturas de reprodução de  
16 capital, fazem que o homem, responde entre foras, ante a inexistência necessidade de também ser forte".  
17 Consequentemente, as instituições de ensino e formação profissional, as preparam um conhecimento mercantilístico teóri-  
18 co, não exercem a principal função da educação e formação: a emancipação humana. Tal falta ensina pele, as pessoas  
19 que invadem um novo técnico-científico, não são ensinadas a lidarem seu eu interior, de maneira que perde  
20 sua a mercadoria, de Kant. Assim, a educação instrumental (haber geben erfordert), a legal, a cultura, a solidariedade,  
21 a ética e a reflexão moderna esquecem-se dentro do domínio da multilateralidade humana. Dessa forma, a sociedade pa-  
22 sa a viver uma crise de identidade, uma vez que a reflexão e criticação não são estimuladas pelas instituições de  
23 ensino e, assim, os indivíduos tornam-se mais massas de maneira de um futuro ignorante e que pertence ao futuro.  
24 Entende, a mídia social, comodista, pessimista tecnicista, não tem a função de reflexão e não se emancipa, já que "não  
25 quem vale é que que nem tem que a alma que tem", como denunciado por Fernando Pessoa, em "Mensagem".  
26 Portanto, a mídia básica e a <sup>formação</sup> profissional são instrumentos das detentoras de poder para manipular as pessoas a  
27 adentrarem um domínio capitalista mercantilista, cuja riqueza é a cultura, a reprodução de capital e assim, transfor-  
28 mando-as em pares multilaterais. Desse modo, um conhecimento que não capaz de manipular o homem, e promover a re-  
29 flexão e criticação e desintoxicar, de forma que a mídia social tem-se uma massas-maneira, nas massas que gosta-  
30 ver. Então, a "mídia" adentra <sup>referências</sup> sociais e a mercadoria é perpetrada.

## A NÁUSEA E A MENORIDADE CONTEMPORÂNEAS

O poema “A flor e a náusea”, de Drummond, retrata as angústias do eu-lírico: “melancolias, mercadorias espreitam-me. Devo seguir até o enjoo?”. Através do lirismo, o eu-lírico relata como o ritmo mecanicista das cidades provoca a “náusea” nos indivíduos, que só é quebrada a partir do momento em que surge uma flor no meio do asfalto-representação da interioridade do autor. Nesse contexto, a situação retratada por Drummond dialoga, sem dúvidas, com a contemporaneidade, já que, com o capitalismo, os indivíduos foram ensinados (e manipulados) ao exercício da multitarefa, de forma a adentrar em uma dinâmica econômica selvagem e, consequentemente, o exercício da reflexão foi menosprezado.

Sob tal viés, a educação básica e a formação profissional são instrumentos dos detentores de poder para manipular os indivíduos a adentrar em uma dinâmica mecanicista contemporânea, de forma a manter as estruturas capitalistas. Isso ocorre porque, o sistema econômico capitalista exige a produtividade e o rigor das pessoas, de maneira que elas trabalhem para promover sua manutenção e reprodução. Dessarte, o fenômeno “Razão instrumental”, de Teodor Adorno e Max Horkheimer, surge, que é a utilização do conhecimento como forma de manipular as massas, de modo que elas reproduzam um conhecimento meramente técnico; assim, indivíduos-muititarefas são implementados como forma de promover a produtividade exigida, através da dinâmica estudo-trabalho-consumo. Sendo assim, as instituições de ensino reproduzem o pensamento dos detentores de poder, ou seja, a falácia de atingir a completude interior através da utilização do conhecimento para a ascensão social. Logo, o ensino contemporâneo, ao legitimar as estruturas de reprodução de capital, faz com que o homem, “morando entre feras, sinta a inevitável necessidade de também ser fera”.

Consequentemente, as instituições de ensino e formação profissional, ao pregarem um conhecimento meramente técnico, não exercem a principal função da educação e formação: a emancipação humana. Tal fato ocorre pois, as pessoas que vivem em um meio técnico-científico, não são ensinadas a lidar com seu eu interior, de maneira que perpetuam a menoridade, de Kant. Assim, a educação emocional (saber gerir os sentimentos), o lazer, a cultura, a solidariedade, o ócio e a reflexão não têm espaço dentro da dinâmica de multitarefas humana. Dessa forma, a sociedade passa a viver uma crise de identidade, uma vez que a reflexão e a criticidade não são estimulados pelas instituições de ensino e, assim, os indivíduos tornam-se meras massas de manobra de um sistema ganancioso e que pensa só nos lucros. Então, a malha social, comandada por um ensino tecnicista, não tem o hábito da reflexão e não se emancipa, já que “ninguém sabe o que quer e nem conhece a alma que tem”, como denunciado por Fernando Pessoa, em “Mensagem”.

Portanto, o ensino básico e a formação profissional são instrumentos dos detentores de poder para manipular as pessoas a adentrarem uma dinâmica capitalista mecanicista cujo único objetivo é a reprodução de capital e, assim, transformando-as em seres multitarefas. Desse modo, um conhecimento que seja capaz de emancipar o homem e promover a reflexão e criticidade é desestimulado, de forma que a malha social torne-se uma massa de manobra nas mãos dos poderosos. Então, a “náusea” adentra as esferas sociais e a menoridade é perpetuada.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação profissionalizante: a reflexão sobre a base da multitanefia

(Título)

Na periferia da Revolução Industrial, era comum ver o empregado morando longe, infantil e desfrutar, dentro da sua volta reduzida e isolada, maior autonomia. Tomar posse da terra e o anel das condições, estudos compreenderam que eram os camponeses que tinham seu desenvolvimento privilegiado, numa vez que a educação básica foi substituída pela mercadoria no mercado de trabalho. Atualmente, esse prejuízo em sua formação é tomado imposta ao trabalhador, o que a condiciona ao desemprego e à instabilidade. Dessa forma, o mundo capitalista contém penâncias criou um paradoxo, no qual se celebra a educação básica e profissionalizante, mas é negada a oportunidade de exercer-las dentro da realidade da multitanefia, sobre a reflexão.

Tanto a formação básica quanto a profissional dependem da capacidade reflexiva. De fato, tornar-se um cidadão ou um especialista em qualquer área, respectivamente, demanda de pensamento crítico e tomada de decisões. Na Grécia Antiga, a filosofia se originou da ética, ou seja, os homens capazes de refletir - tomar decisões sobre o pôlo etimônico. Nesse caso, o que ilheia permitiu <sup>repeauso</sup> essa ascensão. Atualmente, deveria ser permitido para todos filhos estudarem e trabalharem. Nesse sentido, a arte de reflexão depende da pausa, de tempo para dar "multitanefia", para demandar de raciocínio lógicos e imaginários.

Entretanto, o mundo capitalista atual não quer um proletariado pensante, mas alienado, presente à multitanefia incessante. Portanto, um trabalhador sem tempo ou capacidade para refletir é mais produtivo do que aquele que questiona uma ordem ou reflete cada uma de suas ações. Na sociedade de desempenho, definida pelo filósofo Byung Chul Ham, o valor de um profissional está em sua performance, de forma que sua capacidade reflexiva não seja medida a demais de um impossível à execução de múltiplos afazeres simultâneos. Dessa maneira, apesar de o mercado de trabalho favorecer profissionais com formação acadêmica ou profissionalizante, o individual é incentivado a utilizar-las, para esperar-se que este trabalho de forma alienada, prefigurando o máximo possível, removendo seu pensamento crítico.

Portanto, o mundo capitalista contemporâneo possui um paradoxo, no qual o mercado de trabalho celebra a educação básica e profissionalizante, adquirindo ao mesmo tempo pensamento crítico e reflexão, uma negativa oportunidade de exercê-las dentro da realidade da multitanefia sobre a reflexão, reduzindo o trabalhador a um mero alienado em tempo para a ética. Por fim, a verdadeira permanece presa na fábrica sem condições para a seu próprio desenvolvimento.

## **EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: A REFLEXÃO ABAIXO DA MULTITAREFA**

No período da Revolução Industrial, era comum ver o emprego de mão-de-obra infantil nas fábricas, devido ao seu valor reduzido e habilidade nas máquinas. Com o passar do tempo e o avanço da sociologia, estudos comprovaram que essas crianças tiveram seu desenvolvimento prejudicado, uma vez que a educação básica foi substituída pela inserção no mercado de trabalho. Atualmente, esse prejuízo em sua formação a tornaria inapta ao trabalho, o que a condenaria ao desemprego e à instabilidade. Dessa forma, o mundo capitalista contemporâneo criou um paradoxo, no qual se é cobrada a educação básica e profissionalizante, mas é negada a oportunidade de exercê-las devido a valorização da multitarefa sobre a reflexão.

Tanto a formação básica quanto a profissional dependem da capacidade reflexiva. De fato tornar-se um cidadão ou um especialista que qualquer área, respectivamente, demandando de pensamento crítico e tomada de decisões. Na Grécia Antiga, a filosofia se originou do ócio, ou seja, os homens capazes de refletir e tomar decisões sobre a pólis eram ociosos. Nesse caso, o que lhes permitiu o repouso fora a escravidão, atualmente, deveria ser permitido por meio das férias escolares e trabalhistas. Nesse sentido, o ato de reflexão depende da pausa, do tempo parado ou da "unitarefa", pois demanda de raciocínio lógico imaginação.

Entretanto, o sistema capitalista atual não quer um proletariado pensante, mas alienado preso à multi-tarefa incessante. Certamente um trabalhador sem tempo ou capacidade para refletir é mais produtivo do que aquele que questiona uma ordem ou reflete cada uma de suas ações. Na sociedade do desempenho, definida pelo filósofo subia Byung-Chul Han o valor de um profissional está em sua performance, de forma que sua capacidade reflexiva não seja nada além de um empecilho à execução de múltiplos afazeres simultâneos. Desse modo, apesar de o mercado de trabalho buscar profissionais com formação acadêmica ou profissionalizante, o indivíduo não é incentivado a utilizá-las, pois espera-se que este trabalhe de forma alienada, produzindo o máximo possível sem ócio ou pensamento crítico.

Portanto, mundo capitalista contemporâneo criou um paradoxo, no qual o mercado de trabalho cobra a educação básica e profissionalizante, adquiridos através do pensamento crítico e reflexivo, mas nega a oportunidade de exercê-los devido à valorização da multitarefa sobre reflexão, reduzindo o trabalhador a um mero alienado sem tempo para o ócio. Por fim, a sociedade permanece presa na fábrica sem condições para o seu próprio desenvolvimento.

NOTA: 41,5/50

AUTORA: ANA CAROLINA BUCI (VOLEIO)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação industrial

(Título)

Na música "Another brick in the wall", é criticado o ensino mecanicista, que visa o controle do pensamento para um objetivo: a padronização. Em uma movimentação semelhante, a educação básica, cujo objetivo deveria ser formar cidadãos sociais com habilidades sociacionais, produz profissionais sólidos e móveis do mercado globalizado, capazes de realizar inúmeras tarefas. Como consequência dessa educação industrial uniforme, o ser humano reflexivo é substituído por um ser-máquina.

A formação de indivíduos na educação básica segue requisitos padronizados, que ignoram o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a globalização, que integrou economias e países distintos, tornou emergente a necessidade de conhecimentos técnicos e de uma língua padrão: o inglês. Em conformidade, na sociedade moderna, nota-se a manutenção de bodes línguas para crianças. Esse fenômeno denuncia a adequação ao padrão econômico, de modo que aulas língua, como de jogos ou artes, essenciais para o desenvolvimento infantil, remontam, socializam e quanto às individualidades - são substituídas por aulas técnicas, não apenas de línguas, mas de robótica, por exemplo, que trazem vantagens profissionais. Então, o ser deve ser capaz de realizar inúmeras tarefas, desde os primeiros anos da infância, que se transformam em uma máquina adequada ao mercado uniforme, sem pouca reflexão quanto a si e aos domínios sóis. Assim, tem-se a transformação do ensino básico em um produtor de futuros profissionais multitanques e tecnicamente altios.

Com efeito, as máquinas-pensar formadas contribuirão com a perda da humanaidade. Consoante ao livro "Sapiens", a espécie humana tem seu maior evolutivo abilidade a capacidade de socialização, formar de vínculos e criação de histórias. O título de comparação, a roda, atitude comum na educação básica, ensina o indivíduo a participar em atividades rotativas, ter paciência e curiosidade e, assim, desenvolver habilidades sociacionais que se tornarão reflexos e com consciência de grupo, características intrínsecas à humanaidade. Ao ignorar o desenvolvimento individual, o ensino técnico, no entanto, contraria o fator relacionado ao sujeito da espécie, intrinsecamente devido comparado a produção de um profissional uniforme condigno as necessidades de mercado. Logo, a educação básica industrial, preferindo a produção de um ser multitanques a um ser humano. Proporcionado em atividades como a roda,

desse modo, em decorrência do estreitamento da economia globalizada para o formato de educação básica, tem-se a substituição da reflexão por multitanques, de maneira a contribuir com o declínio da humanaidade. Portanto, ao passo que aproxima-se da indústria padronizada, como "Another brick in the wall", a educação deixa de ser como na roda e a espécie humana caminha para a extinção, ao determinar o desenvolvimento de habilidades que, segundo Sapien, geram tanto o sucesso.

## **EDUCAÇÃO INDUSTRIAL**

Na música "Another brick in the wall", é criticado o ensino mecanicista, que visa o controle do pensamento para um objetivo: a padronização. Em uma movimentação semelhante, a educação básica, cujo objetivo deveria ser formar cidadãos sociais com habilidades socioemocionais, produz profissionais sob o molde do mercado globalizado, capazes de realizar inúmeras tarefas. Como consequência dessa educação industrial uniforme, o ser humano reflexivo é substituído por um ser-máquina.

A formação de indivíduos na educação básica segue requisitos padronizados, que ignoram o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a globalização, que integrou economias e pessoas de países distintos, tornou emergente a necessidade de conhecimentos técnicos e de uma língua padrão: o inglês. Em conformidade, na sociedade hodierna, nota-se a manifestação de escolas bilíngues para crianças. Esse fenômeno denuncia a adequação ao padrão econômico, de modo que aulas básicas - como de jogos ou artes, essenciais para o desenvolvimento infantil, sensorial, socioemocional e quanto às individualidades - são substituídas por aulas técnicas, não apenas de línguas, mas de robótica, por exemplo, que trarão vantagens profissionais. Então, o ser deve ser capaz de realizar inúmeras tarefas, desde os primeiros anos de ensino, que o transformarão em uma máquina adequada ao mercado uniforme, porém pouco reflexiva quanto a si e aos demais seres. Assim, tem-se a transformação do ensino básico em um produtor de futuros profissionais multitarefas e socioemocionalmente alheios.

Com efeito, as máquinas-pessoas formadas contribuirão com a perda da humanidade. Consoante ao livro "Sapiens", a espécie humana tem seu sucesso evolutivo atrelado à capacidade de socialização, formação de vínculos e criação de histórias. A título de comparação, a roda, atividade comum na educação básica, ensina o indivíduo a participar em atividades coletivas, ter paciência ao ouvir os integrantes e, assim, desenvolver habilidades socioemocionais que o tomarão reflexivo e com consciência de grupo, características inerentes à humanidade. Ao ignorar o desenvolvimento individual, proporcionado em atividades de roda, o ensino técnico, no entanto, contraria o fator relacionado ao sucesso da espécie, inferiorizado quando comparado à produção de um profissional uniforme condizente às necessidades de mercado. Logo, a educação básica industrial prefere a criação de um ser multitarefas a um ser humano.

Dessarte, em decorrência do extrapolamento da economia globalizada para o formato de educação básica, tem-se a substituição de reflexão por multitarefas, de maneira a contribuir com o declínio da humanidade. Portanto, ao passo que aproxima-se da indústria globalizada, como "Another brick in the wall", a educação deixa de ser como na roda e a espécie humana caminha para a extinção, ao desestimular o desenvolvimento de habilidades que, segundo Sapiens, garantiram o sucesso.

NOTA: 41,5/50

AUTORA: LETÍCIA FARIAS (XORORÔ)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação multitarifária, um mecanismo de elitização do senso crítico (Título)

01 No filme "Escola da liberdade", uma professora que funciona em uma escola situada num bairro carente  
02 procura relacionar a educação com a realidade de seus alunos. Assim, para além do conteúdo nemático, ela promove  
03 atividades que estimulam a criatividade e a reflexão daqueles jovens, de modo que, ao fim, entregá-lhes não só uma  
04 formação, mas também o senso crítico para que analisem criticamente o mundo em que vivem. A atitude da educadora  
05 é, contudo, uma exceção, pois, dentro da ordem neoliberal capitalista em que vivemos, a educação básica tem por  
06 objetivos primordial a capacitação da mão de obra. Logo, percebe-se na sociedade contemporânea o uso de ensino  
07 como instrumento perpetuador da hierarquia de poder, uma vez que, ao priorizar a formação profissional  
08 multitarifária, torna a reflexão um privilégio.

09 De início, é importante destacar que a estrutura típica de ensino escolar contribui para a criação  
10 de uma mentalidade que associa o sucesso ao domínio de conhecimentos técnicos e à capacidade produtiva,  
11 ou seja, à qualificação profissional. Fato é que a submissão dos alunos à hierarquia negocial, e a exigência  
12 constante de desempenhos elevados frente a tarefas variadas, promove neles a internalização de uma cultura  
13 de produtividade exaustiva, típica do mundo trabalhista. Desse modo, em meio à pressão gerada por  
14 diversos trabalhos e provas escolares, pouco se estimula a contemplação do mundo e reflexão essenciais  
15 à formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, via-se apenas uma massa de mão de obra. Pro-  
16va isto é a hipervalorização de matérias de rumo técnico, como a matemática, em detrimento da desva-  
17 lORIZAÇÃO de matérias reflexivas, como a filosofia e a sociologia, no universo acadêmico. Tal pretensão desvula  
18 um projeto de massificação social, de forma que, sem senso crítico, a geração futura não ataque o poder atual.

19 Em desconexão desse cenário, nota-se a elitização do tempo ocioso e contemplativo, já que  
20 apesar de crucial para a reflexão, não faz parte da realidade das classes menos abastadas. Tudo  
21 é, para a população carente, o tempo destinado ao ensino é muitas vezes conciliado com o  
22 trabalho para ajudar na subsistência da família. Enquanto isso, nas famílias pertencentes à  
23 élite dominante, as crianças e adolescentes têm o privilégio do tempo ocioso, o que lhes per-  
24 mite exercer a criatividade e desfrutar de momentos de lazer, ambos favoráveis à reflexão.  
25 Desse modo, nem a inserção de um ensino que estimule o desenvolvimento do senso crítico nas  
26 escolas, a população pobre será apontada da reflexão e, alienada, permitirá a elite crítica a perpetuação no poder.

27 Portanto, evidencia-se o enfoque multitarifário, pautado na formação profissional, que  
28 nega a educação básica como um mecanismo de manutenção da hierarquia social. Isso porque a falta  
29 da reflexão nas escolas limita a mentalidade das crianças, de modo que somente aquelas  
30 com o privilégio do ócio, fora de tal ambiente, receberão estímulo para desenvolver um senso crítico.

## **EDUCAÇÃO MULTITAREFÁRIA, UM MECANISMO DE ELITIZAÇÃO DO SENSO CRÍTICO**

No filme “Escritores da liberdade”, uma professora que leciona em uma escola situada em um bairro carente procura relacionar a educação com a realidade de seus alunos. Assim, para além do conteúdo normativo, ela promove atividades que estimulam a criatividade e a reflexão daqueles jovens, de modo que, ao fim, entrega-lhes não só uma formação, mas também o senso crítico para que analisem ativamente o mundo em que vivem. A atitude da educadora é, contudo, uma exceção pois, dentro da ordem neoliberal capitalista em que vivemos, a educação básica tem por objetivo primordial a capacitação da mão de obra. Logo, percebe-se na sociedade contemporânea o uso do ensino como instrumento perpetuador da hierarquia de poder, uma vez que, ao priorizar a formação profissional multitarefa, torna a reflexão um privilégio.

De início, é importante destacar que a estrutura típica de ensino escolar contribui para a criação de uma mentalidade que associa o sucesso ao domínio de conhecimentos técnicos e a capacidade produtiva, ou seja, à qualificação profissional. Fato é que a submissão dos alunos a horários regrados, e a exigência constante de desempenhos elevados frente à tarefas variadas, provoca neles a internalização de uma cultura de produtividade exaustiva, típica do mundo trabalhista. Desse modo, em meio à pressão gerada por diversos trabalhos e provas escolares, pouco se estimula a contemplação de mundo e reflexão essenciais à formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, cria-se apenas uma massa de mão de obra. Prova disso é a hipervalorização de matérias de cunho técnico, como matemática, em detrimento da desvalorização de matérias reflexivas, como a filosofia e a sociologia, no universo acadêmico. Tal preterição desnuda um projeto de massificação social, de forma que, sem senso crítico, as gerações futuras não critiquem o poder atual.

Em decorrência desse cenário, nota-se a elitização do tempo ocioso e contemplativo, já que, apesar de crucial para a reflexão, não faz parte da realidade das classes menos abastadas. Isto é, para a população carente, o tempo destinado ao ensino é muitas vezes conciliado com o trabalho para ajudar na subsistência da família. Enquanto isso, nas famílias pertencentes à elite dominante, as crianças e adolescentes têm o privilégio do tempo ocioso, o que lhes permite exercer a criatividade e desfrutar de momentos de lazer, ambos favoráveis à reflexão. Desse modo, sem a inserção de um ensino que estimule o desenvolvimento do senso crítico nas escolas, a população pobre será apertada da reflexão e, alienadas, permitirá à elite crítica a perpetuação no poder.

Portanto, evidencia-se o enfoque multitarefa, pautado na formação profissional, que rege a educação básica como um mecanismo de manutenção da hierarquia social. Isso porque a falta de reflexão nas escolas limita a mentalidade das crianças, de modo que somente aquelas com o privilégio do ócio, fora de tal ambiente, recebem estímulo para desenvolver um senso crítico.

**Atenção:** Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação bávara: instrumento de profissionalização produtiva e reflexiva (Título)

- Em sua obra "Obras protestantes e o espírito do capitalismo", Max Weber aponta como os principais colaboradores da cultura protestante contribuíram para o desenvolvimento do sistema capitalista, gerando pela lógica da negociação - apesar de divergências, negociação de ócio. Nodicamente, em um contexto de capitalismo neoliberal já não autorizava a religiosidade, a moralização da atitude lateral se dava pelo fomento à formação de trabalhadores adaptados à dinâmica da multiplicação e disponibilização de conhecimento que integrou ao trabalho, de modo que seu "Tempo de ócio", fundamental para a reflexão, tornou-se escasso. A educação básica manteve, entretanto, um elemento básico para a formação profissional segundo esse ideal, estando dominada por metodologias "discursivas" e pela ideologia da desempenho.

A previsão, no entanto, no currículo, é ensinamento de um modelo de cívico mercantilista utilitarista, que negligencia aspectos socioeconômicos e subjetivos. Tal sistema, herdeiro de estruturas protestantes que encorajam a aprendizagem como meio de construção de um entendimento certo do mundo de trabalho, é desenhado pelo pedagogo Louis Marin como "Educação Bourgeoise", por Trotz o que não é raro aceitar como meio de apoio do desenho de informação sobre o mundo, na forma, no ciclo básico, o estudante adquire conhecimentos de diferentes áreas que só permitem viscer uma multiplicidade de tarefas na estrutura capitalista; nem, entretanto, por isso diminui a sua ética utilitária e sua reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo iniciadas. A instrução nesse modelo, em que componentes como "Educação política" e "Intercultural" não têm lugar, é o preibiário para a formação de um profissional alinhado a si mesmo e aos que o rodeiam, como o "Tempo de ócio" determinado no trabalho.

Assim, a orientação essencial no desenho é subordinar a resistência a o sistema educacional ao interesse capitalista. Na perspectiva, no horizonte da carreira, o filósofo Byung-Chul Han aponta que o neoliberalismo é uma ideologia comunitária para servir mais pessoas uma busca incessante pela produtividade, promovida como o caminho para alcançar o sucesso pessoal e profissional. Esse ideal, além de posicionar mais forte a mesma agenda das metodologias de ensino, lembra a subordinação física, intelectual e mental dos estudantes - que separam com a carreira - , e a corporização de influências e políticas no campo educacional. Exemplo clássico é a aplicação da "Zero Erro Médio", que determina o aumento da carga horária e do esforço no ensino teórico, enquanto restringe o tempo destinado à desempenhos que incentivam a pensamento crítico e reflexão dos estudantes, como filosofia e sociologia. Assim, o currículo serve para refletir sobre a necessidade e permanecer questionar suas estruturas e considerar de que o máximo desempenho em suas tarefas não beneficiá-los, os discentes, futuros profissionais, moldando-os como perfeitas engrenagens da máquina liberal que se explora.

Portanto, o ensino como "educação básica" é instrumentalizado para organizar profissionais aptos para a multiplicidade - seja pelo número de conhecimentos técnicos necessários, seja pela amplitude de ideias de desempenho - e inseridos para a reflexão - por falta de fomento ou de tempo precioso. Tudo isso visto em um contexto de trabalhadores - o que, de maneira geral, critica a diversificadamente dispensada para os demandas do mercado - o provoca para o espírito capitalista de um mundo já desencantado.

## **EDUCAÇÃO BANCÁRIA: INSTRUMENTO DE PROFISSIONALIZAÇÃO PRODUTIVA IRREFLEXIVA**

Em sua obra “Ética protestante e o espírito do capitalismo”, Max Weber aponta como os princípios calvinistas de valorização do trabalho contribuíram para o desenvolvimento do sistema capitalista, guiado pela lógica do negócio - epistemologicamente, negação do ócio. Hodiernamente, em um contexto de capitalismo neoliberal já não subordinado à religiosidade, a exaltação da atividade laboral se dá pelo fomento à formação de trabalhadores adaptados à dinâmica da multitarefa e dispostos a se dedicarem quase integralmente ao trabalho, de modo que seu tempo de ócio, fundamental para a reflexão, torna- se escasso. A educação básica mostra-se, então, um elemento basilar para a formação profissional segundo esse ideal, estando dominada por metodologias bancárias e pela ideologia do desempenho.

“A priori”, vê-se, na sociedade, o enraizamento de um modelo de ensino puramente utilitarista, que negligencia aspectos sociais e subjetivos. Tal sistema, herdeiro de diretrizes positivistas que encaram a aprendizagem como meio de construção de um indivíduo apto ao mercado de trabalho, é descrito pelo pedagogo Paulo Freire como “Educação Bancária”, por tratar o aluno como mero acceptor do depósito de informações úteis. Dessa forma, no ciclo básico, o estudante adquire conhecimentos de diversas áreas que o permitirão exercer uma multiplicidade de tarefas na estrutura capitalista, sem, entretanto, ter suas dimensões ética e crítica estimuladas e sua reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo incitadas. A inserção nesse modelo, em que componentes como “Educação política” e “Interioridade” não têm lugar, é o prefácio para a formação de um profissional alienado de si mesmo e dos que o rodeiam, com o tempo de vida direcionado ao labor.

Ademais, a incitação excessiva ao desempenho subordina a sociedade e o meio educacional aos interesses do capital. Nessa perspectiva, no livro “Sociedade do cansaço”, o filósofo Byung-Chul Han aponta que o neoliberalismo atua ideologicamente para suscitar nas pessoas uma busca incessante pela produtividade, prometida como o caminho para alcançar o sucesso pessoal e profissional. Esse ideal, além de penetrar nas já desumanizadoras metodologias de ensino, levando à sobrecarga física, intelectual e mental dos estudantes – que sofrem com o “cansaço” -, é capaz também de influenciar as políticas no campo educacional: exemplo disso é a aplicação do “Novo Ensino Médio”, que determina o aumento da carga horária e do enfoque no ensino técnico, enquanto suprime o tempo destinado a disciplinas que incentivam o pensamento crítico e autônomo dos estudantes, como filosofia e sociologia. Assim, exaustos demais para refletir sobre a sociedade e para questionar suas estruturas e convencidos de que o máximo desempenho em suas tarefas irá beneficiá-los, os discentes, futuros profissionais, moldam-se como perfeitas engrenagens da máquina neoliberal que os explora.

Portanto, é evidente como a educação básica foi instrumentalizada para engendrar profissionais aptos para a multitarefa – seja pela miríade de conhecimentos “úteis” acumulados, seja pela assimilação do ideal do desempenho – e inaptos para a reflexão – por falta de fomento ou de tempo ocioso. Desse modo, cria-se um exército de trabalhadores-máquina, desumanizados, acríticos e diversificadamente disponíveis para as demandas do mercado: o paraíso para o espírito capitalista de um mundo já desencantado.

NOTA: 40/50

AUTORA: ADRIANE CRISTINA BRANCO DE OLIVEIRA

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Escola, trabalho e cansaço.

(Título)

01 O sociólogo Émile Durkheim destaca a escola como uma das primeiras instituições a socializar os indivíduos. Nesse sentido, o ambiente escolar é responsável  
02 por muitos comportamentos sociais da vida adulta. Além disso, a escola é, também,  
03 um reflexo dos valores da sociedade. Atualmente, o pensamento neoliberal  
04 causa uma instrumentalização da formação profissional multifuncional, o que se  
05 reflete-se na construção do ambiente escolar, marcado pela ausência de reflexão.  
06 Como consequência, cresce o número de adultos exaustos e infelizes.

07 Primeiramente, é necessário destacar que a escola é um microcosmo da  
08 sociedade, reproduzindo seus valores. Na Grécia Antiga, o trabalho era considerado uma  
09 atividade degradante, de forma que os filósofos consideravam o lazer essencial  
10 à atividade reflexiva das massas. Hoje, todavia, uma supervalorização do trabalho e  
11 uma subvalorização do descanso, ainda que seja a educação básica a focar se-  
12 mente em habilidades técnicas. Isso ocorre devido a um mercado de trabalho que busca  
13 profissionais capazes de executar múltiplas tarefas e desempenhar o mínimo possível. Dessa for-  
14 ma, a escola passa a ser um ambiente marcado pelo <sup>nível</sup> menor controle  
15 disciplinar e atividades que exigem pouco - ou nenhum - reflexão. Logo, perde-se a amplitude  
16 da escola, a educação básica valoriza habilidades técnicas e negligencia a exercícios reflexivos.

17 Consequentemente, tem-se adulto cansado e insatisfeitos. A sociedade contemporânea  
18 é definida pelo filósofo Byung-Chul Han como a "sociedade do cansaço", na  
19 qual os indivíduos estão cada vez mais obreiros para desempenhar seu trabalho.  
20 Essa busca pela produtividade faz com que os trabalhadores estejam em constante estado  
21 de alerta, mesmo durante os férias, por exemplo, ficam cientes a possíveis demandas de  
22 trabalho, que chegam pelo celular. Entretanto, o desempenho cada vez maior não traz a  
23 satisfação esperada, levando à exaustão e a um sentimento de ausência de propósito.  
24 Assim, a "sociedade do cansaço", com a constante cobrança para produtividade e ausência  
25 de descanso, gera indivíduos um felizes.

26 Em suma, a escola é formadora da sociedade e, também, reflexo dela.  
27 Uma ameaça  
28 Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um preparo para a vida profissional multi-  
29 tarefa e deixa de lado a atividade reflexiva. Como consequência, tem-se indivíduos  
30 cansados e insatisfeitos.

## **ESCOLA, TRABALHO E CANSÃO**

O sociólogo Émile Durkheim destaca a escola como uma das primeiras instituições a socializar os indivíduos. Nesse sentido, o ambiente escolar é responsável por muitos comportamentos sociais na vida adulta. Além disso, a escola é, também, um reflexo dos valores da sociedade. Atualmente, o pensamento neoliberal causa uma supervalorização da formação profissional multitarefas, o que reflete-se na construção do ambiente escolar, marcado pela ausência de reflexão. Como consequência, cresce o número de adultos exaustos e infelizes.

Primeiramente, é necessário destacar que a escola é um microcosmo da sociedade, reproduzindo seus valores. Na Grécia Antiga, o trabalho era considerado uma atividade degradante, de forma que os filósofos consideravam o ócio essencial à atividade reflexiva e ao ensino. Hoje, há uma supervalorização do trabalho e uma subvalorização do descanso, cenário que leva a educação básica a focar somente em habilidades técnicas. Isso ocorre devido a um mercado de trabalho que busca profissionais capazes de executar múltiplas tarefas e descansar o mínimo possível. Dessa forma, a escola passa a ser uma ambiente marcado por raros momentos de ócio, rígido controle disciplinar e atividades que exigem pouca – ou nenhuma – reflexão. Logo, por ser uma amostra da sociedade, a educação básica valoriza habilidades técnicas e negligencia o exercício reflexivo.

Consequentemente, tem-se adultos cansados e insatisfeitos. A sociedade contemporânea é definida pelo filósofo Byung-Chul Han como a “sociedade do cansaço”, na qual os indivíduos estão cada vez mais obcecados pelo desempenho no trabalho. Essa busca pela produtividade faz com que os trabalhadores estejam em constante estado de alerta, mesmo durante as férias, por exemplo, ficam atentos a possíveis demandas do trabalho, que chegam pelo celular. Entretanto, o desempenho cada vez maior não traz a satisfação esperada, levando à exaustão e a um sentimento de ausência de propósito. Assim, a “sociedade do cansaço”, com a constante cobrança pela produtividade e a ausência de descanso, gera indivíduos infelizes.

Em suma, a escola é formadora da sociedade e é, também, uma amostra dela. Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um preparo para a vida profissional multitarefas e deixa de lado a atividade reflexiva. Como consequência, tem-se indivíduos cansados e insatisfeitos.

NOTA: 40/50

AUTOR: GUSTAVO MOURA (UKÊ)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Estar Alegre na Rfluxão (Título)

01 "O importante é estar alegre, mesmo com tudo que o contraria acontecendo". Esse trecho da lição  
02 "Censoo Qual", de Guimarães Rosa, expõe um dos traços mentais do Dito ou Vírus Higüilum, du-  
03 sstante os momentos de diálogo e reflexão no barco de Iogor, o que fez talvez o protagonista vir  
04 para um puro arraialismo puro. Então, a natureza das ações se opõe ao conteúdo contempo-  
05 râneo da educação básica e formação profissional, sobre o qual muito tem sido ditado: que  
06 torna-se a validade das multitudes em oposição à reflexão - como a expressão na obra modernis-  
07 ta - no desenvolvimento individual. Nesse sentido, intende-se a ceticidade da reflexão, a qual  
08 impede o crescimento da validade da dissonância e da desinformação.

09 Primeiramente, constata-se que a capacidade de reflexão impõe que a validade da dissonâ-  
10 ncia se desenvolva. Isso porque, segundo Byung-Chul Han, existe a ideal da maximização da  
11 produtividade, e que ponto. O conceito de natureza na melhor performance, mas pensou  
12 que tem a natureza mais multiplicada e cheia. Por exemplo, nas crônicas das famílias elas  
13 são festejadas, diariamente, na participação de aulas de humor, de inglês, de idiomas exóticos,  
14 e que sejam, na verdade, a redução óptima de momentos vacacionais à infância, como no belo de  
15 filme, as férias de Julinho ou as brigadas. Nessa perspectiva, os pequenos tornam-se multitudi-  
16 eiários, mas alienados, perante não têm tempo para refletir e dialogar e um certo desapego  
17 ao sonho e descompromisso, algo que não é direcionado ao mal, como a maldade e a perversão. Nesse  
18 sentido, a reflexão continua-se como fundamental, perante fornecer a socialização mais pro-  
19 funda entre os sujeitos. Dessa forma, há a evolução da idéia do máximo desempenho, o que ga-  
20 sente o desenvolvimento real da validade na educação dos indivíduos.

21 Olhem dito, não se que a desinformação é gerenciada pelo tempo de reflexão. Tal reflexão  
22 dirige-se ao fato de que o pensamento reflexivo possui capacidade de distinguir a verdade da  
23 mentira, a validade e aquilo que é "falso". Por exemplo, durante uma educação centrada  
24 na comunicação social, há a percepção de heterogeneidade do outro, do modo a impedir desonra-  
25 das (vírus ou bullismo) nos ambientes escolar e universitário, o que estaria a permane-  
26 cia de preconceitos e informações erradas. Dessa maneira, se nota-se que discursos impe-  
27 nham os indivíduos pelo reflexão crítica.

28 Portanto, entende-se que a educação básica e a formação profissional devem ser funda-  
29 mentadas na reflexão, para que indivíduos que não se submetam ao máximo desempenho Eu à  
30 desinformação sejam desenvolvidos. Assim, a natureza reflexiva do Dito e seu lugar é sério real.

## ESTAR ALEGRE NA REFLEXÃO

“O importante é estar alegre, mesmo com tudo que acontece acontecendo”. Esse trecho do livro “Campo Geral”, de Guimarães Rosa, expressa um dos ensinamentos de Dito ao irmão Miguilim, durante os momentos de diálogo e reflexão nas horas de lazer, o que fortaleceu o protagonista na passagem pelo amadurecimento pessoal. Então, a vivência dos irmãos se aplica ao contexto contemporâneo de educação básica e formação profissional, sobre as quais muito tem sido debatido: questiona-se a validade da multitarefa em oposição à reflexão- como a exposta na obra modernista- no desenvolvimento individual. Nesse cenário, entende-se a centralidade da reflexão, a qual impede o crescimento da sociedade do desempenho e da desinformação.

Primeiramente, constata-se que a capacidade de reflexão impede que a sociedade do desempenho se desenvolva. Isso porque, segundo Byung-Chul Han, vive-se o ideal da maximização da produtividade, o qual pauta o senso de sucesso na melhor performance, na pessoa que tem a rotina mais multifacetada e cheia. Por exemplo, as crianças das famílias atuais são forçadas, desde muito jovens, a participarem de aulas de kumon, de inglês, de reforço escolar, o que acaba na exclusão ou redução drástica de momentos essenciais à infância, como as horas, do jogo de futebol ou dos brinquedos. Nessa perspectiva, os pequenos tornam-se multifuncionais, mas alienados, porquanto não têm tempo para refletir e dialogar com outros de modo espontâneo e descompromissado, originando diversos males, como ansiedade e depressão. Nesse sentido, a reflexão constitui-se como fundamental, porquanto permite a socialização mais profunda entre os sujeitos. Dessa forma, há a exclusão da ideia do máximo desempenho, o que garante o desenvolvimento real da sociedade na educação dos indivíduos.

Além disso, vê-se que a desinformação é amenizada pelos tempos de reflexão. Tal relação deve-se ao fato de que o pensamento reflexivo promove a capacidade de distinguir a verdade e mentira, a realidade e aquilo que é “fake”. Por exemplo, durante uma educação pautada no convívio social, há a percepção da heterogeneidade do outro, de modo a impedir discursos de ódio ou “bullying” nos âmbitos escolar e universitário, o que obstrui a permanência de preconceitos e informações erradas. Dessa maneira, nota-se que discursos enganosos são barrados pela reflexão crítica.

Portanto, entende-se que a Educação básica e a formação profissional devem ser fundamentadas na reflexão, para que indivíduos que não se submetem ao máximo desempenho e à desinformação sejam desenvolvidos. Assim, a vivência reflexiva de Dito e Miguilim será real.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## O papel do escola na subordinação mental ao Neoliberalismo (Título)

No livro "Angústia", de Graciliano Ramos, é retratado a vida de Leônidas Siqueira, protagonista que, durante às intensas rotinas vividas na cidade e com outros personagens da obra, constantemente se desconecta da realidade e questiona sua estabilidade mental no mundo que vive. Nesse contexto, a questão da educação básica e da formação profissional atuam serem pautadas mais na reflexão ou na subordinação de multitarefa do indivíduo entra em debate. Contudo, visto o sistema econômico vigente e a configuração dos ensino nas escolas, constata-se que os seres humanos são educados para a competição e multitarefa, e não a reflexão.

De início, é válido apontar que as instituições escolares dentro da dinâmica social são treinadas para formar seus alunos para o mercado de trabalho e público instituindo-a fomentar seu pensamento crítico. Comocente à tese elaborada pelo educador de grande renome Paulie Freire - "A Educação Bancária" -, os professores, dentro ambiente escolar, tratam a relação docente-diciente como um empréstimo de banco, apenas "emprestando-lhes" informações de suas áreas sem instigar a análise crítica e produção de conhecimento científico. Ao fim dessa dinâmica, são extraídos trabalhadores pouco politizados que adentrarão no mercado de trabalho reduzidos à mão-de-obra.

Por conseguinte, é pertinente estalar que que o sistema Neoliberal supervaloriza a capacidade de multitarefa na formação de seu trabalhadores em detrimento do fomento à reflexão social como forma de maximizar seu nível de produção e cerca a subordinação às suas demandas. Conforme pontua o pensador multidisciplinar Pierre Bourdieu, o Neoliberalismo, como doutrina, consegue permear na esfera pública e reforçar a intituição de valores morais, descuidados ao próprio indivíduo e instiga a competição entre ~~as pessoas~~, para que esse ciclo se perpetue, é necessário a manutenção de uma sociedade inerte. Dessa forma, aliado a lógica do sistema educacional, evidencia-se que os seres humanos são educados para a obediência e subordinação do sistema e não a reflexão.

Diante, frente ao exposto, determina-se que o Neoliberalismo é a opção das Instituições escolares frente à boas estimula a reflexão são fatores-chave para a permanecia de uma sociedade que prefere a multitarefa ao pensamento crítico.

## O PAPEL DA ESCOLA NA SUBORDINAÇÃO MENTAL AO NEOLIBERALISMO

No livro "Angústia", de Graciliano Ramos, é retratada a vida de Luís da Silva, protagonista que, devido às intensas rotinas vividas na cidade e com outros personagens da obra, constantemente se desconecta da realidade e questiona sua estabilidade mental no mundo que vive. Nesse contexto, a questão da educação básica e da formação profissional atuais serem pautadas mais na reflexão ou na habilidade de multitarefa do indivíduo entra em debate. Contudo, visto o sistema econômico vigente e a configuração do ensino nas escolas, constata-se que os seres humanos são educados para a competição e multitarefa, e não a reflexão.

De início, é válido apontar que as instituições escolares, dentro da dinâmica social, são treinadas para formar seus alunos para o mercado de trabalho e pouco instigam-os a fomentar seu pensamento crítico. Consoante à tese elaborada pelo educador de grande renome Paulo Freire - "A Educação Bancária" -, os professores, dentro do ambiente escolar, tratam a relação docente-discente como um empréstimo de banco, apenas "emprestando-lhes" informações de suas áreas sem instigá-los à análise crítica e produção de conhecimento científico. Ao fim dessa dinâmica, são extraídos trabalhadores pouco politizados que adentrarão no mercado de trabalho reduzidos apenas à mão-de-obra.

Por conseguinte, é pertinente estatar que o sistema Neoliberal supervaloriza a capacidade de multitarefa na formação de seus trabalhadores em detrimento do fomento à reflexão social como forma de maximizar seus níveis de produção e coibir a insubordinação às suas demandas. Conforme postula o pensador multidisciplinar Pierre Dardot, o Neoliberalismo, como doutrina, consegue permear na esfera pública e relativiza a instituição de valores morais, dos cuidados ao próprio indivíduo e instiga a competição entre as pessoas e, para que esse ciclo se perpetue, é necessário a manutenção de uma sociedade inerte. Dessa forma, aliado à lógica do sistema educacional, evidencia-se que os seres humanos são educados para a alienação e subordinação do sistema e não à reflexão.

Dessarte, frente ao exposto, determina-se que o Neoliberalismo e a apatia da Instituição escolar frente ao baixo estímulo à reflexão são fatores-chave para a permanência de uma sociedade que prefere a multitarefa ao pensamento crítico.

NOTA: 40/50

AUTOR: ORLANDO FILHO (VAPOTINHA)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Orgulho Brasubiano

(Título)

Brás Cubas diz no final de sua "Memórias Póstumas" que não teve filhos e não transmitiu a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. Ao transpor a caneta literária, nota-se nebulosa sua decisão. A Antroposé, recente era geológica criada a partir da expressional objetificação do ser humano, demonstra a superficialidade criticada no abin da Mochila de Asis. O homem moldado no capitalismo neoliberal viu-se abrigado pelo imediatismo e pela máscara do lucro que a ofusca de encobrir como a sociedade se tornou uma esteira mecanizada de uma fábrica fadista, podada de diferenciais, fadada a repetição. Nesse sentido, a educação contribui na mercenização social, priorizando a formação para o <sup>lucro</sup> em detrimento ao bem-estar, levando o homem a se tornar produto do seu próprio sistema.

A priori, as relações hodiernas perderam o convívio, no passo que se prioriza a competição entre os indivíduos para o sucesso laboral. Tal realidade é desenvolvida desde a educação básica e cidadã na configuração do postulado de Zygmunt Bauman, a "modernidade líquida". O sociólogo diz que as relações perderam o sentido e sem um firmeamento a sociedade fica a mercê dos reais capitalistas. Logo, somos moldados pelo individualismo, considerando o efeito como a mínima e o sentido da vida refletindo na instituição da escola, onde o tempo destinado ao lazer se torna um treinamento laboral. Isso gera uma exclusão onde o tempo livre, as artes e a cultura são resguardado a uma pequena parcela da sociedade e a maioria se torna engrenagens que mantêm a esteira social funcional.

Faz-se mister, ainda, salientar o requisito da multitarifa como uma contradição. Comissário à Teoria do Habitus, elaborada por Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Sob essa perspectiva, a realização de variadas tarefas se tornou requisito e está refletindo no consenso da sociedade, o metido fadista leva ao consumismo como combustível, mas a falta de descanso e tempo de qualidade enfraquece o próprio motor. Logo, a saúde mental se torna uma parceria na seleção das mais opções, ou vender o bem-estar ganha-se poder de compra, mesmo adquirindo um biermunt de brinde.

Evidencia-se, à luz do exposto, que o tempo de lazer tornou-se mercadoria, desde o inicio do desenvolvimento somos influenciados a adotar uma postura multifuncional voltada ao trabalho. Ademais, tal comportamento reflete no consenso experimentado pela sociedade e na que dar do suíde e bem-estar social. Assim, faz-se necessário uma mudanças no modelo de funcionamento social, a esteira do consumismo deve se tornar um parque calmo possibilizando o uso do tempo livre para multitarifas não laborais, lençom fortemente criando um legado onde Brás Cubas pudesse se orgulhar.

## ORGULHO BRASCUBIANO

Brás Cubas diz ao final de suas “Memórias Póstumas” que não teve filhos e não transmitiu a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. Ao transpor o campo literário, nota-se acertada sua decisão: o Antropoceno, recente era geológica criada a partir da exponencial objetificação do ser humano, demonstra a superficialidade criticada na obra de Machado de Assis. O homem moldado no capitalismo neoliberal vê-se abraçado pelo individualismo e pela máxima do lucro que o ofusca de enxergar como a sociedade se tornou uma esteira mecânica de uma fábrica fordista, podada de diferenciais, fadada a repetição. Nesse contexto, a educação corrobora na mecanização social, priorizando a formação pra o lucro em detrimento ao bem estar, levando o homem a se tornar produto do seu próprio sistema.

A priori, as relações hodiernas perderam o convívio, ao passo que se prioriza a competição entre os indivíduos para o sucesso laboral. Tal realidade é desenvolvida desde a educação básica e colabora na confirmação do postulado de Zygmunt Bauman, a “modernidade líquida”. O sociólogo diz que as relações perderam o sentido e sem um firmamento a sociedade dos reais capitalistas. Logo, somos moldados pelo individualismo, considerando o ofício como a máxima e o sentido da vida refletindo na instituição da escola, onde o tempo destinado ao ócio se torna um treinamento laboral. Isso gera uma exclusão onde o tempo livre, as artes e a cultura ficam resguardados a uma pequena parcela da sociedade e a maioria se torna a engrenagens que mantém a esteira social funcionando.

Faz-se mister, ainda, salientar o requisito da multitarefa como uma contradição. Consoante à Teoria do Habitus, elaborada pro Pierre Bourdieu, a sociedade possui padrões que são impostos, naturalizados e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Sob esse prisma, a relação de várias tarefas se tornou requisito é está refletindo no cansaço da sociedade, o método fordista leva ao consumismo como combustível, mas a falta de descanso e tempo de qualidade enfraquece o próprio motor. Logo, a saúde mental se tornou uma peneira na seleção dos mais aptos, ao vender o bem-estar ganha-se poder de compra, mesmo ganhando um burnout de brinde.

Evidencia-se, à luz do exposto, que o tempo de ócio tornou-se mercadoria, desde o início do desenvolvimento somos influenciados a aderir uma postura multifatorial voltada ao trabalho. Ademais, tal comportamento reflete no cansaço experimentado pela sociedade e na queda da saúde e bem estar social. Assim, faz-se necessária uma mudança no modelo de funcionamento social, a esteira do consumismo deve se tornar um parque calmo possibilitando o uso do tempo livre para multitarefas não laborais, concomitantemente criando um legado onde Brás Cubas pudesse se orgulhar.

NOTA: 39,5/50

AUTORA: CAMILA MECHE

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

(Título)

01 *Todas* gregas Antigas, a prática de vida, isto é, momentos de reflexão, era de um  
02 ~~mais importante~~ <sup>mais</sup> para os filósofos e pensadores no conteúdo das suas ~~ideias~~ <sup>vidas</sup> que  
03 eram fundamentais para os aspectos da contemporaneidade, e, desse jeito, elas ampliam  
04 o universo no mínimo para a formação dos cidadãos. Em contrapartida ao educador  
05 só a formação profissionalizada, tal como está <sup>atual</sup> que a técnica de aulas  
06 é voltada para muitos tópicos  
07 <sup>índividuo</sup>, mais ou ~~menos~~ não contempla a profundidade da formação do ser, <sup>individual</sup> para  
08 ser a reflexão é fundamental para o desenvolvimento de experiências essenciais desse  
09 ser. *De* minhas <sup>várias</sup> leituras sobre a prática de aulas amplas e plenas profunda no  
10 que dia respeito à formação do ser. Em seu ensaio Socrate de Cânone, o filósofo sul-coreano  
11 <sup>americano</sup> Byung-Chul Han, destaca a concepção multidimensional, a qual consiste na diversidade  
12 diversidade de muitas atividades. Entretanto, isso provoca sempre um ótimo foco, isso é, encorajando  
13 novas paixões e desenvolvimento desse ser, logo visto que impede que o indivíduo perde de forma  
14 nenhuma ação e que, nesse sentido, de ser, pode sua atuação não é direcionada a algo específico.  
15 Portanto, volta-se para o multidimensionalismo profundo profundidade da formação educacional.  
16 *De* forma oposta, a reflexão consiste em um instrumento indispensável para o tipo  
17 educação de individuos <sup>o</sup> filósofo continental John Locke, considerou que o homem é  
18 um "tabula rasa", isto é, peças em branco nas quais não marcadas as impressões provenientes  
19 das experiências, as quais levam ao verdadeiro conhecimento. Desse modo, o ser é indispensável  
20 para o desenvolvimento desse tipo filosófico de como temos de viver de acordo com os  
21 <sup>atualizações</sup> outros artes humanas, como <sup>o</sup> ~~desenvolvimento~~ de lazer e diversão, essências  
22 para o crescimento moral, e, consequentemente, para o <sup>o</sup> ~~desenvolvimento~~ das experiências que  
23 vêm do conhecimento além do intelecto. Logo, conclui-se que a reflexão é fundamental  
24 no educacional e na formação desse ser.  
25 Portanto, deprende-se que a reflexão deve ser valorizada acima das multi-  
26 tarefas na educação básica e formação profissional, uma vez que a ampliação  
27 (que não) permite a encenação contemplativa dos individuos, as paixões que os  
28 momentos de vida são fundamentais para que se aprimoram experiências  
29 essenciais à formação desse ser.

30

Na Grécia Antiga, a prática do ócio, isto é, momentos de reflexão, era de suma importância para os filósofos e pensadores no contexto da pólis, visto que esses períodos permitiam a ascensão ao conhecimento, e, dessa forma, eram amplamente utilizados no ensino para a formação dos cidadãos. Em contrapartida, na educação básica e formação profissional hodierna, há pouco ócio, uma vez que a técnica de atenção em muitas tarefas é valorizada. No entanto, para âmbitos de ensino, a reflexão deve se sobressair à multitarefa, pois a ampla atenção não contempla a profundidade da formação do indivíduo, enquanto a reflexão é fundamental para o desenvolvimento de experiências essenciais do ser.

De início, vale ressaltar como a prática de atenção ampla é pouco profunda no que diz respeito à formação do ser. Em seu livro Sociedade do Cansaço, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, estuda o conceito de multitarefa, a qual consiste no direcionamento da atenção a muitas atividades. Embora essa prática exija um amplo foco, esse exercício é raso para o desenvolvimento do ser, haja vista que impede que o indivíduo pense de forma analítica sobre o que está diante de si, pois sua atenção não é direcionada a algo específico. Assim, nota-se como a multitarefa possui pouca profundidade na formação educacional.

De forma oposta, a reflexão consiste em um instrumento indispensável para a constituição do indivíduo. O filósofo contratualista John Locke caracteriza os seres humanos como “tabulas rasas”, isto é, folhas em branco nas quais são marcadas as impressões advindas das experiências, as quais levam ao verdadeiro conhecimento. Desse modo, o ócio é indispensável para o desenvolvimento do ser pois constitui-se como um meio de ensino de atividades extracurriculares nas escolas, como exercícios de lazer e diversão, essenciais para o convívio social, e, consequentemente, para o adquirir de experiências que levam ao conhecimento além do intelecto. Logo, conclui- se que a reflexão é fundamental na educação e na formação do ser.

Portanto, depreende-se que a reflexão deve ser valorizada acima da multitarefa na educação básica e formação profissional, uma vez que a ampla atenção não permite o exercício contemplativo do indivíduo, ao passo que os momentos de ócio são fundamentais para que se adquiram experiências essenciais à formação do ser.

NOTA: 39,5/50

AUTORAS: MIGUEL BALBINO (CARROÇA)

A reflexão substituída pela multitarefa  
(Título)

Em sua obra, o educador Paulo Freire conceitua e destaca as duas faces opostas do encontro: a educação bancária e a educação libertadora. Sobre tal perspectiva, a libertadora privilegia a amplitude da rede de conhecimento reflexivo entre o professor e o aluno, já a bancária - como nas transações financeiras - é unidimensional, em que o educador apenas deposita conhecimento no educando. Dessa forma, embora a educação bancária e a formação profissional sejam fundamentais para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a sociedade alienada no capitalismo neoliberal em que "tempo é dinheiro" procura pela multitarefa da educação bancária, que corrói a humanidade e a capacidade crítica das suas raízes.

Com efeito, a educação bancária e a formação profissional são banilares e no desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva. A educação libertadora, nesse sentido, libera o professor e o aluno à construção de um "meu lugar no mundo"; enquanto crítica social permite analisar as amarras sociais envolvendo a humanização. Entretanto, no contexto neoliberal, a educação bancária visa o extremo oposto. Sobre lógica lucrativa vista do "tempo é dinheiro" o ensino deve ser prático e eficiente para alimentar o mercado de trabalho com novos cérebros, sendo a matemática, a física e a química destaque na sociedade de multitarefas. Tal realidade é intensificada por movimentos como o "Escola sem partido", que, falsamente, coloca os momentos de reflexão como subversivos, fazendo aprofundar na verdade, sem mecanismo alienador em que a educação se torna um simples meio de resolver problemas materiais do mercado e das empresas.

O homem, por conseguinte, tem sua capacidade crítica alienada e é desumanizado em um ciclo em que se vive apenas para trabalhar. De única, os parâmetros que moldam a qualidade de um emprego - que deveriam estar calcados na saúde física e mental - se transformaram somente em salário e cargo. Assim, momentos contemplativos, descreativa e de comunicação (bases da educação libertadora) são substituídos pela tarefa multitarefa que leva a formar os extremos de trabalho na insaciável busca por melhores salários. Nessa perspectiva, o ethos do homem contemporâneo é, puramente, o labor, em uma realidade em que se vive mais ao trabalhar para viver, apenas vive para trabalhar, culminando na desumanização humana. Faz-se o círculo em que se já desumanizadas não desumaniza desumanizar. Outras que não exigem a educação libertadora, figura, assim, a bancária, que mantém presente

O homem multitarefa, portanto, sobrepõe à reflexão na contemporaneidade. Em um contexto alienado no capitalismo neoliberal, a multitarefa é uma ferramenta para suprir as necessidades da mercadoria e a reflexão, se torna cada vez mais esquecida.

## A REFLEXÃO SUBSTITUÍDA PELA MULTITAREFA

Em sua obra, o educador Paulo Freire conceitua e destaca as duas formas opostas de ensino: a educação bancária e a educação libertadora. Sob tal perspectiva, a libertadora privilegia a mútua troca de conhecimento reflexivo entre o professor e o aluno, já a bancária—como nas instituições financeiras—é unidirecional, em que o educador apenas deposita o conhecimento no educando. Dessa forma, embora a educação básica e a formação profissional sejam fundamentais para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a sociedade alicerçada no capitalismo neoliberal em que “tempo é dinheiro” preza pela multitarefa da educação bancária, processo que corrói a humanidade e a capacidade crítica dos seres sociais.

Com efeito, a educação básica e a formação profissional são basilares para o desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva. A educação libertadora, nesse sentido, levaria o professor e o aluno à construção de um “meu lugar no mundo”, em que a crítica social permite analisar as amarras sociais buscando a humanização. Entretanto, no contexto neoliberal, a educação bancária visa o extremo oposto. Sob a lógica lucrativista de “tempo é dinheiro” o ensino deve ser prático e eficiente para alimentar o mercado de trabalho com novos cérebros, sendo a matemática a física e a química destaque na sociedade de multitarefas. Tal realidade é intensificada por movimentos como o “Escola sem partido”, que, falsamente, colocam os momentos de reflexão como subversivos, fazendo aprofundar, na verdade, um mecanismo alienador em que a educação se torna um simples meio de resolver problemas meramente materiais do mercado e das empresas.

O ser humano, por conseguinte, tem sua capacidade crítica alienada e é desumanizado em um ciclo em que se vive apenas para trabalhar. De início, os parâmetros que moldam a qualidade de um emprego—que deveriam estar calcados na saúde física e mental—se transfiguram somente em salário e cargo. Assim, momentos contemplativos, de ócio criativo e de convívio (bases da educação libertadora) são substituídos pelo trabalho multitarefas que leva a jornadas extremas de trabalho na incansável busca por melhores salários. Nessa perspectiva, o ethos do homem contemporâneo é, puramente, o labor, em uma realidade em que não mais se trabalha para viver, apenas se vive para trabalhar, culminando na desumanização humana. Fecha-se o ciclo em que os já desumanizados irão desumanizar outros que não exigirão a educação libertadora, fazendo, assim, a bancária ser rainha no processo.

O ensino multitarefa, portanto, sobrepõe-se à reflexão na contemporaneidade. Em um contexto alicerçado no capitalismo neoliberal, o ensino multitarefa é só uma ferramenta para suprir as necessidades do mercado e a reflexão se torna cada vez mais esquecida.

NOTA: 39,5/50

## Obras do clássico em um ofício sem gás?

(Título)

Na Grécia Antiga, quando os trabalhos magis eram realizados por escravos, o capitalismo ainda estava por se desenvolver, os cidadãos eram órfãos praticantes do aio, no qual passavam horas contemplando a realidade em que se encontravam e questionando seu propósito nela. Renda que tal reflexão seja essencial para enriquecer espiritualmente as vidas dos indivíduos, na atualidade, a organização capitalista da sociedade impede que essa prática seja difundida: o tempo aíoso não gera lucro. Dessa forma, o homem é estimulado constantemente a perder sua capacidade reflexiva.

Inicialmente, é importante explicitar que a educação básica dos alunos é o ponto de partida de mundo neoliberal. Isso porque, desde cedo, as crianças têm sua instrução direcionada majoritariamente para a formação profissional, e seu sucesso é ditado por sua capacidade produtiva. Nesse sentido, o trabalho tem precedência sobre qualquer outra atividade, e a multirregra é uma ferramenta preciosa, já que permite a ampliação da produção individual. Dessa maneira, o tempo livre é desrespeitado; e a Escola, com sua rigidez de horários e disciplina, molda o ser humano que rege um trabalho produtivo, não pensante.

Além disso, a estruturação individual e profissional da contemporaneidade atende às demandas do sistema capitalista, no qual a alienação pessoal das atividades produtivas em sua totalidade e das distrações propiciadas pelo fator potencializam o lucro. A título de exemplo, pode-se citar as longas horas utilizadas em linhas de produção, já normalizadas pelo horário excedente. Logo, a reflexão sobre o que se produz e sobre as próprias relações interpessoais cuidar desses espacos é viável, já que o indivíduo é pressionado cada vez mais a se distanciar para acumular mais capital.

Portanto, por mais que o aio seja a chave para a introspecção e o fortalecimento do senso de comunidade, uma vez que caracteriza a reflexão pessoal e os momentos de integração entre as pessoas, em uma sociedade regida pelas regras do neoliberalismo não permitirá tal prática. Nessa lógica, o avesso do que realizaram os aiosos pensadores gregos, o espírito reflexivo é subjugado pela indústria do lucro, que prioriza o trabalho báscio.

# ÓCIOS DO OFÍCIO OU UM OFÍCIO SEM ÓCIO?

Na Grécia Antiga, quando os trabalhos braçais eram realizados por escravos e o capitalismo ainda estava por se desenvolver, os cidadãos eram ávidos praticantes do ócio, no qual passavam horas contemplando a realidade em que se encontravam e questionando seu propósito nela. Ainda que tal reflexão seja essencial para enriquecer espiritualmente a vida do indivíduo, na atualidade, a organização capitalista da sociedade impede que essa prática seja difundida: o tempo ocioso não gera lucro. Dessa forma, o homem é estimulado constantemente e perde sua capacidade reflexiva.

Inicialmente, é importante explicitar que a educação básica dos alunos é a fonte de sua visão de mundo neoliberal. Isso porque, desde cedo, as crianças têm sua instrução direcionada majoritariamente para a formação profissional e seu sucesso é ditado por sua capacidade produtiva. Nesse cenário, o trabalho toma precedência sobre qualquer outra atividade e a multitarefa é uma ferramenta precisa, já que permite a ampliação da produção individual. Dessa maneira, o tempo livre é desmerecido, e a Escola, com sua rigidez de horários e disciplina, molda o ser para que seja um trabalhador produtivo, não pensante.

Além disso, a estruturação educacional e profissional da contemporaneidade atende às demandas do sistema capitalista, no qual a alienação pessoal das atividades produtivas em sua totalidade e das distrações propiciadas pelo lazer potencializam o lucro. A título de exemplo, pode-se citar as longas horas utilizadas em linhas de produção, já normalizadas pelo horário escolar. Logo, a reflexão sobre o que se produz é sobre as próprias relações interpessoais criadas nesses espaços é coibida, já que o indivíduo é pressionado cada vez mais a se distanciar para acumular mais capital.

Portanto, por mais que o ócio seja a chave para a introspecção e o fortalecimento do senso de comunidade, uma vez que caracteriza a reflexão pessoal e os momentos de integração entre as pessoas, em uma sociedade regida pelas regras do Neoliberalismo não permitirá tal prática. Nessa lógica, o avesso do que realizavam os ociosos pensadores gregos, o espírito reflexivo é subjugado pela indústria do lucro, que prioriza o trabalho braçal.

NOTA: 39/50

AUTORA: BEATRIZ CASTRO

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Educação de qualidade tem que ser a plena  
(Título)

- 01 O conto "Na noite da sua morte" de Sertorius, fui formado. Na noite de Sertorius um grande  
02 magistério como que resguarda a ligação dos caminhos, individuo que regia o seu espaço profissional sua identidade  
03 como capitalista negro. Durante a noite da sua morte, sua escrita, sua entidade é dividida que se  
04 mantém em que ele é apreendido uma noite de cultura. De Moçambique, umas 500 de uma cultura blanca  
05 e europeia. Nesse caso, nota-se que a educação de Sertorius como a de Sertorius é sempre dividida entre a educação  
06 blanca, além de uma cultura profissional que se divide ritmo de carreira educacional, mesmo forma  
07 de ensino multietápico intitucionalizada por uma cultura capitalista que não é só a cultura blanca, a europeia, a africana na opinião a  
08 de Sertorius. O conto se divide em 3 etapas que  
09 falam sobre o nascimento de Sertorius, suas qualidades e desejos na medida que ele é sempre visto como um capitalista  
10 que sempre após a primeira fase de industrial, ou seja, nasceu dentro de uma rotina comunitária  
11 gerando profissionais multietápicos que para poucos tempos não pertencem a classe. Assim, impõe-se nesse sistema que  
12 a classe é dividida entre a educação profissional que é a educação de Sertorius capitalista, tanto que a classe é dividida da classe  
13 capitalista e por isso não desenvolve uma postura crítica e reflexiva. Na fase 2 ele progride muito na medida que ele é  
14 um profissional mais velho ou professor, que com maior facilidade e com maior nível de consciência institucional, dividem  
15 entre os alunos diferentes rotinas em uma sala, nem individualiza todos. Ele é visto como um Estado amigável, não porque tem  
16 profissional de educação infantil de negócios profissionais, como a profissão de Sertorius, mantendo a mesma rotina de 30 alunos e dando res-  
17 postas um mesmo resultado de mesma classe. Impõe-se uma teoria, mesmo, de conhecimento rotativo, em que todos os alunos é pro-  
18 posto que continuam na mesma rotina e entra de maneira repetitiva de uma prática capitalista.  
19 Não é só a classe, é exatamente de interromper para motivar seu principalmente em função da educação blanca profissional  
20 e rotativa. Isso significa ser um estudo crítico de mente que não é só a educação de Sertorius entre tantos outros, dentro desse contexto  
21 social também é para dentro de uma rotina de educação rotativa. A teoria de cultura, o tabuleiro e a televisão adquiriram  
22 significativamente o conceito de educação de Sertorius dentro desse que é a educação de Sertorius entre tantos outros, dentro desse contexto  
23 capitalista. Assim, a educação se mostra rotativa, rotativa, rotativa, interligada entre os outros setores, profissões, profissões  
24 essenciais que não questionam a ideia de classe. Fica descrevendo um conceito de "pedagogia do omnívoro", de filósofo Paulo Freire,  
25 para mim, que a educação é uma genuína questionamento para que o indivíduo não perca a ligação de um mundo globalizado que  
26 sejamos magistras e professores com questões que apontam para a realidade e não para a teoria. A teoria só ajuda de forma ma-  
27 gistrada, a teoria é para, então, ensinar não a educação multietápica que pensa com a mesma perspectiva capitalista e dividida.  
28 A educação multietápica é, na verdade, ensinar a educação multietápica que pensa com a mesma perspectiva capitalista e dividida.  
29 que é importante multiplicar a educação blanca. Nesse sentido, profissionais inseridos em um contexto dividido não pensam exclusivamente para si mes-  
30 mesmas, apontam para a educação que promove, interliga de profissões e rotinas. Nesse sentido, esse é como Sertorius me conta "Na noite da sua morte" que é  
31 dividido entre os diferentes sentidos que reconhecem sua cultura e identidade dividida e uma educação multietápica.

## **EDUCAÇÃO DE QUALIDADE TEM COR E CLASSE**

O conto “Nós matamos o cão tinhoso” do escritor, Luis Bernardo Howana, narra a história de Ginho um garoto moçambicano que representa a figura dos assimilados, indivíduos que reféns da colonização perderam suas identidades como população negra. Durante a narrativa o garoto frequenta as aulas em uma escola, no entanto é evidente que o ensino em que ele é apresentado não valoriza aspectos da cultura de Moçambique, mas sim de uma cultura branca e eurocêntrica. Nesse viés, nota – se que a educação de Ginho, assim como a de diversas crianças durante a educação básica, além de não formar profissionais preparados para as diferentes situações do campo educacional prioriza uma forma de ensino multitarefa impulsionada por uma cultura capitalista que inibe a reflexão. Assim, a educação reflexiva se opõem a multitarefa.

O aumento de atividades que cada vez mais prejudicam a atenção se mostra frequente na conjuntura hodierna. Isso porque após a Primeira Revolução Industrial as extensas horas de trabalho semanais e uma rotina com diversas funções produziram indivíduos multitarefados que para poupar tempo não priorizavam a atenção. Assim, inseridos nesse sistema que prioriza o lucro a educação passa a seguir a linha de montagem de uma fábrica fordista, visto que o aluno é ensinado de forma automática e por isso não desenvolve uma postura crítica e reflexiva. No Brasil essa problemática se mostra mais latente, o ensino público não valoriza os professores, que com baixos salários e com péssimas condições de algumas instituições, devem conseguir educar diversas crianças em uma sala sem instrumentos básicos. Essa situação revela um Estado omissivo, pois para uma professora de educação infantil de regiões periféricas, como a zona leste de São Paulo, manter a atenção de 32 alunos e ainda realizar um ensino reflexivo se mostra quase impossível. Dessa maneira, a carência estatal falha em assistenciar alunos e profissionais que continuam seguindo a linha de montagem repetitiva de uma fábrica capitalista.

Não bastasse isso, o excesso de informação para indivíduos principalmente em período de educação básica prejudica o raciocínio. Tal aspecto ocorre pois um olhar crítico do mundo deve ser adquirido nessa etapa da vida, porém nesse contexto neoliberal muitos pais passaram a terceirizar a educação dos filhos. A tela do celular, o tablet e a televisão adquirem, infelizmente, o papel de educar as crianças e dado que algorítimo das ferramentas tecnológicas alimenta a atenção multitarefa. Assim, a reflexão se mostra cada vez mais menosprezada, uma vez que aprender com as redes sociais produz jovens alienados que não questionam a lógica global. Fica claro isso no conceito de “Pedagogia do Oprimido”, do filósofo Paulo Freire, pois para ele a educação é uma ferramenta questionadora para que o indivíduo rompa com a lógica de um mundo globalista que opõe negros e pobres e educa com qualidade apenas brancos e ricos. Logo, educação reflexiva é criar jovens que entendam sobre sua cultura e origens e que critiquem uma educação multitarefa com o uso de ferramentas como o celular e rompam com a esteira rígida do fordismo.

A educação reflexiva é, pois, antagônica a educação multitarefa. Isso porque com o avanço do sistema capitalista a abundância de informações prejudica a educação básica. Nesse aspecto, professores inseridos em um contexto excluente não possuem recursos para realizar uma educação reflexiva que promova interesse de jovens e crianças. Desse modo, assim como Ginho no conto “Nós matamos o cão tinhoso” diversos cidadãos não reconhecem sua cultura e identidade devido a uma educação multitarefa.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## O abandono da ética na realidade neoliberal

(Título)

Com a ascensão do neoliberalismo, a produtividade é vista como prioridade para a sociedade. Por isso, essa lógica de produção e consumo ressignificou atitudes, autorrealizações, em dependência de tempo. Uma delas foi a ética, ou a ética de não fazer "muito", sendo esse "muito" algo improdutivo para o capitalismo. Nessa forma, a educação tornou a báscia como a superior, foi reestruturada para se adequar aos moldes neoliberais, de forma a ser incentivada um trabalhador multitarefa e a supressão de manter de reflexão e pensamento crítico.

Em primeiro plano, é importante direcionar os alunos para manutenção neoliberal em busca do individual multitarefa. Ao invés de se preocupar o bem-estar, a saúde e a capacidade de cada um, valoriza-se hoje a funcionalista capaz de fazer tudo e muito em pouco tempo, de obterem ordem e de impressionar o chefe. Em virtude disso, surgiram cursos e métodos de "como montar um currículo" ou "o que falar na entrevista de emprego". Não basta mais ter sorte e estar bem, é preciso ser aquela que se não teme quer, ou seja, alguém jovem comum com um troço de experiência. Assim, a capacidade multitarefa é valorizada em detrimento do bem-estar do trabalhador.

Além disso, é preciso focar também na estrutura da prática educacional, que, desde o infantil até a superior busca a supressão da reflexão. Isso ocorre porque o pensar crítico impulsiona a resistência ao sistema neoliberal. Nessa linha, o educador Paulo Freire define, em sua obra, o mundo neoliberal como um sistema bancário, em regras, regras e regras, feito em vender e comprar e em impedir a liberdade crítica de seus alunos. Substituído por códigos em período integral e processos formais, a ética foi abandonada pelo capitalismo, já que "o fazer muito" é capaz de promover a reflexão sobre aquilo que é ensinado. Nesse caso, a teoria de Paulo Freire a mudança que o neoliberalismo procurou no ensino.

Em suma, o neoliberalismo não serve apenas para garantir o controle da educação básica aos superiores. Ao impedir o pensar crítico dos alunos, o sistema capitalista se retroalimenta, de forma a manter a consumo e a produção clerical. Sem a presença de reflexão presente na ética, a capacidade de ser multitarefa será cada vez mais incentivada e valorizada no mercado de trabalho e a bem-estar do trabalhador esquecida.

## O ABANDONO DO ÓCIO NA SOCIEDADE NEOLIBERAL

Com a ascensão do neoliberalismo, o produtivismo é visto como prioridade para a sociedade. Por isso, essa lógica de produção consumo ressignificou atividades, antes valorizadas, em desperdício de tempo. Uma delas foi o ócio, ou o ato de não fazer “nada”, sendo esse “nada” algo improutivo para o capitalismo. Dessa forma, a educação, tanto básica, como a superior, foi reinventada para se adequar ao modelo neoliberal, de forma a ser incentivado um trabalhador multitarefas e a supressão de momentos de reflexão e pensamento crítico.

Em primeiro plano, é importante direcionar os olhares aos movimentos neoliberais em busca do indivíduo multitarefas. Ao invés de se priorizar o bem-estar, a saúde e a capacidade de cada um, valoriza-se hoje o funcionário capaz de fazer tudo e muito em pouco tempo, de obedecer ordens e de impressionar o chefe. Em virtude disso, surgiram cursos e métodos de “como montar um currículo” ou “o que falar na entrevista de emprego”. Não basta mais ser você e estar bem, é preciso ser aquilo que o sistema quer, ou seja, alguém jovem porém com um leque de experiências. Assim, a capacidade multitarefas é valorizada em detrimento do bem estar do trabalhador.

Além disso, é preciso focar também na estrutura do processo educacional, que, desde o infantil até o superior, busca a supressão da reflexão. Isso ocorre porque o pensar crítico impediria a manutenção do sistema neoliberal. Nessa linha, o educador Paulo Freire define, em suas obras, o ensino neoliberal como um sistema bancário, ou seja, rígido e pontual, focado em vender o conhecimento e em impedir o olhar crítico de seus alunos. Substituído por aulas em período integral e provas semanais, o ócio foi abandonado pelo capitalismo, já que o “fazer nada” é capaz de promover a reflexão sobre aquilo que é ensinado. Dito isso, a teoria de Paulo Freire comprova a mudança que o neoliberalismo provocou no ensino.

Em suma, o neoliberalismo não mede esforços para garantir o controle da educação básica ao superior. Ao impedir o pensar crítico dos alunos, o sistema capitalista se retroalimenta, de forma a manter o consumo e a produção elevados. Sem o processo de reflexão presente no ócio, a capacidade de ser multitarefas será cada vez mais incentivada e valorizada no mercado de trabalho e o bem-estar do trabalhador esquecido.

NOTA: 36,5

AUTORA: BIANCA PUPO (DIVA)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## A Desumanização da Escola (Título)

Anteriormente à revolução industrial, no século XVIII, a escola era restrita aos elites e suas vidas e estudos davam a formação de cidadãos. Com o trabalho na fábrica e a necessidade de manutenção social, o estudo foi popularizado e formou-se a estrutura educacional moderna, a qual inclui as etapas principais: a seguir as regras da trabalho, com um formação profissional. Assim, a escola é um agente de manutenção da ordem social, partindo da sociedade capitalista que busca-se maximizar da produtividade e no multitarefa. Isso realiza o espaço do ensinamento de cultura e reflexão, cujo fulcro tem caráter desumanizante, dirigindo ao trabalho.

Com elas, segundo o sociólogo Durkheim, a escola é um agente de reprodução social, ou seja, é nela que as crianças são condicionadas a manter a ordem social e assim haver a desumanização das pessoas. Dessa forma, na sociedade vigente, nas instituições de ensino e reproduzindo a ideia de produção hegemônica - o capitalismo - que baseia-se na maximização da lucratividade, é necessário máximas produtividade e menor exploração. O trabalho, como através do ensino de multitarefa e trabalho duro - no quantitativo, - e qualitativo - no que se refere ao projeto de vida, consolidando um processo de desumanização.

Por conseguinte, a cultura e o reflexo não se permitem falar qual é sua essência. A cultura é a definição dos valores e crenças. Tal processo de desumanização também provoca o desapego para o seu <sup>seu</sup> projeto de vida, o ensino de fazer, que através da desumanização com o trabalho há a conexão com a cultura - afirmação de humanidade. Além disso, a formação profissional tradicional faltou no ensinamento sobre a diversidade profissional, pessoal, gerencial, etc. de um alto índice de "freament" (aprendizado ateriormente pelo escritório) registrando na sociedade com temporânea. Assim, o ensino de cultura e o reflexo, através da "pedagogia do amor", visam a para a formação de ser humano e de melhorar as relações do trabalho e, assim, poderia haver um aumento sustentável da produtividade.

Portanto, a educação básica moderna é um agente de reprodução social, e qual é voltada para a instrução, manutenção da sociedade trabalhante, baseada no trabalho e multitarefa. Com isso, estabelece o ensinamento salto culturado reflexo, cujo fulcro tem um caráter desumanizante. Logo, é necessária a melhoria das estruturas e uma formação, primária da escola, mais humana.

## A DESUMANIZAÇÃO DA ESCOLA

Anteriormente à revolução industrial, no século XVIII, a escola era restrita às elites e era voltada aos estudos clássicos e a formação de pensadores. Com o trabalho nas fábricas e a necessidade de maior técnica nele, o estudo foi popularizado e formou-se a estrutura educacional moderna, a qual ensina as crianças principalmente a respeitar regras do trabalho, como uma formação profissional. Assim, a escola é um agente de manutenção da coesão social, pautada na sociedade capitalista, que baseia-se na maximização da produtividade e na multitarefa. Isso reduz o espaço de ensinamentos da cultura e reflexão, cuja falta tem caráter desumanizante e desgastante ao trabalho.

Com efeito, segundo o sociólogo Durkheim, a escola é um agente de reprodução social, ou seja, é nela que as crianças são condicionadas a manter a coesão social e onde há a homogeneização dos pensamentos. Dessa forma, na sociedade vigente, nas instituições de ensino é reproduzido o modo de produção hegemônica -- o capitalismo -- o qual baseia-se na maximização do lucro, por isso, é necessária a máxima produtividade e maior exploração do trabalhador, como através do exercício da multitarefa e proibição do ócio. Assim, o trabalhador se vê alienado de sua vida pessoal e o trabalho torna-se sua prioridade, em consonância ao que é ensinado em sua trajetória escolar, consolidando um processo de desumanização.

Por conseguinte, a cultura e a reflexão são os principais fatores que definem a racionalidade humana e a diferença dos animais selvagens. Tal processo de desumanização também provém da falta de "educação para o ócio", ou seja, o ensino do lazer, pois através da desconexão com o trabalho há uma conexão com a cultura e afirmação da humanidade. Além disso, a formação profissional tradicional falha no ensinamento sobre a divisão da vida profissional e pessoal, gerando um alto índice de "burnout" (doença caracterizada pela exaustão) registrado na sociedade contemporânea. Assim, o ensino da cultura e reflexão, através da "pedagogia do ócio", é essencial para a formação do ser humano e ele melhoraria as relações de trabalho e, assim, poderia haver um aumento saudável da produtividade.

Portanto, a educação básica moderna é um agente de reprodução social, o qual é voltado para a construção e manutenção da sociedade trabalhista, baseada na produtividade e multitarefa. Com isso, evita-se o ensinamento sobre cultura e da reflexão, cuja falta tem um caráter desumanizante. Logo, é necessária a mudança dessas estruturas e uma formação, por meio da escola, mais humana.

NOTA: 36,5/50

AUTORA: MARIA ALICE DURAN (MALIBU)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O educador deve promover a multiplicidade capaz de questionar o referencial liberal? (Título)

Na obra "Dear Friends", de autora ~~Milton~~ <sup>Milton</sup> Odorico, Odorico é um homem que não se integra no modelo convencional exibido. Ele é um exímido poeta com religiosidade rígida, ~~que~~ <sup>vulgar</sup> é um desapego, ele é um vidente com o profissionalismo literário, desconfiando e aprestando poesia. Com o desenvolvimento da Ditadura Militar no Brasil ~~entre 1964~~, o orientado professor odorico é magistralmente resumido em sua poesia: é o seu mark, dentro do qual Odorico gosta de um poema de um poeta que é o marxista Tanguá, sendo a contemporaneidade e sempre de ruptura entre o capitalismo e o liberalismo. Odorico é esse tipo de educador multidimensional, porém, foi repreendido refletir em um vidente <sup>multiplicidade</sup> poesia. Logo, em vez de educação básica contemporânea alegando a formação de profissionais adaptados à multiplicidade capitalista, ele preferiu uma formação de educadores com capacidade de reflexão, acarretando o bem-estar humano.

O educador básico convencional, assim afirma, é orientado pelo neoliberalismo burguês, o qual não é liberalismo. Para o educador dominante, o homem é rígido, unívoco que é considerado de uma unidade produtiva que, quanto mais desempenha, mais produtivo é. Nessa perspectiva, o professor de profissões não se dedica na educação, minimizando evanescer e gerar para um modelo industrial. Porém não é disso que, tendo determinadas e burocratizadas competências para manter a ordem. Com esses multidimensionais, não há referência nenhuma desse sistema, fornecendo individualizar os alunos. Portanto, a educação básica, se tornaria algo mais para além da liberdade, promovendo a reflexão, visto que forma situações capazes de refletir sobre o mundo enquanto é. Esta liberdade, guta a partir de horários flexíveis, da inserção cultural e de certas harmonias entre os alunos, talvez já ter caracterizações humanas apontadas pelo neoliberalismo, como um exemplo clássico areré ou indígenas, que promovem a norma da comunidade.

Uma educação básica libertadora, por conseguinte, forma profissionais que valorizam o seu bem-estar em detrimento da ética do sistema neoliberal. Sob essa ótica, o ambiente de elementos culturais e mentais no ensino representa o da popularização e motiva o consumo da cultura, como se fosse a cinema e teatro e a literatura, mas só para o seu desfrute. Além disso, cabendo comuns em comunidades, há o dia longo que favorece a liberdade humana - que abrange o espaço de social - e a manutenção de culturas e encantos pelo novo neoliberalismo por exemplo, quando se cultiva um indígena. Com isso, o homem, que já foi amarrado a refletir, valorizar seu necessidade, como o tempo livre, e libertar-se da liberdade, entendendo a mesma questão sobre e buscando manter a diversidade cultural humana.

Pontualmente, a formação de profissionais para a multiplicidade pela educação básica em negar o capitalismo para o altruísmo e não humanos. Por outro lado, uma educação que promove a reflexão, valoriza a cultura e a diversidade, como ocorreu com Odorico, faz da educação que deve ser ampliada visando o bem-estar humano.

## A EDUCAÇÃO DEVE PROMOVER A MULTITAREFA CAPITALISTA OU A REFLEXÃO LIBERTADORA?

Na obra “Dois Irmãos”, do autor Milton Hatoum, Omar é um jovem que não se adequa ao modelo convencional escolar. Ao ser transferido para um colégio menos rígido, apesar de não ser disciplinado, ele cria um vínculo com o professor de literatura, desenvolvendo apreço pela poesia. Com o estabelecimento da Ditadura Militar no Brasil em 1964, o levante do professor contra o regime autoritário resulta na sua prisão e na sua morte, diante da qual Omar proclama um poema de resistência e se revolta. Nesse viés, sendo a contemporaneidade o tempo de suprassumo do capitalismo, Omar não era apto à educação tradicional multitarefada, porém, foi capaz de refletir sobre um sistema opressor. Logo, embora a educação básica contemporânea seja voltada à formação de profissionais adaptados à multitarefa capitalista, ela pode ser uma ferramenta para a formação de cidadãos com capacidade de reflexão, acarretando o bem-estar humano.

A educação básica convencional, com efeito, é orientada pelo neoliberalismo em vigência, o qual visa ao lucro máximo. Para a obtenção desse lucro, o homem é reificado, uma vez que é considerado uma máquina de produção que, quanto mais tarefas realiza, mais produtiva é. Nessa perspectiva, a formação de profissionais reificados inicia-se na educação, ensinando crianças e jovens sob um modelo industrial: horários rígidos, tarefas delimitadas e a busca pelo maior desempenho em todas as matérias. Com alunos multitarefados, não há reflexão acerca desse sistema, formando indivíduos alienados. Contudo, a educação básica, se ensinar os alunos por meio da liberdade, promove a reflexão, visto que forma cidadãos capazes de refletir sobre a ordem vigente. Essa liberdade, feita a partir de horários flexíveis, da inserção cultural e do convívio harmônico entre os alunos, valoriza as características humanas oprimidas pelo neoliberalismo, sendo um exemplo disso as escolas indígenas, que promovem o senso de comunidade.

Uma educação básica libertadora, por conseguinte, forma profissionais que valorizam o seu bem-estar em detrimento do lucro do sistema neoliberal. Sob essa óptica, a inserção de elementos culturais no ensino aproxima-os da população e motiva o consumo da cultura, como a ida a cinema e teatros e a leitura, meios para o ócio humano. Além disso, sabendo conviver em comunidade, há o diálogo que favorece o debate harmônico - que acentua a reflexão social - e a manutenção de culturas ameaçadas pelo neoliberalismo por divergirem dele, como as culturas indígenas. Com isso, o homem, já que foi ensinado a refletir, valoriza as suas necessidades, como o tempo livre, e liberta-se da alienação, entendendo o sistema em que se insere e buscando manter a diversidade cultural humana.

Portanto, a formação de profissionais para a multitarefa pela educação básica em razão do capitalismo reifica e aliena o ser humano. Por outro lado, uma educação livre promove a reflexão e valoriza a cultura e a diversidade, como ocorreu com Omar, face da educação que deve ser ampliada visando ao bem-estar humano.

NOTA: 36/50

AUTOR: JOÃO PEDRO (DESCÔ)

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## Educação fática e capitalismo uni-tarefa (Título)

01 Em um dos episódios da série "Black Mirror", é representada uma sociedade  
02 distópica em qual os indivíduos realizam uma única tarefa repetidamente, o fim de  
03 receber pontos que podem ser trocados por uma baseia de alimentação. Nela, atividades  
04 para o ciclo de produção são praticamente in-existentes e as individualidades são apur-  
05 apadas. Vôz distante da ficção, a sociedade contemporânea é pintada como um sistema que  
06 desvaloriza os momentos de lazer e de reflexão individuais, preparando os cidadãos  
07 para produzir lucro, o modo como a educação atual é instruída e a busca incessan-  
08 te do sistema capitalista por lucro são pontos fundamentais para que esses momentos continuem  
09 a ser negligenciados.

10 Em primeira análise, o sistema educacional contemporâneo forma indivíduos ex-  
11 clusivamente voltados ao mercado de trabalho, desconsiderando qualquer outro aspecto hu-  
12 manos. De acordo com o educador brasileiro Paulo Freire em sua obra "educação  
13 bancária", a educação no Brasil é baseado em uma lógica que estimula apenas apre-  
14 ensos técnicos em detrimento do desenvolvimento reflexivo. De fato, as instituições educacionais  
15 não possuem outras competências voltadas para a área de lazer e desenvolvimento crítico,  
16 como culinária, artesanato e atividades crítica-reflexivas, que são capazes de desenvolver  
17 nos alunos a independência em outras áreas da vida além do trabalho. Assim sendo,  
18 o encadeado da contemporaneidade não prejudicaria, pois não só ensinador e inten-  
19 dor a importância do lazer e da criatividade para o desenvolvimento humano.

20 Pelo disso, o sistema econômico vigente impõe com que os profissionais pensam,  
21 de fato, por em outras tarefas além do trabalho. Na obra cinematográfica "Tempo Moderno",  
22 o ator Charles Chaplin critica o modelo produtista da Revolução Industrial com suas  
23 tarefas repetitivas, que prejudicaram o trabalhador e o deixaram à alienação. No dia a dia,  
24 o sistema capitalista, que possui como único objetivo o lucro, explora os trabalhadores e  
25 os deixa além de uma única tarefa: a de produzir. A partir disso, os indivíduos contem-  
26 perantes não conseguem ter multitarifes, prejudicando seu desenvolvimento pessoal, e  
27 perder sua capacidade reflexiva, ficando sujeitos à manipulação.

28 Portanto, se o sistema educacional não for reformulado, os cidadãos não serão capa-  
29 gis de aproveitar os benefícios da área criativa e a sociedade de Black Mirror se  
30 aprofundará cada vez mais da realidade.

## **EDUCAÇÃO FALIDA E CAPITALISMO UNI-TAREFA**

Em um dos episódios da série “Black Mirror”, é apresentada uma sociedade distópica na qual os indivíduos realizam uma única tarefa repetidamente, a fim de receber pontos que podem ser trocados por itens básicos de alimentação. Nela, atividades fora do ciclo de produção são praticamente inexistentes e as individualidades são apagadas. Não distante da ficção, a sociedade contemporânea é pautada em um sistema que desvaloriza os momentos de lazer e de reflexão dos indivíduos, preparando-os apenas para produzir. Assim, o modo como a educação atual é construída e a busca incessante do sistema capitalista por lucro são partes fundamentais para que esses momentos continuem a ser negligenciados.

Em primeira análise, o sistema educacional contemporâneo forma indivíduos exclusivamente voltados ao mercado de trabalho, desconsiderando qualquer outro aspecto humano. De acordo com o educador brasileiro Paulo Freire, em sua teoria sobre “educação bancária”, a educação no Brasil é baseada em uma lógica que estimula apenas aspectos técnicos em detrimento do desenvolvimento reflexivo. De fato, as instituições educacionais não possuem aulas com atividades voltadas para a área de lazer e desenvolvimento crítico, como culinária, artesanato e atividades crítico-reflexivas, que são capazes de desenvolver nos alunos a independência em outras áreas da vida além do trabalho. Assim sendo, os indivíduos da contemporaneidade são prejudicados, pois não são ensinados a entender a importância do lazer e do ócio criativo para o desenvolvimento humano.

Além disso, o sistema econômico vigente impede com que os profissionais possuam, de fato, foco em outras tarefas além do trabalho. Na obra cinematográfica “Tempos Modernos”, o ator Charles Chaplin critica o modelo fordista da 2a Revolução Industrial com suas tarefas repetitivas, que prejudicavam o trabalhador e o levavam à alienação. Nos dias atuais, o sistema capitalista, que possui como único objetivo o lucro, explora os trabalhadores e os deixa refém de uma única tarefa: a de produzir. A partir disso, os indivíduos contemporâneos não conseguem ser multitarefas, prejudicando seu desenvolvimento pessoal, e perdem sua capacidade reflexiva, ficando sujeitos à manipulação.

Portanto, se o sistema educacional não for reformulado, as pessoas não serão capazes de aproveitar os benefícios do ócio criativo e a sociedade de Black Mirror se aproxima cada vez mais da realidade.

# NOTA: 31,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

## A limitação da reflexão imposto pela formação profissional (Título)

Recentemente, a educação ~~brasil~~ brasileira está se voltando cada vez mais para a formação profissional, visando preparar os jovens para o mercado de trabalho. Entretanto esse tipo de formação pode ser prejudicial na medida que os alunos deixam de desenvolver sua individualidade e passam a desenvolver uma capacidade multitarefa valorizada pelo trabalhismo, enquanto deixam de refletir sobre o mundo e sobre si. De fato, a educação básica é essencial para que as pessoas desenvolvam uma visão crítica do mundo que permita reflexão, mas a formação exclusivamente profissional promove alienação.

Para que as pessoas sejam capazes de refletir, é preciso que a ~~educação~~ educação básica as ensine. Nesse sentido, a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias, assim como ensinar o prazer da introspecção, é fundamental para que as pessoas tenham repertório para analisar criticamente o mundo e apreciem essa atitude. Logo, a educação não deve ser uma formadora de máquinas para o trabalho, mas de seres pensantes. Além disso, deve-se valorizar o ócio e seu uso para a reflexão.

Porém, os rumos que a educação brasileira vem tomando são um obstáculo para tal formação. Por exemplo, o "Novo Ensino Médio" restringe o contato dos alunos com disciplinas que promovem a reflexão, como a filosofia e a sociologia, e as substitui por disciplinas optativas voltadas para a formação profissional. Dessa forma, o Brasil está formando cada vez mais pessoas preocupadas em pensar nas múltiplas tarefas que a sociedade trabalhista exige, mas que são cada vez mais sucessivas à manipulação por não serem capazes de pensar criticamente e refletir e que não valorizam essas atividades.

Portanto, é preciso que a educação brasileira se afaste da formação exclusivamente profissional pautada na hipervalorização da produtividade das mentes multitarefa que nunca deixam de pensar no trabalho. Ou seja, devemos criar uma educação que valorize a reflexão. Para tal é preciso que a educação básica assuma o papel de transmitir esses valores.

## A LIMITAÇÃO DA REFLEXÃO IMPOSTA PELA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Recentemente, a educação brasileira está se voltando cada vez mais para a formação profissional, visando preparar os jovens para o mercado de trabalho. Entretanto, esse tipo de formação pode ser prejudicial na medida que os alunos deixam de desenvolver sua individualidade e passam a desenvolver uma capacidade multitarefa valorizada pelo trabalhismo, enquanto deixam de refletir sobre o mundo e sobre si. De fato, a educação básica é essencial para que as pessoas desenvolvam uma visão crítica do mundo que permita reflexão, mas a formação exclusivamente profissional promove alienação.

Para que as pessoas sejam capazes de refletir, é preciso que a educação básica as ensine. Nesse sentido, a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias, assim como ensinar o prazer da introspecção, é fundamental para que as pessoas tenham repertório para analisar criticamente o mundo e apreciem essa atividade. Logo, a educação não deve ser uma formadora de máquinas para o trabalho, mas de seres pensantes. Além disso, deve-se valorizar o ócio e seu uso para a reflexão.

Porém, os rumos que a educação brasileira vem tomando são um obstáculo para tal formação. Por exemplo, o “Novo Ensino Médio” restringe o contato dos alunos com disciplinas que promovem a reflexão, como a filosofia e sociologia, e as substitui por disciplinas optativas para a formação profissional. Dessa forma, o Brasil está formando cada vez mais pessoas preocupadas em pensar nas múltiplas tarefas que a sociedade trabalhista exige, mas que são cada vez mais sucesstíveis à manipulação por não serem capazes de pensar criticamente e refletir e que não valorizam essas atividades.

Portanto, é preciso que a educação brasileira se afaste da formação exclusivamente profissional pautada na hipervalorização da produtividade das mentes multitarefa que nunca deixam de pensar no trabalho. Ou seja, devemos criar uma educação que valorize a reflexão. Para tal é preciso que a educação básica assuma o papel de transmitir esses valores.

ENEM

# PROPOSTA 2024

**enem2023**

Exame Nacional do Ensino Médio



\* 0 1 0 4 7 5 8 0 1 9 \*

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTO I

### O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – *Tempo de Cuidar*. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

## TEXTO II

### Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad continua anual

Disponível em: <https://agenciadedenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

## TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

## TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

NOTA: 980/1000

AUTORA: JOÃO FERNANDO / VERDURA

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 O filme "Knives Out", disponível na "Netflix", apresenta um cenário no qual a protagonista, que  
2 exerce a profissão de cuidadora, é repetidamente desprezada pela família que a emprega. De  
3 maneira análoga, na realidade brasileira, há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado  
4 por mulheres, o que resulta em problemas socioeconômicos e reforça a sua dignidade, as quais devem ser  
5 enfrentados. Esse cenário tem raiz tanto na religiosidade governamental em reprimir situações de explora-  
6 ção quanto na existência de um machismo na cultura brasileira.  
7 A princípio, de acordo com o economista John Kuyler, é dever do Estado, por meio de seu  
8 aparato institucional, garantir o bem-estar social. No entanto, não basta atualizar políticas  
9 governamentais suficientes que certifiquem à população feminina justa remuneração e direitos  
10 reconhecimento do cuidado, visto que há uma situação de crescentes precarização dessa forma de  
11 trabalho. Consequentemente, é criado um cenário no qual uma grande quantidade de mulheres  
12 em sua maioria pertencentes a minorias étnicas e socioeconômicas, são exploradas e têm sua  
13 qualidade de vida reduzida. Dessa maneira, enxerga-se o Estado como agente de combate à  
14 baixa remuneração e à invisibilidade social.  
15 Ademais, segundo a filósofa Simone de Beauvoir, há, na cultura ocidental, uma economia  
16 de privações que relega a figura feminina a uma posição de inferioridade, e sua participação  
17 social é vista como secundária. Nessa perspectiva, encontra-se, na sociedade brasileira, um refle-  
18 xo desse machismo, o qual, muitas vezes, dizia que a mulher estaria "naturalmente protetora"  
19 ao cuidado, ignorando-se a construção social dessa dinâmica de desigualdade. Então,  
20 banalizou-se uma situação de opressão que prejudica socialmente as cuidadoras, ferindo  
21 sua dignidade como ser humano e legitimando formas de exploração. Dessa maneira, se  
22 enxerga-se a educação como elemento transformador da realidade cultural.  
23 Logo, cabe ao legislativo e ao Ministério do Trabalho, por meio da ampliação da legislação trabalhista, o qual esta-  
24 belevará benefícios obrigatórios e uma remuneração mais justa às trabalhadoras de cuidado, além da fiscalização  
25 mais frequente de domésticas em busca de irregularidades e explorações, garantir o fim da precarização desse tra-  
26 balho, a fim de promover o bem-estar social. Além disso, é dever do Ministério da Educação, por via  
27 de palestras e cultos em locais públicos, as quais serão postadas, por exemplo, na defesa da igualdade de  
28 gênero e importância do respeito à mulher, conscientizar a população para que seja efetuada a  
29 desestruturação de um machismo cultural. Assim, situações como a de "Knives Out" tornar-  
30 -seão menos comuns na realidade brasileira.



O filme "Knives Out", disponível na "Netflix", apresenta um cenário no qual a protagonista, que exerce a profissão de cuidadora, é repetidamente desprezada pela família que a emprega. De maneira análoga, na realidade brasileira, há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres, o que resulta em problemas socioeconômicos referentes a sua dignidade, os quais devem ser enfrentados. Esse cenário tem raiz tanto na negligência governamental em reparar situações de exploração quanto na existência de um machismo na cultura brasileira.

A princípio, de acordo com o economista John Keynes, é dever do Estado, por meio de seu aparato institucional, garantir o bem-estar social. No entanto, não há, na atualidade, políticas governamentais suficientes que certifiquem à população feminina justa remuneração e devido reconhecimento do cuidado, visto que há uma situação de crescente precarização dessa forma de trabalho. Consequentemente, é criado um cenário no qual uma grande quantidade de mulheres, em sua maioria pertencentes a minorias étnicas e socioeconômicas, são exploradas e têm sua qualidade de vida reduzida. Desse modo, enxerga-se o Estado como agente de combate à baixa remuneração e à invisibilidade social.

Ademais, segundo a filósofa Simone de Beauvoir, há, na cultura ocidental, uma ocorrência de padrões que relegam a figura feminina a uma posição de inferioridade, e sua participação social é vista como secundária. Nessa perspectiva, encara-se, na sociedade brasileira, um reflexo desse machismo, o qual, muitas vezes, dita que a mulher estaria "naturalmente predisposta" ao cuidado, ignorando-se a construção social dessa dinâmica de desigualdade. Então, banaliza-se uma situação de opressão que prejudica socialmente as cuidadoras, ferindo sua dignidade como ser humano ao legitimar formas de exploração. Dessa maneira, enxerga-se a educação como elemento transformador da realidade cultural.

Logo, cabe ao Legislativo e ao Ministério do Trabalho por meio da amplificação da legislação trabalhista, a qual estabelecerá benefícios obrigatórios e uma remuneração mais justa às trabalhadoras do cuidado, além da fiscalização mais frequente de domicílios em busca de irregularidades e exploração, garantir o fim da precarização desse trabalho, a fim de promover o bem-estar social. Além disso, é dever do Ministério da Educação, por via de palestras e aulas em locais públicos, as quais serão pautadas, por exemplo, no defesa da igualdade de gênero e importância do respeito à mulher, conscientizar a população para que seja efetivada a desconstrução de um machismo cultural. Assim, situações como a de "Knives Out" tornar-se-ão menos comuns na realidade brasileira.

NOTA: 980/1000

AUTORA: MARINA MONTEIRO COÊLHO RODRIGUES

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante o período colonial brasileiro, estabeleceu-se um sistema socioeconômico patriarcalista, o qual desprezava  
2 a situação feminina na estrutura social. Analogamente, percebe-se que, no Brasil contemporâneo, as mulheres ainda são marginali-  
3 zadas, em especial quanto à invisibilidade do trabalho de cuidado feminino. Nesse contexto, é notório que a insegurança  
4 éstatua mentalidade retrógrada da sociedade é os principais propulsores da problemática.  
5 Sob esse cenário, o poder público, no que tange à garantia de remuneração desse grupo marginalizado, é negligente.  
6 Nesse sentido, a Agenda 2030 é um plano de metas elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover o bem-  
7 estar geral, com destaque, em um de seus pontos, à redução das desigualdades. Contudo, é perceptível que esse conjunto de  
8 objetivos é desumulado no país, haja vista que, apesar da existência de programas assistencialistas voltados à po-  
9 puliação carente, como o Bolsa Família, ainda não há investimentos públicos na garantia auxílio econômico de mu-  
10 lheres de baixo poder aquisitivo que realizam atividades domésticas e cuidado de idosos, crianças, ~~crianças~~, <sup>de crianças</sup>, mentes velhas. Como  
11 consequência desse panorama de desinteresse, parte da população feminina é invisibilizada economicamente, já que as ac-  
12 tividades que esse grupo realiza não são remuneradas e reconhecidas pelo Estado, o que agrava desigualdades sociais,  
13 que afetam principalmente mães solteiras, e, assim, a miséria aumenta, juntamente da pobreza da cidadania.  
14 Além disso, os instituições de ensino brasileiras — responsáveis pela formação da moralidade do corpo social —  
15 faltam quanto à conscientização sobre a importância feminina para a sociedade. Nesse sentido, Paulo Freire, patro-  
16 no da educação nacional, defendeu que o sistema de ensino brasileiro deve ser libertador, mediante a inserção de temas  
17 cotidianos nas aulas. Entretanto, nota-se que o modelo de aprendizagem proposto pelos professores não foi devidamente apli-  
18 cado no país, uma vez que temas transversais, os quais quebram estereótipos enraizados historicamente acerca das mulheres, em-  
19 bora previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNC), não são aprofundados, pois não poucos os rara vez os palestrantes  
20 abrem o papel feminino na sociedade que são realizados, já visto que as escolas programam um viés contundente e retrôgra-  
21 do, o qual desvaloriza <sup>assunto</sup> de relevância pública. Por conseguinte, grande parcela da sociedade acredita que o tra-  
22 ilho de cuidado é uma obrigação feminina e, então, a maioria dos homens não presta auxílio, o que aumenta a carga de au-  
23 vigia familiar das mulheres, diminuindo seu desempenho acadêmico, porque a mulher tem tempo disponível <sup>de</sup> menor reduzido.  
24 Portanto, repreende-se que a invisibilidade desse setor social deve ser diminuída. Logo, é de suma importância que o Mi-  
25 nistério da Economia — encarregado pelo gerenciamento das finanças públicas — garanta a remuneração dessas mulheres in-  
26 visibilizadas, por meio do deslocamento de recursos para programas assistencialistas, os quais abrangem pessoas  
27 vulneráveis, como as mães solteiras, como intuito de efetivar a cidadania feminina no país. Ademais, é preci-  
28 so que o Ministério da Educação — ente governamental que administra o modelo de ensino brasileiro — promova a quebra  
29 de estereótipos misóginos, por intermédio do aumento no número de palestrantes, os quais reeleem a relevância da ajuda mas-  
30 culina no lar, a fim de permitir que as mulheres tenham maior tempo livre e, também, sejam mais valorizadas.



Durante o período colonial brasileiro, estabeleceu-se um sistema socioeconômico patriarcalista, o qual desprezava a atuação feminina na coletividade. Analogamente, percebe-se que, no Brasil contemporâneo, as mulheres ainda são marginalizadas, em especial quanto à invisibilidade do trabalho de cuidado feminino. Nesse contexto, é notório que a inoperância estatal e a mentalidade retrógrada da sociedade são os principais propulsores da problemática.

Sob esse cenário, o poder público, no que tange à garantia de remuneração desse grupo marginalizado, é negligente. Nesse sentido, a Agenda 2030 é um plano de metas elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover o bem-estar geral, com destaque, em um de seus pontos, à redução das desigualdades. Contudo, é perceptível que esse conjunto de objetivos é descumprido no país, haja vista que, apesar da existência de programas assistencialistas voltados à população carente, como o Bolsa Família, ainda são poucos os investimentos públicos no auxílio econômico de mulheres de baixo poder aquisitivo que realizam atividades domésticas e cuidam de idosos e de crianças, muitas vezes. Como consequência desse panorama de desinteresse, parte da população feminina é invisibilizada economicamente, já que as atividades que esse grupo realiza não são remuneradas e reconhecidas pelo Estado, o que agrava disparidades sociais, que afetam principalmente mães solteiras, e, assim, a miséria aumenta, juntamente da perda de cidadania.

Além disso, as instituições de ensino brasileiras --- responsáveis pela formação da mentalidade do corpo social --- falham quanto à conscientização sobre a importância feminina para a coesão social. Nesse prisma, Paulo Freire, patrono da educação nacional, defendeu que o sistema de ensino brasileiro deveria ser libertador, mediante a inserção de temas cotidianos nas aulas. Entretanto, nota-se que o modelo de aprendizagem proposto pelo pensador não foi devidamente aplicado no país, uma vez que temas transversais, os quais quebram estigmas enraizados historicamente acerca das mulheres, embora previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não são aprofundados, pois são poucos os saraus e as palestras sobre o papel feminino na sociedade que são realizados, visto que as escolas propagam um viés conteudista e retrógrado, o qual desvaloriza assuntos de relevância pública. Por conseguinte, grande parcela da sociedade acredita que o trabalho de cuidado é uma obrigação feminina e, então, a maioria dos homens não presta auxílio, o que aumenta a carga de serviço familiar das mulheres, diminuindo seu desempenho acadêmico, porque a mulher terá tempo disponível ao ensino reduzido.

Portanto, depreende-se que a invisibilidade desse setor social deve ser diminuída. Logo, é de suma importância que o Ministério da Economia --- encarregado pelo gerenciamento das finanças públicas --- garanta a remuneração dessas mulheres invisibilizadas, por meio do deslocamento de verbas para programas assistencialistas, os quais abranjam pessoas vulneráveis, como as mães solteiras, com o intuito de efetivar a cidadania feminina no país. Ademais, é preciso que o Ministério da Educação --- ente governamental que administra o modelo de ensino brasileiro --- promova a quebra de estigmas misóginos, por intermédio do aumento no número de palestras, as quais revelem a relevância da ajuda masculina nos lares, a fim de permitir que as mulheres tenham maior tempo livre e, também, sejam mais valorizadas.

NOTA: 980/1000

AUTOR: JOÃO MARCOS BEDIM (NHONHO)

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante o período em que o território brasileiro esteve sob domínio de Portugal, as mulheres eram, 2 majoritariamente, impedidas de trabalhar fora de suas casas, tendo a obrigação de realizar os afazeres domésticos, o que enraizou na sociedade nacional que esses serviços não responsabilidades femininas. Analogamente a isto, no Brasil moderno, as mulheres enfrentam desafios para o enfrentamento 5 da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, visto que essa problemática é ignorada por grande parte da população. Nesse sentido, destacam-se dois fatores intensificadores desse 6 fenômeno: a omisão midiática e a misoginia.

7 Sob essa ótica, vale destacar que a falta de debates acerca do tema nas grandes mídias dificulta sua resolução. Conforme a isto, Djomila Ribeiro, pensadora contemporânea, defende que é fundamental a exposição de um problema para que ele seja解决ado. Dessa maneira, 10 as não mostrarem os trabalhos de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras, como aacompanhamento de idosos e a limpeza da própria casa, os meios de comunicação contribuem para 11 a permanência da invisibilidade desse assunto. Isto desafia que problemas relacionados a elas, 12 tais quais a baixa remuneração e o acúmulo de funções de trabalhadoras, sejam resolvidos. 13 Sendo assim, urge a exposição midiática para a solução desse impasse.

14 Além disto, é pertinente ressaltar o machismo como terra fértil para essa problemática. Nesse 15 caso, Simone de Beauvoir disse, em sua obra "O segundo sexo", que as instituições presentes na sociedade contemporânea não feitas para benefício dos homens. Isto ocorre porque, em 16 diversos setores sociais, como a família, a mentalidade misógina, que considera que os homens 17 não superiores às mulheres, é predominante. Dessa maneira, os problemas enfrentados pelas 18 mulheres, sobretudo a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, não são 19 normalizados. Logo, é importante superar o machismo para resolver esse problema.

20 Portanto, é imprescindível que as grandes mídias, responsáveis pela exposição de 21 mulheres sociais, conscientizem a população brasileira sobre a importância das 22 tarefas de cuidado. Essa ação deve ser tomada por meio de campanhas na televisão e 23 em redes sociais, visando combater a invisibilidade desse trabalho. Ademais, cabe também 24 bem aos meios de comunicação mostrar à sociedade a necessidade de divisão desses 25 trabalhos entre os sexos. Assim, as mídias cumpririam seu papel social, bem como os efeitos 26 do machismo, presentes no Brasil desde a colonização portuguesa, seriam atenuados.

30



Durante o período em que o território brasileiro esteve sob domínio de Portugal, as mulheres eram, majoritariamente, impedidas de trabalhar fora de suas casas, tendo a obrigação de realizar os afazeres domésticos, o que enraizou na sociedade nacional que esses serviços são responsabilidades femininas. Analogamente a isso, no Brasil hodierno, as mulheres sofrem com desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, visto que essa problemática é ignorada por grande parte da população. Nesse sentido, destacam-se dois fatores intensificadores desse fenômeno: a omissão midiática e a misoginia.

Sob essa ótica, vale destacar que a falta de debates acerca do tema nas grandes mídias dificulta sua resolução. Consoante a isso, Djamila Ribeiro, pensadora contemporânea, defende que é fundamental a exposição de um problema para que ele seja solucionado. Desse modo, ao não mostrarem os trabalhos de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras, como o acompanhamento de enfermos e a limpeza da própria casa, os meios de comunicação contribuem para a permanência da invisibilidade desse assunto. Isso desafia que problemas relacionados a ele, tais quais a baixa remuneração e o acúmulo de funções de trabalhadoras, sejam resolvidos. Sendo assim, urge a exposição midiática para a solução desse impasse.

Além disso, é pertinente ressaltar o machismo como terra fértil para essa problemática. Nesse viés, Simone de Beauvoir disse, em sua obra "O segundo sexo", que as instituições presentes na sociedade contemporânea são feitas para benefício dos homens. Isso ocorre porque, em diversos setores sociais, como a família, a mentalidade misógina, que considera os homens superiores às mulheres, é predominante. Dessa maneira, os problemas enfrentados pelas mulheres, sobretudo a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, são normalizados. Logo, é importante superar o machismo para resolver esse problema.

Portanto, é imprescindível que as grandes mídias, responsáveis pela exposição de mazelas sociais, conscientizem a população sobre a importância das tarefas de cuidado. Essa ação deve ser tomada por meio de campanhas na televisão e em redes sociais, visando combater a invisibilidade desse trabalho. Ademais, cabe também aos meios de comunicação mostrar à sociedade a necessidade de divisão desses trabalhos entre os sexos. Assim, as mídias cumpririam seu papel social, bem como os efeitos do machismo, presentes no Brasil desde a colonização portuguesa, seriam atenuados.

NOTA: 960/1000

1 A ONU estabeleceu, como meta 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a igualdade de  
2 gêneros nas relações sociais para o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária. Entretanto, no Brasil, a  
3 invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher é contrária ao objetivo da ONU, pois permite a  
4 perpetuação das diferenças de gênero, principalmente nos ambientes domésticos. Tal cenário, é extremamente prejudi-  
5 cial para a igualdade de gêneros no país e, por isso, medidas de cunho social e governamental devem ser adotadas  
6 para a reversão da problemática. Para isso, é preciso enfrentar os desafios das permanências culturais machistas no  
7 imaginário coletivo e do baixo reconhecimento social da importância do trabalho de cuidado para a sociedade.

8 Nesse sentido, a perpetuação de cultura machista no Brasil é um dos fatores contribuintes para a invisibi-  
9 lidade do trabalho feminino de cuidado, uma vez que ao homem é atribuído papel central nas relações  
10 sociais e à mulher, papel secundário. A vista disso, a socióloga Simone de Beauvoir, na obra "Segundo  
11 Sexo", analisa as raízes patriarcais das relações sociais e como a figura da mulher sempre foi condicionada aos  
12 desejos do homem e aos deveres domésticos. Deste modo, Simone denuncia a discrepância de valor atribuído ao  
13 serviço feminino, seja o trabalho doméstico seja o cuidado dos filhos e outros familiares, quando comparado à  
14 extrema valorização do serviço masculino, associado à vida pública. Assim, é possível perceber no machismo a  
15 perpetuação da invisibilidade do trabalho feminino, o que é negativo para alcançar a igualdade entre os gêneros.

16 Ademais, o baixo reconhecimento da importância do trabalho de cuidado para a harmonia social é outro  
17 fator para a permanência da invisibilidade de tal serviço. Isto, porque, por ser uma atividade não remuner-  
18 ada ou de baixa remuneração, tem pouco valor social na sociedade capitalista. Nessa perspectiva, o geógrafo brasili-  
19 no Milton Santos definiu o conceito de globalização perversa, na qual o reconhecimento do status social do indi-  
20 víduo está atrelado à remuneração financeira de seu cargo na sociedade e não à importância do serviço presta-  
21 do. Dessa forma, o trabalho de cuidado realizado pela mulher, tal como o trabalho doméstico diário e a criação dos  
22 filhos, por não ser remunerado financeiramente, é invisibilizado. Então, a não valorização dos esforços e recursos  
23 investidos nesses serviços essenciais é prejudicial para o reconhecimento da importância de tal serviço.

24 Em suma, a invisibilidade do trabalho de cuidado é malífica para o alcance da igualdade de gênero. Portan-  
25 to, compete ao Ministério da Educação criar projetos educacionais e culturais, a exemplo de palestras ilustrativas sobre a  
26 grande contribuição do trabalho de cuidado por mulheres para os diversos setores da sociedade, mediante a instrumenta-  
27 lização de professores sobre tal assunto, a fim de reduzir as permanências culturais machistas no imaginário coletivo. Além  
28 disso, cabe ao Ministério do Trabalho criar projetos de remuneração financeira dos serviços domésticos para famílias  
29 mais vulneráveis, por meio de bolsas como "Bolsa Família", com o fito de estimular o reconhecimento social dessa  
30 atividade. Com isso, ter-se-á uma sociedade mais justa e mais próxima da meta 5 do ODS.

A ONU estabeleceu, como meta 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a igualdade de gêneros nas relações sociais para o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária. Entretanto, no Brasil, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher é contrária ao objetivo da ONU, pois permite a perpetuação das diferenças de gênero, principalmente nos ambientes domésticos. Tal cenário, é extremamente prejudicial para a igualdade de gêneros no país e, por isso, medidas de cunho social e governamental devem ser adotadas para a reversão da problemática. Para isso, é preciso enfrentar os desafios das permanências culturais machistas no imaginário coletivo e do baixo reconhecimento social da importância do trabalho de cuidado para a sociedade.

Nesse sentido, a perpetuação da cultura machista no Brasil é um dos fatores contribuintes para a invisibilidade do trabalho feminino de cuidado, uma vez que ao homem é atribuído papel central nas relações sociais e à mulher, papel secundário. À vista disso, a socióloga Simone de Beauvoir, na obra “Segundo Sexo”, analisa as raízes patriarcais das relações sociais e como a figura da mulher sempre foi condicionada aos desejos do homem e aos deveres domésticos. Desse modo, Simone denuncia a discrepância do valor atribuído ao serviço feminino, seja o trabalho doméstico seja o cuidado dos filhos e outros familiares, quando comparado à extrema valorização do serviço masculino, associado à vida pública. Assim, é possível perceber no machismo a perpetuação da invisibilidade do trabalho feminino, o que é negativo para alcançar a igualdade entre os gêneros.

Ademais, o baixo reconhecimento da importância do trabalho de cuidado para a harmonia social é outro fator para a permanência da invisibilidade de tal serviço. Isso, porque, por ser uma atividade não remunerada ou de baixa remuneração, tem pouco valor social na sociedade capitalista. Nessa perspectiva, o geógrafo brasileiro Milton Santos definiu o conceito de globalização perversa, na qual o reconhecimento do status social do indivíduo está atrelado à remuneração financeira de seu cargo na sociedade e não à importância do serviço prestado. Dessa forma, o trabalho de cuidado realizado pela mulher, tal como o trabalho doméstico diário e a criação dos filhos, por não ser remunerado financeiramente, é invisibilizado. Então, a não valorização dos esforços e recursos investidos nessas tarefas essenciais é prejudicial para o reconhecimento da importância de tal serviço.

Em suma, a invisibilidade do trabalho de cuidado é maléfica para o alcance da igualdade de gêneros. Portanto, compete ao Ministério da Educação criar projetos educacionais e culturais, a exemplo de palestras ilustrativas sobre a grande contribuição do trabalho de cuidado por mulheres para os diversos setores da sociedade, mediante a instrumentalização de professores sobre tal assunto, a fim de reduzir as permanências culturais machistas no imaginário coletivo. Além disso, cabe ao Ministério do Trabalho criar projetos de remuneração financeira dos serviços domésticos para famílias mais vulneráveis, por meio de bolsas como “Bolsa Família”, com o fito de estimular o reconhecimento social dessa atividade. Com isso, ter-se-á uma sociedade mais justa e mais próxima da meta 5 dos ODS.

# NOTA: 960/1000

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1     O jornalista estadunidense Harriet Martineau, intrigada com os efeitos pífios da Globalização Universal dos Di-  
2 reitos Humanos na sociedade do século XIX, viujo por todo a extensão dos Estados Unidos para reportar as realida-  
3 des desiguais vividas pelos cidadãos. Em sua obra, ressaltou o menor prego direcionado às mulheres, as quais  
4 eram consideradas inferiores devido à dedicação quase integral aos afazeres domésticos e familiares. Tal sentimen-  
5 to é semelhante ao existente na sociedade brasileira contemporânea, a qual se caracteriza pela invisibilidade de  
6 mulheres e em suposições consideradas trabalho de cuidado. Nesse panorama, a construção social de papel de gênero e a  
7 influência capitalista na colonização liberal perpetuam tal problemática e a ruptura com a economia humana.  
8     Iniciavelmente, faz-se necessário refletir acerca da maneira como a divisão das funções executivas pelos diferen-  
9 tes gêneros foi desenvolvida sistematicamente. Cabeleja Margaret Mead, nesse sentido, afirmou que a sociedade  
10 ocidental construiu uma hierarquia entre homens e mulheres - as quais ocupam níveis hierárquicos inferiores;  
11 de modo que as tarefas exercidas tradicionalmente pelo público feminino, como as de caráter doméstico, também  
12 são inferiorizadas. Em consonância a tal proposição, observa-se, no Brasil, que o trabalho de cuidado, como  
13 parte do conjunto de práticas historicamente femininas, é menosprezado, de modo a suportar mulheres de mu-  
14 lheres integralmente inseridas nessa suposição à invisibilidade perante todo o corpo gegário.  
15     Cidemais, o paradigma neoliberal de priorização da busca pelo lucro alimenta a atual conjuntura de país.  
16 Tal visão foi determinante, sobretudo, pelo Consenso de Washington, no final de 80, em que se estabeleceu a ne-  
17 cessidade dos Estados contemporâneos de buscar amputações econômicas, ainda que em detrimento do bem estar so-  
18 cial. A correlação entre o neoliberalismo e o trabalho de cuidado se consolida, desse modo, pela transforma-  
19 ção da baixa - ou inexistente - remuneração que essa modalidade oferece, em maioria das casas, em justificativa  
20 para a negligência social. Assim, tarefas como faxina, roupas, cozinha e cuidar de indivíduos instituídos econô-  
21 micamente, dentre elas, crianças e idosos, comumente realizadas por mulheres, dão-se ser vistas como impor-  
22 tantes, na medida em que não contêm promessas, diretamente, alta remuneração salarial.  
23     Comiu-se, portanto, que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres desonra o de paradi-  
24 mas sociais e econômicos exercidos na sociedade. Peger, é preciso que o Ministério da Cidadania, como responsável  
25 pela promocão da representatividade dos cidadãos, desmonte os conceitos acerca da colonização liberal femi-  
26 nina, a fim de que as suposições de cuidado, assim como quaisquer funções supostas por mulheres, sejam desisti-  
27 mente valorizadas. Isso pode ser feito por meio de campanhas informativas e de debates públicos acerca da im-  
28 pertância das tarefas domésticas e de cuidado para a sociedade; e de incentivo financeiro a instituições que  
29 ofereçam benefícios previdenciários às mulheres que executam trabalho de cuidado. Desse modo, a discrepância  
30 observada por Margaret, entre teoria e realidade, terá de ser parte da história brasileira.



A jornalista estadunidense Harriet Martineau, intrigada com os efeitos pífios da Declaração Universal dos Direitos Humanos na sociedade do século XIX, viajou por toda a extensão dos Estados Unidos para reportar as realidades desiguais vividas pelos cidadãos. Em sua obra, ressaltou o menosprezo direcionado às mulheres, as quais eram consideradas inferiores devido à dedicação quase integral aos afazeres domésticos e familiares. Tal sentimento é semelhante ao existente na sociedade brasileira contemporânea, a qual se caracteriza pela invisibilidade de mulheres em ocupações consideradas trabalho de cuidado. Nesse panorama, a construção social do papel de gênero e a influência capitalista na valorização laboral perpetuam tal problemática e a ruptura com a isonomia humana.

Inicialmente, faz-se necessário refletir acerca da maneira como a divisão das funções exercidas pelos diferentes gêneros foi desenvolvida historicamente. A socióloga Margaret Mead, nesse sentido, afirmou que a sociedade ocidental construiu uma hierarquia entre homens e mulheres - as quais ocupam níveis hierárquicos inferiores -, de modo que as funções exercidas tradicionalmente pelo público feminino, como as de caráter doméstico, também são inferiorizadas. Em consonância a tal proposição, observa-se, no Brasil, que o trabalho de cuidado, como parte do conjunto de práticas historicamente femininas, é menosprezado, de modo a sujeitar milhares de mulheres integralmente inseridas nessa ocupação à invisibilidade perante todo o corpo gregário.

Ademais, o paradigma neoliberal de priorização da busca pelo lucro fomenta a atual conjuntura. Tal valor foi disseminado, sobretudo, pelo Consenso de Washington, na década de 80, em que se estabeleceu a necessidade dos Estados contemporâneos de buscar conquistas econômicas, ainda que em detrimento do bem estar social. A correlação entre o neoliberalismo e o trabalho de cuidado se consolida, desse modo, pela transformação da baixa - ou inexistente - remuneração que essa modalidade oferece, na maioria dos casos, em justificativa para a negligência social. Assim, atividades como lavar roupa, cozinhar ou cuidar de indivíduos inativos economicamente, dentre eles, crianças e idosos, comumente realizadas por mulheres, deixam de ser vistas pela comunidade como importantes, na medida em que não costumam promover, diretamente, alta recompensação salarial.

Conclui-se, portanto, que a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres decorre de paradigmas sociais e econômicos enraizados na sociedade. Logo, é preciso que o Ministério da Cidadania, como responsável pela promoção da representatividade dos cidadãos, desconstrua os conceitos acerca da valorização laboral feminina, a fim de que as ocupações de cuidado, assim como quaisquer funções ocupadas por mulheres, sejam devidamente valorizadas. Isso pode ser feito por meio de campanhas informativas e de debates públicos acerca da importância das trabalhadoras domésticas; e de incentivo financeiro a instituições que ofereçam benefícios previdenciários às mulheres que executam trabalho de cuidado. Desse modo, a discrepância, observada por Margaret, entre direitos e realidade deixará de ser parte do cenário brasileiro.

NOTA: 940/1000

## GUILHERME MOREIRA (JULIETTE)

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

As alterações na composição demográfica do Brasil, como o crescimento da população idosa, provocaram um crescimento na demanda pelo setor de cuidados. No entanto, essas atividades, realizadas sobretudo por mulheres, sofrem um nefasto apagamento. Desse modo, vale analisar os principais fatores que dificultam o combate à invisibilidade desse trabalho: a mentalidade patriarcal e o silenciamento midiático.

Diante desse cenário, vale ressaltar que as convenções de gênero cristalizadas na imaginária social perpetuam contundentemente o entrave. Nesse sentido, a filósofa Simone de Beauvoir, em sua obra "O Segundo Sexo", aborda a construção de um mito da natureza feminina nas sociedades ocidentais, o qual limita as mulheres às atividades de reprodução e de cuidados. A luz da filósofa, é nítido que a fundamentação da sociedade brasileira em moldes patriarcais oriundos da colonização portuguesa firmou, no corpo social, a ideia de que os serviços de cuidados são obrigações das mulheres – o que pode ser enxergado na predominância de mulheres no exercer dessas funções. Logo, por não serem vistos como um trabalho, mas sim como um papel natural da mulher, o trabalho de cuidado é invisibilizado, são invisibilizadas.

Aleia disso, a mídia perpetua o entrave em questão. Sob essa óptica, cabe evocar a obra "1984", do escritor George Orwell, que discorre acerca da indubável habilidade da mídia de influenciar plenamente o cidadão, de forma que eles se tornam produtos dela. Nessa conjuntura, as escassas discussões sobre o trabalho de cuidado realizado pela mulher abstraem a temática do campo de visão dos cidadãos, hoje vista que a mídia, por um dos primeiros meios de difusão de informações, não coloca em pauta o assunto. Dessa forma, o serviço de assistência permanece invisível para grande parcela da população e o enfrentamento desse apagamento é prejudicado.

Portanto, é fundamental mitigar as estruturas patriarciais remanescentes e promover a visibilidade do trabalho de cuidado exercido por mulheres. Nesse viés, cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego – órgão da esfera federal responsável por ações no que tange ao trabalho – criar o programa "Brasil no Cuidado". Para tanto, deve-se tal medida devem ser realizadas por meio da efetivação de parcerias com a mídia e com a indústria cultural, a fim de desconstruir – com campanhas midiáticas e com cam representações responsáveis do trabalho de cuidado nas massas midiátricas – os preconceitos, de modo a tirar o problema do silenciamento. Assim, esse serviço deixará, de fato, de ser apagado.



As alterações na composição demográfica do Brasil, como o crescimento da população idosa, provocaram um crescimento na demanda pelo setor de cuidados. No entanto, essas atividades, realizadas sobretudo por mulheres, sofrem um nefasto apagamento. Desse modo, vale analisar os principais fatores que dificultam o combate à invisibilidade desse trabalho: a mentalidade patriarcal e o silenciamento midiático.

Diante desse cenário, vale ressaltar que as convenções de gênero cristalizadas no imaginário social perpetua contundentemente o entrave. Nesse sentido, a filósofa Simone de Beauvoir, em sua obra “O Segundo Sexo”, aborda a construção de um mito da natureza feminina nas sociedades ocidentais, o qual limita as mulheres às atividades de reprodução e de cuidados. À luz da filósofa, é nítido que a fundamentação da sociedade brasileira em moldes patriarcais oriundos da colonização portuguesa firmou, no corpo a ideia de que os serviços de cuidado são obrigações das mulheres – o que pode ser enxergado na predominância de mulheres no exercer dessas funções. Logo, por não serem vistos como um trabalho, mas sim como um papel natural da mulher, os trabalhos de cuidado são invisibilizados.

Além disso, a mídia perpetua o entrave em questão. Sob essa óptica, cabe evocar a obra “1984”, do escritor George Orwell, que discorre acerca da indubitável habilidade da mídia de influenciar plenamente o cidadão, de forma que eles se tornam produtos dela. Nessa conjuntura, as escassas discussões sobre o trabalho de cuidado realizado pela mulher abstraem a temática do campo de visão dos cidadãos, haja visto que a mídia, um dos principais meios de difusão de informações, não coloca em pauta o assunto. Dessa forma, o serviço de assistência permanece invisível para grande parcela da população e o enfrentamento desse apagamento é prejudicado.

Portanto, é fundamental mitigar as estruturas patriarcais remanescentes e promover a visibilidade do trabalho de cuidado exercido por mulheres. Nesse viés, cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego – órgão da esfera federal responsável por ações no que tange ao trabalho – criar o programa “Brasil no Cuidado”. Para tanto, tal medida deverá ser realizada por meio da efetivação de parcerias com a mídia e com a indústria cultural, a fim de desconstruir – com campanhas midiáticas e com representações responsáveis do trabalho de cuidado nas massas midiáticas – os preconceitos, de modo a tirar o problema do silenciamento. Assim, esse serviço deixará, de fato, de ser apagado.

NOTA: 920/1000

AUTOR: IGOR FERNANDES (SCOODY)

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Segundo a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir a igualdade entre todos os cidadãos. Entretanto, é notado que, no Brasil Moderno, a equidade de gêneros não ocorre, tendo em vista que, desde se estabeleceu de que é dever da mulher realizar trabalhos como os domésticos e ao preconceito contra homens que praticam esses serviços, os trabalhos de cuidado não são valorizados como deveriam, o que acentua a invisibilidade das cidadãos que trabalham com isso fazem os cuidados.

2 Penseiamente, é válido falar que há um estigma na sociedade brasileira de que a mulher é responsável por lidar com as necessidades, como idosos e crianças, e com os serviços de casa, como a limpeza. Nesse sentido, em Alguns, no período da Antiguidade, as pessoas de sexo feminino não podiam participar da política local pela cidade reconhecer a importância delas apenas para reprodução e para Tarefas domésticas. Analogamente, os cidadãos da contemporaneidade não valorizam os trabalhos de cuidado, pois julgam serem deveres da mulher essas práticas e, por isso, Tarefas simples e banais. Daí, como os indivíduos não reconhecem os serviços de cuidado como algo além dos deveres das mulheres, elas não valorizam esse papel e invisibilizam assim essas práticas ao negligençiar a importância que quem as fazem praticam.

3 Ademais, os homens não se dispõem a realizar trabalhos de cuidado por conta do preconceito que existe entre eles, o que acentua a invisibilidade desses serviços. Sobre essa ótica, o filósofo Jean Paul Sartre defendia que o ser humano tem seu comportamento quando sabe que está sendo julgado. Nesse âmbito, os indivíduos não praticam serviços domésticos, por exemplo, por temer medo de serem considerados como mulher, devido ao estigma de que é dever dela realizar este feito. Fato isso, como há era discriminação, muitas cidadãos entram o julgamento alheio e não acreditam nos trabalhos de cuidado. Com isso, dessa forma, a invisibilidade desses serviços é reduzida, já que muitos homens, por conta do preconceito, entram Tarefas como cuidar de idosos, por exemplo, e, assim, restringe a mesma de trabalhadores nessa ramo.

4 Portanto, para que os trabalhos de cuidado realizados pelas mulheres sejam reconhecidos, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com a mídia nacional, como a Rede Globo, promover campanhas contra o estigma que priva o sexo feminino nesses serviços, através de propagandas feitas pelo direcionamento de roles, a fim de que a desigualdade de gênero seja combatida e, consequentemente, trabalhos, como o doméstico, sejam reconhecidos e valorizados.

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30



Segundo a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir a igualdade entre todos os cidadãos. Entretanto, é nítido que, no Brasil hodierno, a equidade de gêneros não ocorre, tendo em vista que, devido ao estigma de que é dever da mulher realizar trabalhos como os domésticos e ao preconceito contra homens que praticam esses serviços, os trabalhos de cuidado não são valorizados como deveriam, o que acentua a invisibilidade das cidadãs que fazem os cuidados.

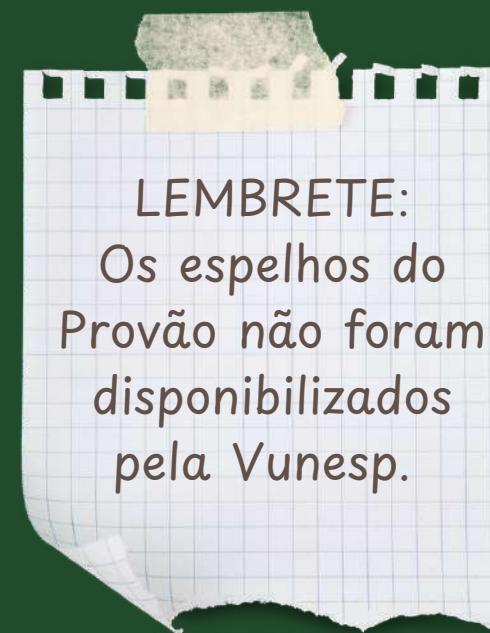
Primeiramente, é válido frisar que há um estigma na sociedade brasileira de que a mulher é responsável por lidar com os necessitados, como idosos e crianças, e com os serviços da casa, como a limpeza. Nesse sentido, em Atenas, no período da Antiguidade, as pessoas do sexo feminino não podiam participar da política local pela sociedade reconhecer a importância delas apenas para reprodução e para tarefas domésticas. Analogamente, os cidadãos da contemporaneidade não valorizam os trabalhos de cuidado, pois julgam serem deveres da mulher essas práticas e, por isso, tarefas simples e banais. Logo, como os indivíduos não reconhecem os serviços de cuidado como feitos além dos deveres das mulheres, eles não valorizam esses papéis e omitem essas práticas ao negligenciar a importância que quem as praticam.

Ademais, os homens não se dispõem a realizar trabalhos de cuidado por conta do preconceito que existe entre eles, o que acentua a invisibilidade desses serviços. Sob essa ótica, o filósofo Jean Paul Sartre defendia que o ser humano muda seu comportamento quando sabe que está sendo julgado. Nesse âmbito, os indivíduos não praticam serviços domésticos, por exemplo, por terem medo de serem comparados à mulher, devido ao estigma de que é dever dela realizar estes feitos. Posto isso, como há essa discriminação, muitos cidadãos evitam o julgamento alheio e não aderem aos trabalhos de cuidado. Dessa forma, a visibilidade desses serviços é reduzida, já que muitos homens, por conta do preconceito, evitam tarefas como cuidar de idosos, por exemplo, e, assim, reduz o número de trabalhadores nesse ramo.

Portanto, para que os trabalhos de cuidado realizados pelas mulheres sejam reconhecidos, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com a mídia nacional, como a Rede Globo, promover campanhas contra o estigma que prioriza o sexo feminino nestes serviços, através de propagandas feitas pelo redirecionamento de verbas, a fim de que a desigualdade de gênero seja combatida e, consequentemente, trabalhos, como o doméstico, sejam reconhecidos e valorizados.



# PROVÃO PAULISTA



LEMBRETE:  
Os espelhos do  
Provão não foram  
disponibilizados  
pela Vunesp.

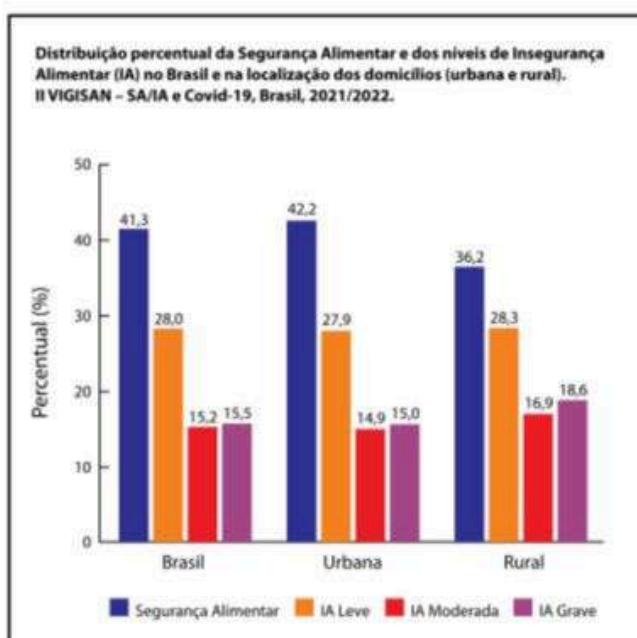
## REDAÇÃO

### TEXTO I

13 de maio. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos... (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. (...) Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair... Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: – Viva a mamãe! A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. (...) ... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. (...) Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo: diário de uma favelada.* 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2014, p. 30-32. Adaptado)

### TEXTO II



Uma pesquisa divulgada em 2022 afirma que 33 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar grave no Brasil. Os dados foram levantados pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional). De acordo com o levantamento, mais da metade da população brasileira (58,7% ou cerca de 125,2 milhões) vive com algum tipo de insegurança alimentar (IA).

De acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, usada pela Rede Penssan, a insegurança alimentar ocorre quando a pessoa não tem acesso regular a alimentos e é dividida em 3 níveis:

- IA Leve – quando há preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro, além de queda na qualidade adequada dos alimentos para não comprometer a quantidade;
- IA Moderada – quando há redução quantitativa no consumo de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação;
- IA Grave – quando há ruptura nos padrões de alimentação, resultante da falta de alimentos entre todos os moradores do domicílio, incluindo crianças. Nessa situação as pessoas passam a conviver com a fome.

("33 milhões vivem insegurança alimentar grave no país, diz estudo". [www.poder360.com.br](http://www.poder360.com.br), 08.12.2022. Adaptado)

### TEXTO III

A produção global atual de alimentos é mais do que suficiente para suprir as necessidades calóricas de cada um dos 7 bilhões de indivíduos da população mundial. Mas há uma séria deficiência no sistema de distribuição dos recursos necessários para se ter acesso à alimentação, fenômeno que acontece principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Essa deficiência está, acima de tudo, na construção da estrutura social que é extremamente desigual. Assim, as populações pobres têm recursos financeiros muito reduzidos, o que limita a compra de alimentos para consumo. A oferta de alimentos, tanto em quantidade quanto em variedade, é dirigida aos centros urbanos, que é onde há mais indivíduos com boas condições de poder aquisitivo. Contudo, é nessas localidades onde mais acontece o desperdício desses produtos. De fato, esse é um fator que agrava o cenário da insegurança alimentar. Em 2016, das 4 bilhões de toneladas métricas de comida produzida no mundo, um terço foi desperdiçado (1,3 bilhões de toneladas métricas). Existem dois principais padrões de desperdício determinados de acordo com a situação econômica dos países. Nos desenvolvidos, o processo normalmente está relacionado à sociedade civil, pois acontece nas mãos do consumidor final, quando a comida já está pronta, mas ela não é totalmente consumida, gerando os "restos" que são jogados fora. Já nos países em desenvolvimento, o desperdício ocorre em diferentes etapas antes. O alimento também é perdido durante a produção, quando a colheita não é utilizada ou é perdida por conta das condições precárias de armazenagem ou pelos agricultores não possuírem meios suficientes para transportar sua produção até os pontos de distribuição para venda.

(Erika Rizzo, "Fome no mundo: causas e consequências". [www.politize.com.br](http://www.politize.com.br), 06.09.2017. Adaptado)

### TEXTO IV

Embora seja relevante para combater a fome no Brasil, o assistencialismo imediato não substitui as políticas públicas a longo prazo, uma vez que a insegurança alimentar é um problema estrutural e não momentâneo. Além disso, as iniciativas particulares voltadas para ajudar os que passam fome podem tirar do Estado a responsabilidade de garantir a todos o direito à alimentação adequada. De acordo com a economista Tereza Campello, a insegurança alimentar precisa ser combatida, por exemplo, com o fortalecimento do salário mínimo, a geração de empregos formais, a execução de projetos de transferência de renda e a oferta de merenda escolar. A professora Maria Elisa Garavello, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, por sua vez, apontou os grupos de pessoas mais atingidas por esse problema – mães de família, pretos e pardos e a população rural. "O meio rural tem acesso à terra e ao mesmo tempo sofre de insegurança alimentar grave", descreveu o que classificou como "um paradoxo". Segundo a professora Thais Mauad, da Faculdade de Medicina da USP, não há como mapear ou quantificar a agricultura urbana, já que são várias as tipologias, desde o quintal de uma casa até uma horta comunitária, mas há inúmeros benefícios dessa prática, entre eles, a maior eficiência no suprimento de alimento, tanto na quantidade como na qualidade. A professora destaca que a agricultura urbana vem sendo utilizada por muitas pessoas para compor a renda e a própria alimentação.

(Moisés Dourado. "A fome não espera: são necessárias políticas públicas, além do assistencialismo". <https://jornal.usp.br>, 12.05.2021. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando proposta(s) de solução(ões), sobre o tema:

## O COMBATE À FOME NO BRASIL: ENTRE A RESPONSABILIDADE DO ESTADO E A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

